

CATÁLOGO DE ELETIVAS 2026



SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

FICHA TÉCNICA

Ronaldo Ramos Caiado

Daniel Elias Carvalho Vilela

Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretaria de Estado da Educação
Seduc/GO

Helena da Costa Bezerra

Secretária-Adjunta de Educação

Alessandra Oliveira de Almeida

Osvany da Costa Gundim Cardoso

Fátima Garcia Santana Rossi
Superintendente de Educação Infantil e do
Ensino Fundamental

Rupert Nickerson Sobrinho

Superintendente de Atenção Especializada

Cel. Mauro Ferreira Vilela
Superintendente de Segurança Escolar e
Colégio Militar

Elaine Machado Silveira Superintendente de Desporto

Educacional, Arte e Educação **Equipes de Produção**

Gerência de Educação Integral

Bianca Kelly Verly Maia Pereira
Dorian Carneiro de A. Carvalho Pinto
Gustavo Bordignon Franz
José Joaquim Gomes Neto
Mirian Vieira Teixeira

Gerência de Ensino Fundamental

Carolina Gonçalves Silva Cardoso
Marcia Alves Faleiro de Carvalho
Marlene Aparecida da Silva Faria

Gerência de Ensino Médio

Ábia Vargas de Almeida Felicio
Edelma Costa de Paiva Vaz
Elizangela Tavares de Oliveira
Lucimar Maria Pereira
Nádia Milene Arantes Hilário Negrão
Paula Apoliane de Pádua S. Carvalho
Siloá de Brito Soares e Silva
Virginia Mara Brandão Garcia
Waldivino Rodrigues de Paula

Gerência de Desporto

Marcelo Borges Amorim
Silvana Taís de Moraes

Gerência de Arte Educação e Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte

Aissi Karita da Silva

Alessandra Martins da Silva
Altair de Sousa Júnior
Cristiane Gomes dos Santos
Denise Batulevicius Pereira

Eurim Pablo Borges Pinho
Euzamary Pimenta Gouveia de Melo
Fábio Amaral da Silva Sá
Fernanda Moraes de Assis
Fernando Peres da Cunha
Ivone Maria da Cruz
José Francisco Machado do N. Alecrim
Luz Marina de Alcântara
Mara Veloso de Oliveira BarrosF
Marco Antonio Izzo
Marta Caroline Machado
Onira de Avila Pinheiro Tancrede
Rafael Alves Oliveira
Renato Ribeiro Rodrigues
Rochane César Torres
Rosane Vera Wendland
Sandra Santana Silva
Sylmara Cintra Pereira
Wellington Rodrigues Barros

Gerência de Programas e Projetos Intersetoriais e Socioeducação

Patrícia de Almeida Assunção

Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Istela Regina Ferreira
Ialba Veloso Martins

Gerente de Educação do Campo, Indígena e Quilombola

Valéria Cavalcante da Silva Souza

Diagramação e Arte

Dorian Carneiro de A. Carvalho Pinto
José Joaquim Gomes Neto

Sumário

1. Apresentação	4
2. Ponto de Partida	6
3. Cronograma de Validação dos Projetos.....	7
3.1. Cronograma 2026/1	7
3.2. Cronograma 2026/2	9
4. Seleção das Temáticas para a Oferta das Eletivas	11
5. Estrutura do Projeto de Eletiva	15
6. Ementas para A Elaboração dos Projetos De Eletiva.....	17
6.1. Cidadania e Civismo	19
6.1.1. Autonomia e Cidadania Funcional (Alfabetização Funcional)	19
6.1.2. Direitos Humanos.....	20
6.1.3. Educação para o Trânsito	25
6.1.4. Esporte e Cidadania: Aprendendo a Competir e a Cooperar	28
6.1.5. Esporte e Performance: Desafios, Estratégias e Superação	29
6.1.6. Libras	30
6.1.7. Projeto de vida – Ensino Médio em Tempo Parcial	31
6.1.8. Projeto me Vejo, te Vejo: Construindo Caminhos	33
6.1.9. Urbanidade: desafios e oportunidades.....	34
6.2. Ciência e Tecnologia	38
6.2.1. Biotecnologia	38
6.2.2. Ciências da natureza e matemática no cotidiano	40
6.2.3. Informática Indígena	42
6.2.4. Tecnologia e Comunicação	43

6.3. Economia	46
6.3.1. Cidadãos do Futuro: Meu dinheiro, Minhas Escolhas	47
6.3.2. Empreendedorismo.....	51
6.3.3. Empreendedorismo e Inovação - Quilombola	54
6.3.4. Fruticultura.....	55
6.4. Meio ambiente	57
6.4.1. Agroecologia – Escola do Campo	57
6.4.2. Educação Ambiental e Sustentabilidade	58
6.4.3. Gestão de Propriedade Rural	60
6.4.4. Horta Orgânica com Produção de Hortaliças	61
6.4.5. Manejo e Conservação do Solo.....	62
6.5. Multiculturalismo.....	65
6.5.1. Artesanato Afro-Brasileiro	65
6.5.2. Artesanato Indígena Brasileiro	65
6.5.3. Cultura e Dança Indígena	66
6.5.4. Cultura e Dança Quilombola	67
6.5.5. Ecoturismo – Quilombola	68
6.5.6. Espanhol para o Enem.....	69
6.5.7. Estética das Artes – Ensino Fundamental	72
6.5.8. História Afro e Indígena	92
6.5.9. Horta Orgânica e Medicinal – Indígena.....	92
6.5.10. Jogos de Tabuleiro - EJA	93
6.5.11. Jogos e Brincadeiras: Socializando e Aprendendo	94
6.5.12. Narrativas e Mitos Indígenas	95
6.5.13. Percussão	96
6.5.14. Poética das Artes - Ensino Médio	96
6.6. Saúde.....	123
6.6.1. Desenvolvimentos Através dos Jogos Coletivos	123
6.6.2. Horta Medicinal	124
6.6.3. Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida	125

1. APRESENTAÇÃO

As Eletivas compõem a parte diversificada dos Documentos Curriculares da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás. São ofertadas semestralmente e de livre escolha dos estudantes.

O objetivo deste componente curricular é promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico. Nesse sentido, as Eletivas representam uma oportunidade de abordagem prática do currículo, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem — elemento essencial para o exercício e o fortalecimento do protagonismo juvenil. Isso implica oferecer aos estudantes a possibilidade de exercer suas escolhas, por meio de uma metodologia educativa que estimula a participação ativa em sala de aula.

Os professores elaboram seus projetos de Eletiva com enfoque na interdisciplinaridade, contribuindo para o fortalecimento e integração dos conteúdos trabalhados na Formação Geral Básica. Esses projetos passam por um processo criterioso de elaboração e validação. Os estudantes escolhem as temáticas de maior interesse. O propósito é assegurar níveis mais elevados de reflexão, escolha, participação, engajamento e planejamento, preparando os estudantes para alcançar seus objetivos presentes e futuros.

Diante disso, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc-GO) orienta que as temáticas escolhidas para os projetos de Eletivas estejam relacionadas aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), conforme definidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme ilustrado na Figura 1.

Esses temas são estratégicos para a contextualização da aprendizagem, desde que os assuntos abordados sejam de interesse e relevância para o desenvolvimento integral do cidadão (BRASIL, 2022).

Assim, espera-se que as temáticas apresentadas neste catálogo possibilitem aos estudantes compreenderem melhor a realidade que os cerca, abordando questões sociais, financeiras, ambientais, tecnológicas, culturais e outros aspectos próprios da contemporaneidade.

Dessa forma, as Eletivas ocupam um lugar central na diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a interação, a experimentação, a interdisciplinaridade, o aprofundamento dos estudos e a construção de novos conhecimentos.

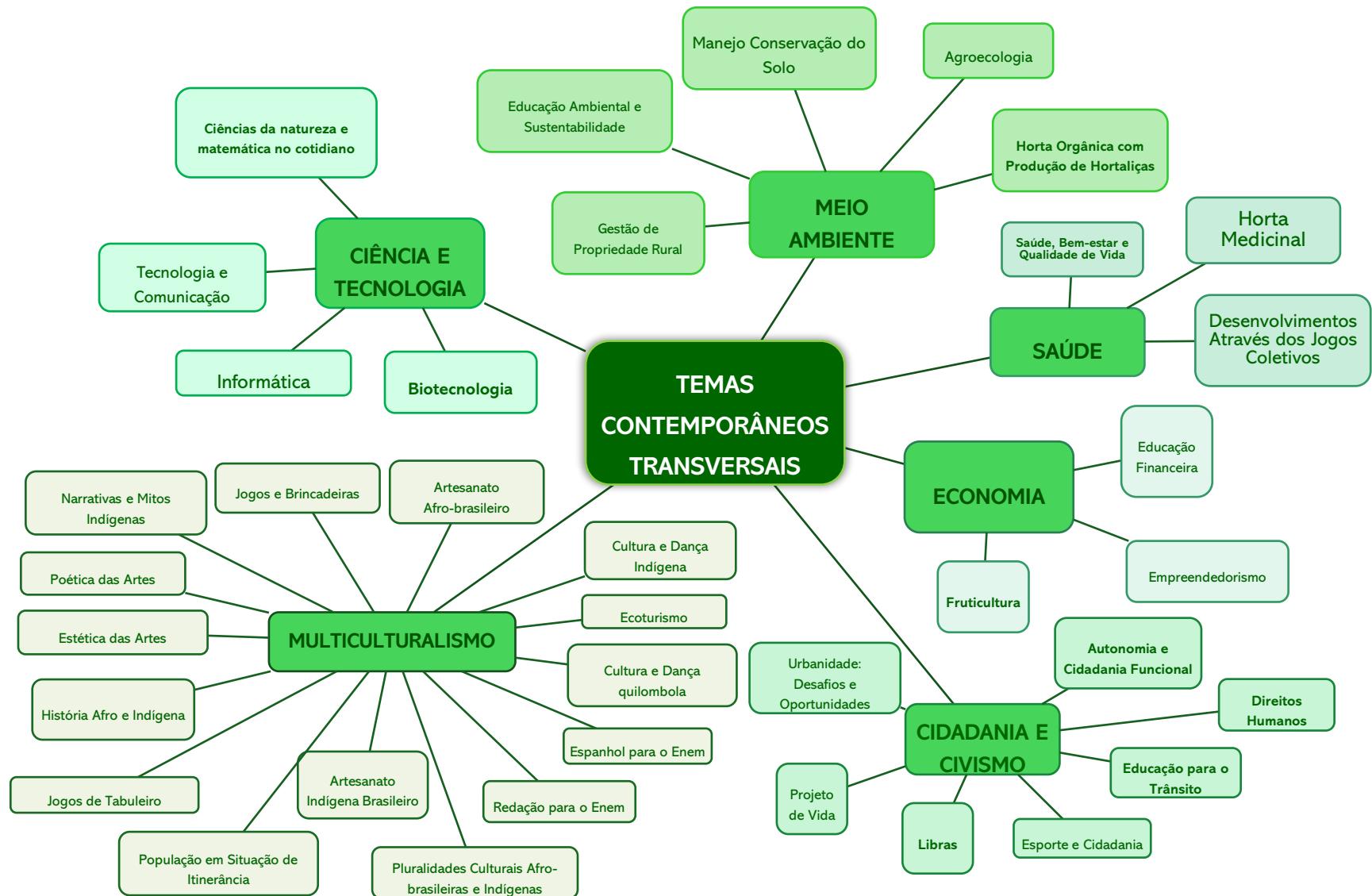


Figura 1- Temas Contemporâneos Transversais (TCT) – BNCC e ramificações

2. PONTO DE PARTIDA

Antes de elaborar os projetos para as Eletivas, é necessário:

- analisar a realidade vivenciada no processo de ensino e aprendizagem;
- planejar com foco nas competências e nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando contribuir para uma formação humana, na perspectiva de sua integralidade criando condições para os estudantes despertarem um

conjunto de habilidades essenciais para o seu desenvolvimento;

- analisar a possibilidade de integrar ações de forma interdisciplinar, tendo em vista a importância de consolidar os conhecimentos pertinentes a cada área. Assim, é essencial que professores das distintas áreas, relacionadas ao tema, estejam envolvidos na elaboração dos projetos;
- alinhar, na perspectiva pedagógica, o uso de ferramentas e

aplicativos capazes de garantir uma comunicação entre os atores envolvidos, assegurando maior possibilidade de alcance aos estudantes.

Cabe ao Coordenador Pedagógico (em parceria com o Tutor Educacional) analisar, validar e viabilizar com o Gestor Escolar os projetos das Eletivas elaborados pelos docentes em consonância com o Catálogo das Eletivas, disponibilizado pela Seduc-GO, a fim de que haja contribuição com a formação integral dos estudantes.

3. CRONOGRAMA DE VALIDAÇÃO DOS PROJETOS

3.1. CRONOGRAMA 2026/1

Período / Responsável	Ação
19/01/2026 Coordenação Pedagógica. CEPI: Coordenações Pedagógica, de Área e da Integração Curricular	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar reunião de articulação para elaboração dos projetos de Eletivas.2. Propor temáticas, de acordo com o catálogo, para os projetos de Eletivas, de modo a atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes.3. Orientar, apoiar e garantir a elaboração dos projetos por parte dos professores. ❖ Considerar a formação de pares ou trios de professores para elaboração dos projetos.
Período de 19 a 30/01 Coordenação Pedagógica CEPI: Coordenadores de Área e de Integração Curricular	<ol style="list-style-type: none">4. Receber dos professores os projetos elaborados e encaminhar às Coordenações de Área (CEPI) para contribuições e intervenções necessárias, observando a proposta pedagógica para as Eletivas.5. Devolver os projetos aos professores para os possíveis ajustes a serem feitos. Após os ajustes, retorná-los ao Coordenador Pedagógico para a validação das adequações realizadas.6. Entregar os projetos ao Coordenador Pedagógico e ao Tutor Educacional, para validação final.

<p>Período de 02 a 06/02</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>CEPI: Coordenadores de área e da Integração Curricular</p>	<p>7. Organizar e divulgar a realização do “Feirão das Eletivas”.</p> <p>8. Promover o “Feirão das Eletivas”, momento em que os professores apresentarão aos estudantes os projetos (títulos e ementas), bem como a divulgação nos ambientes virtuais de uso da escola, com o objetivo de atrair de maneira lúdica, criativa e interessante a atenção dos estudantes para que possam interagir com as diferentes temáticas apresentadas e fazerem suas escolhas.</p> <p>Observação:</p> <p>O “Feirão das Eletivas” poderá acontecer no dia e horário das aulas de Eletivas.</p> <p>Atentar-se para garantir o número de estudantes inscritos em cada projeto de maneira igualitária.</p>
<p>Período de 09 a 13/02</p>	<p>9. Início das aulas de Eletivas nos reagrupamentos.</p>
<p>Período de 22 a 26/06</p>	<p>10. Culminância dos Projetos.</p>

3.2. CRONOGRAMA 2026/2

Período / Responsável	Ação
01 e 12/06/2026 Coordenação Pedagógica	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar a reunião com a participação de todos os professores, para avaliação dos projetos desenvolvidos em 2025/1;2. Propor temáticas, de acordo com o catálogo, para os projetos de Eletivas, de modo a atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes.3. Orientar, apoiar e garantir a elaboração dos projetos por parte dos professores. ❖ Considerar a formação de pares ou trios de professores para elaboração dos projetos.
Período de 15 a 19/06 Coordenação Pedagógica CEPI: Coordenadores de área e de Integração Curricular	<ol style="list-style-type: none">4. Receber dos professores os projetos elaborados e encaminhar às Coordenações de Área (CEPI) para contribuições e intervenções necessárias, observando a proposta pedagógica para as Eletivas.5. Devolver os projetos aos professores para os possíveis ajustes a serem feitos. Após os ajustes, retorná-los ao Coordenador Pedagógico para a validação das adequações realizadas.
22 a 26/06 Coordenação Pedagógica	<ol style="list-style-type: none">6. Entregar os projetos ao Coordenador Pedagógico e ao Tutor Educacional, para validação final.

<p>10 a 14/08 Coordenação Pedagógica CEPI: Coordenação de Integração Curricular</p>	<p>7. Organizar e divulgar a realização do “Feirão das Eletivas”.</p> <p>8. Promover o “Feirão das Eletivas”, momento em que os professores apresentarão aos estudantes os projetos (títulos e ementas), bem como a divulgação nos ambientes virtuais de uso da escola, com o objetivo de atrair de maneira lúdica, criativa e interessante a atenção dos estudantes para que possam interagir com as diferentes temáticas apresentadas e fazerem suas escolhas.</p> <p>Observação:</p> <p>O “Feirão das Eletivas” poderá acontecer no dia e horário das aulas de Eletivas.</p> <p>Atentar-se para garantir o número de estudantes inscritos em cada projeto de maneira igualitária.</p>
<p>17 a 21/08</p>	<p>9. Início das aulas de Eletivas nos reagrupamentos.</p>
<p>Período de 07 a 11/12</p>	<p>10. Culminância dos Projetos.</p>

4. SELEÇÃO DAS TEMÁTICAS PARA A OFERTA DAS ELETIVAS

Unidades Escolas - Tempo Parcial e Tempo Integral	
Ensino Fundamental (EF)	Ensino Médio (EM)
Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano	Biotecnologia
Cidadãos do futuro: Meu dinheiro, minhas escolhas	Cidadãos do futuro: meu dinheiro, minhas escolhas
Desenvolvimento Através dos Jogos Coletivos	Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano
Direitos Humanos	Desenvolvimento Através dos Jogos Coletivos
Educação Ambiental e Sustentabilidade	Direitos Humanos
Educação para o Trânsito	Educação Ambiental e Sustentabilidade
Empreendedorismo	Educação para o Trânsito
Esporte e Cidadania: Aprendendo a Competir e a Cooperar	Empreendedorismo
Estéticas das Artes	Espanhol para o Enem
História Afro e Indígena	Esporte e Performance: Desafios, Estratégias e Superação
Jogos e Brincadeiras: Socializando e Aprendendo	História Afro e Indígena
Libras	Jogos e Brincadeiras: Socializando e Aprendendo
Projeto me vejo, te vejo: Construindo Caminhos	Libras
Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida	Poéticas das Artes
Tecnologia e Comunicação	Projeto de Vida (somente parcial)
Urbanidade: Desafios e Oportunidades	Redação para o Enem
-	Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida
	Tecnologia e Comunicação
	Urbanidade: Desafios e Oportunidades

Educação Indígena		Educação Quilombola		Educação do Campo	
A temática pode ser ampliada no momento de atividade complementar, uma vez que essas Eletivas visam fortalecer a identidade, valorizando os territórios e suas histórias, contribuindo diretamente no processo de reconhecimento e pertencimento dos estudantes.					
Ensino Fundamental (EF)	Ensino Médio (EM)	Ensino Fundamental (EF)	Ensino Médio (EM)	Ensino Fundamental (EF)	Ensino Médio (EM)
Artesanato Indígena Brasileiro	Artesanato Indígena Brasileiro	Cultura e Dança Quilombola	Cultura e Dança Quilombola	Agroecologia	Agroecologia
Cultura e Dança Indígena	Cultura e Dança Indígena	Empreendedorismo e Inovação Quilombola	Empreendedorismo e Inovação Quilombola	Horta Orgânica e Medicinal	Manejo e Conservação do Solo
Horta Orgânica e Medicinal Indígena	Horta Orgânica e Medicinal Indígena	Ecoturismo	Ecoturismo	Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena	Gestão de Propriedade Rural
História Afro e Indígena	História Afro e Indígena	Horta Orgânica e Medicinal Quilombola	Horta Orgânica e Medicinal Quilombola	Fruticultura	Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena
Informática Indígena	Informática Indígena	Percussão Quilombola	Percussão Quilombola	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Fruticultura
Narrativas e Mitos Indígenas	Narrativas e Mitos Indígenas	História Afro e Indígena	História Afro e Indígena	-	Educação Ambiental e Sustentabilidade
Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena	Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena	Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena	Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena		
		Educação Ambiental e Sustentabilidade	Educação Ambiental e Sustentabilidade		

População em Situação de Itinerância	
Ensino Fundamental (EF)	Ensino Médio (EM)
Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena	Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena
Artesanato Indígena Brasileiro	Artesanato Indígena Brasileiro
Cultura e Dança Indígena	Cultura e Dança Indígena
Educação Ambiental e Sustentabilidade	Educação Ambiental e Sustentabilidade

Socioeducação		Educação de Jovens e Adultos (EJA)	
Ensino Fundamental (EF)	Ensino Médio (EM)	2ª Etapa	3ª Etapa
Educação Ambiental e Sustentabilidade	Educação Ambiental e Meio Ambiente	Jogos de Tabuleiro	Redação para o Enem
Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena	Pluralidades Culturais Afro-Brasileira e Indígena	Educação Alimentar e Nutricional	Tecnologia no Cotidiano
Direitos Humanos	Direitos Humanos	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Educação Ambiental e Meio Ambiente
Educação para o Trânsito	Educação para Trânsito	Educação Financeira	Empreendedorismo
Estéticas das Artes	Poéticas das Artes	Horta orgânica com a produção de hortaliças	Educação Financeira

Educação Financeira	Educação Financeira	Educação para o Trânsito	O Trabalhador e o Mundo do Trabalho
Empreendedorismo	Empreendedorismo	Cidadania e Civismo	Cidadania e Civismo
Manejo e Conservação do solo	Manejo e Conservação do solo	Tecnologia no Cotidiano	Direitos Humanos
Horta orgânica com a produção de hortaliças	Horta orgânica com a produção de hortaliças	Desenvolvimento de Jogos Coletivos	Desenvolvimento de Jogos Coletivos
Autonomia e Cidadania Funcional (Alfabetização Funcional)	Autonomia e Cidadania Funcional (Alfabetização Funcional)	Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida	Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida

5. ESTRUTURA DO PROJETO DE ELETIVA

É importante que haja uma padronização, tanto no que se refere à estrutura quanto às normas técnicas básicas, para elaboração de projetos pedagógicos. Essa organização denota autenticidade, eficiência e permite maior alcance para acompanhamento das coordenações. Dessa forma, a estrutura dos projetos de Eletivas devem contemplar os seguintes itens:

Título: definir o nome do Projeto de Eletiva - a escolha do nome deve despertar nos estudantes a curiosidade e o interesse pelo tema a ser desenvolvido.

Tema: listar o tema contemporâneo transversal ao qual a temática está vinculada.

Professor Articulador: informar o nome do professor que será modulado(a) com a Eletiva em questão.

Professor Colaborador (CEPI): informar o nome do professor colaborador, tanto da elaboração do projeto quanto no apoio durante o desenvolvimento do projeto.

Justificativa: estabelecer e registrar de forma clara, objetiva e fundamentada o(s) motivo(s) pelo qual o tema foi escolhido, explicitando a relevância do projeto para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas, bem como sua contribuição para a formação integral dos estudantes.

Objetivo Geral: descrever de forma clara e objetiva a finalidade do estudo e qual o resultado a ser alcançado. A redação deste item deve conter elementos de todos os objetivos específicos de modo a entendê-lo como ponto de alcance final, pelo desenvolvimento dos objetivos específicos.

Objetivos Específicos: descrever de forma detalhada, os processos necessários para o alcance dos resultados que se pretende alcançar. Estão relacionados com as particularidades do tema, funcionando como um guia do que será abordado durante a execução do projeto.

Áreas do Conhecimento: listar as áreas de conhecimento envolvidas no projeto.

Competências e Habilidades: selecionar e registrar as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes com a execução do projeto. Lembrando que, as áreas definidas no projeto devem estar alinhadas com competências e habilidades que serão descritas.

Percurso Metodológico: definir o caminho que será seguido em toda a execução do projeto, desde o

planejamento até sua implementação e execução.

Recursos Didáticos: listar as ferramentas pedagógicas e/ou tecnológicas e os materiais que serão necessários para o desenvolvimento do projeto.

Proposta para a Culminância: propor uma apresentação do produto da Eletiva, considerando a temática do projeto.

Cronograma: apresentar as etapas do projeto com ações e prazos para a sua execução (disposição gráfica do tempo), servindo para auxiliar no gerenciamento e controle do tempo e permitindo de forma rápida a visualização de seu andamento.

Avaliação: descrever como será a forma de avaliar o processo, isto é, o desempenho do estudante, o envolvimento, a responsabilidade e o

compromisso com a atividade etc. e se relaciona com qualidade da participação do estudante nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades, envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo.

Referências: apresentar o conjunto de referências (impressas e digitais) que identificam todas as obras utilizadas e citadas na elaboração e no desenvolvimento do projeto como um todo, no corpo do texto, nas fontes de ilustrações, tabelas e aquelas pontuadas em notas de rodapé.

6. EMENTAS PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE ELETIVA

As Ementas, apresentadas a seguir, são as diretrizes temáticas para a elaboração dos projetos de Eletiva pelos professores da SEDUC-GO. Elas estão organizadas em seis grandes áreas: Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde. A seleção dos temas é orientada pelos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) da BNCC, buscando contextualizar a aprendizagem e permitir que os estudantes aprofundem sua compreensão

sobre questões sociais, financeiras, ambientais, tecnológicas e culturais.

A estrutura das Eletivas visa o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, estimulando o pensamento crítico e a criatividade. Este componente curricular é um espaço para a abordagem prática e interdisciplinar do currículo, fortalecendo o protagonismo juvenil. O propósito é garantir que, através desses projetos, os alunos alcancem maior reflexão, participação e engajamento, preparando-os para seus objetivos presentes e futuros.

É fundamental destacar que estas temáticas servem como ponto de partida. A partir delas, os professores têm a autonomia e o encorajamento para criar eletivas personalizadas e contextualizadas à realidade específica de cada unidade escolar. Essa liberdade de adaptação e criação visa fomentar a criatividade e a inovação pedagógica, garantindo que o projeto de Eletiva seja relevante e motivador para o corpo discente e se integre de forma eficaz ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

6.1

CIDADANIA E CIVISMO



6.1. CIDADANIA E CIVISMO

6.1.1. Autonomia e Cidadania Funcional (Alfabetização Funcional)

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

O processo de alfabetização para jovens e adultos com distorção de idade deve ser funcional e contextualizado, possibilitando ao estudante usar a leitura, a escrita e o cálculo para interagir de forma autônoma e crítica com o mundo. A aquisição do código alfabético é integrada à prática de letramento, utilizando textos e situações reais de aprendizagem (formulários,

documentos, instruções, notícias) relevantes para a vida do estudante, favorecendo sua reinserção social, contribuindo para o exercício da cidadania ativa e a consciência de seus direitos e deveres.

Objetivo Geral

- Promover a alfabetização plena (leitura, escrita e cálculo) de forma integrada, desenvolvendo nos estudantes a autonomia funcional necessária para a vida em sociedade e a participação ativa como cidadãos conscientes e responsáveis.

Observação

Estratégias e Ações (Articulação Curricular): as ações devem focar na letra/numeralização, por meio do uso de materiais autênticos e práticos.

Referências e Inspirações

Contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos: uma revisão narrativa. In: *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 4, e113583, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/8V9fZF8c7bmpnyDP8jtpPpR/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 12 nov. 2025.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA EJA ALFABETIZAÇÃO. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação (SME), [s.d.]. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000.

6.1.2. Direitos Humanos

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e Suas Tecnologias

Apresentação

O reconhecimento da humana-
dade como um valor, a promoção
de justiça social, o combate à des-
igualdade, as garantias fundamen-
tais de alimentação, educação, mor-
adia, liberdade, a sustentabilidade
são desafios que perduram, tor-
nando-se também desafios para o
nossa tempo e para a próxima gera-
ção. Os princípios da educação para
os direitos humanos desempenham
um papel fundamental na formação
de cidadãos conscientes e engaja-
dos na construção de uma socie-
dade mais justa e inclusiva.

Dessa forma, “a educação em
direitos humanos é considerada, de

maneira geral, como parte inte-
grante do direito à educação”
(UNESCO, 2006 p. 14). A educação
para os direitos humanos não se li-
mita apenas à transmissão de infor-
mações, mas busca criar um ambi-
ente propício para o diálogo e a refle-
xão. Estratégias pedagógicas partici-
pativas, como debates, atividades
práticas e projetos interdisciplinares,
permitem que os estudantes com-
preendam a relevância dos direitos
humanos em diferentes contextos,
estimulando o pensamento crítico e
a consciência social.

A abordagem dos direitos hu-
manos na escola não se restringe
apenas ao ensino formal, mas per-
meia todas as interações e ativi-
dades que ocorrem no ambiente edu-
cacional.

No ensino fundamental, “as
noções de temporalidade, espaciali-
dade e diversidade são abordadas
em uma perspectiva mais complexa,
que deve levar em conta a perspec-
tiva dos direitos humanos” (BNCC, p.

356). É necessário criar um ambiente
escolar democrático e participativo,
no qual os estudantes tenham voz e
se sintam valorizados como agentes
de transformação social. Desse
modo, a educação para os direitos
humanos contribui para a formação
de cidadãos ativos, capazes de exer-
cer sua cidadania de maneira crítica
e responsável, sendo fonte de inicia-
tiva e solução frente aos diversos di-
lemas a que são acometidos.

Assim, a educação para os di-
reitos humanos inicia, na escola, com
a sua garantia fundamental: o
acesso, a permanência e a conclusão
do processo educacional, dando su-
porte e condições para o avanço se-
gundo o projeto de vida de cada es-
tudante.

Logo, a consciência da ampli-
tude da temática dos direitos huma-
nos deve ser observada e concebida
de maneira transversal e seguindo
os princípios norteadores do Plano
Nacional de Educação para os Direi-
tos Humanos (BRASIL, 2007, p. 32):

a) a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;

b) a escola, como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;

c) a educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;

d) a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de

nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;

e) a educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;

f) a prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais.

Além disso, a inclusão dos direitos humanos no currículo escolar estimula a reflexão e o debate acerca de temas pertinentes à sociedade contemporânea, como diversidade, igualdade de gênero e justiça social. Essa abordagem propicia o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de analisar e questionar situações de injustiça e violação de direitos. Portanto, a educação

para os direitos humanos não apenas informa, mas também capacita os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Em síntese, a educação para os direitos humanos na escola representa um importante instrumento para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao promover o entendimento e o respeito pelos direitos fundamentais de todos os seres humanos, ela prepara os jovens para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com consciência e responsabilidade.

Desse modo, ao adotar práticas pedagógicas inclusivas e democráticas, a escola se torna um espaço propício para a formação de cidadãos críticos e engajados na promoção de uma sociedade mais justa, fraterna, inclusiva e sustentável.

Objetivo Geral

- Promover espaços e percursos de formação para a vida e para

a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. (Resolução CNE/Nº 01, de 30 de maio de 2012, Art. 5º)

Inpirações Temáticas

A temática dos direitos humanos permitiu uma infinidade de possibilidades de desdobramentos. No link a seguir, você pode vislumbrar e se inspirar em um conjunto de subtemas para cada parte da DUDH:

<https://drive.google.com/file/d/1JjJSXg4o5VquWH99dPhZdSwmWuk-BSrn/view?usp=sharing>

Referências e Inspirações

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê

Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file> acesso em: 12 de nov. 2023.

Observação

Esses documentos contêm diretrizes importantes para compreender a amplitude e importância da educação para os DH. No final do documento, há uma série de referências a documentos, comitês, tratados internacionais, leis e referenciais para ampliar as possibilidades de abordagens.

UNESCO. Plano de Ação: Programa Mundial para educação em direitos humanos. Paris, 2006. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano_acao_programa_mundial_edh_pt.pdf

[acessado em 12/11/13](#) . Acesso em: 12 de nov. 2023.

Referências Institucionais Importantes – Educação e Direitos Humanos

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192 acesso em: 11 de nov. 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça,

UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/do-cman/2191-plano-nacional-pdf/file> acesso em: 12 de nov. 2023.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-de-clara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos> . Acesso em: 12, nov de 2023

SEDUC/RS. Caderno pedagógico de educação em direitos humanos / Secretaria de Estado da Educação. – Porto Alegre: Evangraf, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xtSOyjFCiq9Cs2rlqV-dZafJoZiiBkGlu/view> Acessado em 12/11/23

UNESCO. Plano de Ação: Programa Mundial para educação em direitos humanos. Paris, 2006. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano_acao_programa_mundial_edh_pt.pdf acessado em 12/11/13

Ideias de Percursos Metodológicos para o Ensino Fundamental – Anos Finais

Há diversas metodologias que podem ser utilizadas para trabalhar a temática dos Direitos Humanos (DH) no ensino fundamental – anos finais. A seguir, apresentamos alguns exemplos que auxiliam na abordagem criativa e reflexiva do tema, sem perder o rigor científico, o aprofundamento e a integração curricular. No ensino fundamental, é essencial considerar a ludicidade, pois ela estimula o pensamento, a reflexão e a ressignificação simbólica.

Exemplos de percursos metodológicos estão disponíveis no *link* a seguir:

<https://drive.google.com/file/d/1YpV7S0Pa-pbWrYoRhsBv3CWw-mbWe2wRo/view?usp=sharing>

Ideias de Percursos Metodológicos para o Ensino Médio

Existem inúmeras possibilidades de percursos metodológicos que podem ser utilizados para trabalhar a temática dos DH no Ensino Médio. É importante ressaltar que essas abordagens não devem negligenciar o rigor científico, o aprofundamento, a integração curricular e a transversalidade.

Alguns exemplos e inspirações de percursos metodológicos podem ser encontrados no link a seguir:

<https://drive.google.com/file/d/1BU9umhJ9ZK8hFp3tIN8mDChGebb4BFw7/view?usp=sharing>

Bullying e Cyberbullying

Um dos grandes desafios das escolas é promover uma convivência harmoniosa e empática. Assim, a abordagem acerca do bullying e cyberbullying se torna imprescindível e necessária.

Subsídio para o professor:

https://drive.google.com/file/d/13lo-As-Lfe03g5ut3jKVVEcIxKod_MBhYo/view?usp=sharing

Educação Para As Relações Étnico-Raciais

A criação de uma Eletiva focada na equidade étnico-racial é uma necessidade pedagógica e legal. Sendo assim, para além do cumprimento formal das Leis 10.639/03 e 11.645/08, este percurso formativo é essencial para operacionalizar o que a BNCC chama de "Educação para a valorização do multiculturalismo". Tal Eletiva permite aprofundar a reflexão crítica, indispensável para desnaturalizar o racismo como uma "construção histórica e social", e abordar as especificidades das lutas antirracistas (negra e indígena), garantindo uma "Formação Cidadã" comprometida com

a "justiça social" e a "inclusão social" de grupos historicamente excluídos.

Subsídio para o professor:

https://drive.google.com/file/d/1Sy21UTRxz_SnKgjI9wd2MD4psQnbEA52/view?usp=sharing

Leis

O parlamento brasileiro e a sociedade civil organizada desempenharam um papel fundamental na conquista de mecanismos nacionais de proteção dos direitos humanos:

- Lei contra a discriminação racial (Lei Federal nº. 7.716/1989 e Lei Federal nº. 9.455/1997);
- Lei que criminaliza a tortura (Lei Federal nº. 9.455/1997);
- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº. 8.069/1990);
- Estatuto do Idoso (Lei Federal nº. 10.741/2003),

- Lei de Acessibilidade (Lei Federal nº. 10.048/2000 e Lei Federal nº. 10.098/2000, regulamentadas pelo Decreto nº 5.296/2004),
- Lei que criou a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos (Lei Federal nº 9140/1995).

Sites e Portais

- Portal Direitos Humanos Net: <http://www.dhnet.org.br/educar/pnedh/integral/notas.htm#:~:text=1,2>.
- Banco de imagens com a temática do DH: Direitos Humanos 70 anos <https://www.direitoshumanos70anos.com>
- Anistia Internacional - <https://lnq.com/ZpJfN> - A plataforma possui uma série de materiais para uso em sala de aula.
- Quadrinhos com a temática dos DH –

- Organização das Nações Unidas - <https://brasil.un.org/pt-br>
- UNICEF - <https://www.unicef.org/brazil/>
- Unidos pelos Direitos Humanos – <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/>

Vídeos curtos – Formação

- O que são direitos humanos? (Glenda Mezarobba)
<https://www.youtube.com/watch?v=fMBNL4HFEOQ>
- História dos Direitos Humanos
<https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/brief-history/>
- Série Direitos Humanos – FGV Direito SP:
 - ✓ Episódio 1 – O que são Direitos Humanos?

- <https://www.youtube.com/watch?v=7wblQRzqgTI>
- ✓ Episódio 2 – Dignidade Humana?
<https://www.youtube.com/watch?v=zoCjoJgYA>
 - ✓ Episódio 3 – Liberdade
<https://www.youtube.com/watch?v=RkGvgoWY1BY>
 - ✓ Episódio 4 – Igualdade –
<https://www.youtube.com/watch?v=2mOkjkBxAJg>

6.1.3. Educação para o Trânsito

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Área do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Apresentação

Essa temática vai ao encontro de uma proposta educativa – *educação para o trânsito* - pautada em reflexões que sinalizam a necessidade de intensificar o uso de metodologias ativas que sensibilizem pedestres e condutores para um maior cuidado e mobilidade no trânsito, por meio de prática que geram gentileza, valores, segurança e respeito, visando à proteção da vida, reduzindo o índice de violências no trânsito. Acredita-se que envolver adolescentes e jovens no processo de conscientização para promoção do trânsito sem violência é um caminho para que o ato educativo se dissemine nas famílias, nos pares e, consequentemente, na sociedade como um todo, que trafega pelas vias terrestres diariamente.

Para cultivar e intensificar a *paz no trânsito* é preciso ampliar o acesso às informações, promover discussões a respeito das normas de

incentivo e adoção de boas práticas por condutores e pedestres, bem como conhecer e analisar o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Essa transformação perpassa pela educação de cada cidadão, em que cada um deve assumir a sua responsabilidade, de modo a evitar quaisquer tipos de violências desde as discussões, agressões, transgressão de regras, até os acidentes fatais e para além de responder pelas suas atitudes, contribuir com a disseminação dessa conscientização.

Entende-se que a Educação para o Trânsito, como proposta para a Eletiva, deve ser desenvolvida de forma contextualizada, incluída no desenvolvimento do currículo, numa perspectiva ética, empática, consciente pautada no protagonismo.

Assim, essa proposição de Eletiva deve contextualizar e problematizar a relação dos estudantes com o trânsito, a partir das vias locais, a fim de contribuir com as mudanças de hábitos e atitudes quanto ao

respeito às normas, identificação de placas, reconhecimento das leis que estabelecem as infrações e suas gravidades, penalidades e normas de conduta em prol de um trânsito organizado.

Ressalta-se nesse contexto, o protagonismo como elemento crucial para a formação dos jovens na contemporaneidade. Então, essa Eletiva prevê a participação ativa individual e coletiva dos adolescentes e jovens, que extrapole os muros das escolas e contribua para uma sociedade mais consciente e sensível à valorização da vida.

Por fim, entende-se que compete à escola, conscientizar acerca das responsabilidades dos condutores e pedestres, especialmente quanto ao respeito às normas de trânsito, à prática de condutas empáticas, solidárias e de gentileza, com intuito de promover a paz no trânsito evitando quaisquer tipos de violências que comprometem a ordem e a paz no trânsito.

Objetivo Geral

- Fortalecer, junto aos estudantes do ensino fundamental – anos finais e ensino médio, a cultura de paz e a valorização da vida, por meio da conscientização quanto aos valores e às boas condutas no trâfego de pedestres e condutores, a fim de prevenir violências no trânsito por meio de metodologias pautadas no protagonismo juvenil, rompendo os muros da escola e primando pela autonomia e iniciativa de disseminação das reflexões e conscientização da sociedade civil.

Referências e Inspirações

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2018.
GOIAS. Secretaria de Estado de Educação. Documento Curricular para

Goiás – Etapa Ensino Médio - DC-GOEM. Goiânia, 2021.

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; HOFFMANN, Maria Helena – Comportamento Humano no Trânsito – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ELIAS, José – Brincando e Aprendendo no Trânsito – Lorenzet, 1999.

ESPÍRITO SANTO, J. - Trânsito e Cidadania – Ed. Brasília, DF, 2000.

FILIPOUSKI, Mariza Ribeiro – Trânsito e Educação: Itinerários Pedagógicos – Porto Alegre: UFRGS, 2002.

FRERICHS, Rosane – O Céu Já Tem Anjos Demais: Educação Para o Trânsito – FTD, 1997.

JOHANNES, R – Os Sinais de Trânsito e o Comportamento Seguro – Sagra-DC Luzzatto (RS).

KUTIANSKI, Maria Lucia A.; ARAÚJO, Sílvio J. Mazalotti de – Educando Para o Trânsito – São Paulo: Kalimera, 1999.

MARTINS, João Pedro – A Educação de Trânsito – Autêntica, 2004.

MARTINS, João Pedro – A Educação Para o Trânsito – Campanhas educativas nas escolas – Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RODRIGUES, Juciara – Educação de Trânsito no Ensino Fundamental: Caminho aberto à Cidadania – Brasília: ABDETRAN, 1999.

ROZESTRATEN, Reinier, J. A. – Os Sinais de Trânsito e o Comportamento Seguro – Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

ROZESTRATEN, Reinier, J. A. – Psicologia do Trânsito – São Paulo: EPU, 1998.

SABINO, Eliana – Sinal Verde Para um Trânsito Feliz – Rio de Janeiro: Objetiva, 1992.

SANTOS, Lucene Ramos. Educação para o Trânsito: da moral heterônoma para autônoma. Salvador, 2006.

SEFFNER, Fernando; KEHRWALD, Isabel Petry; OUTROS – Trânsito e Educação – Itinerários Pedagógicos – UFRGS, 2002.

TODOLIVRO – Educação Para o Trânsito – Pedestre / Bicicleta / Ônibus / Automóvel / Caminhão / Motocicleta – Todolivro, 2002.

TOLENTINO, Nereide E. B. – Trânsito: Qualidade de Vida do Condutor e o Código de Trânsito Brasileiro – São Paulo: Edicon, 1998.

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de – O Que é Trânsito – 3 ed. Revisada e Ampliada – São Paulo: Brasiliense, 1998.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. O Trânsito. In: CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza (Orgs.). Ler e escrever, muito prazer! São Paulo: Ática, 1998.

Web referências

Observatório Nacional de Segurança Viária. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCrb-FpAR6vFrkD2X--wa9MCA>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Lei e materiais básicos sugeridos. Disponível em: Código de Trânsito Brasileiro. Acesso em: 18 dez. 2023.

Proposta de trabalho com conteúdo sugeridos pela Escola Pública de Trânsito do Detran-Go. Programa Trânsito Seguro. Disponível em: Trânsito Seguro para o Ensino Médio. Acesso em: 18 dez. 2023.

Sugestão Curricular. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folder-s/1L2_LnYmSw8X-frC2BEMB2yE16XewAXDR. Acesso em: 18 dez. 2023.

6.1.4. Esporte e Cidadania: Aprendendo a Competir e a Cooperar

Etapa: ensino fundamental

Área do conhecimento: Linguagens e Suas Tecnologias

Apresentação

Essa temática propõe vivências esportivas que desenvolvem o protagonismo juvenil, o espírito de equipe e a compreensão crítica das práticas esportivas como fenômenos culturais e sociais. Busca-se articular o esporte à formação cidadã, valorizando princípios como respeito, inclusão, solidariedade, empatia e justiça. Aulas práticas e reflexivas abordam modalidades coletivas e individuais (futebol, voleibol, basquete, handebol, atletismo, entre outras), explorando regras, táticas, história, e o papel do esporte na promoção da saúde e da convivência ética.

Objetivo Geral

- Compreender o esporte como prática social e cultural;

Objetivos específicos

- Desenvolver atitudes éticas e cooperativas nas vivências esportivas;
- Refletir a respeito do papel do esporte na sociedade e na formação de valores;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o trabalho em equipe.

Metodologia

- Metodologias ativas com foco em jogos cooperativos, torneios educativos, projetos interdisciplinares, autoavaliação e mediação de conflitos esportivos.

Avaliação

- Participação, engajamento, cooperação, autoavaliação,

desempenho técnico e atitudes em grupo.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2018.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Documento Curricular para Goiás -Etapa Ensino Médio (DC-GOEM), Goiânia, 2021.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Scipione, 2010.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Esporte na Escola: possibilidades pedagógicas. Autores Associados, 2002.

6.1.5. Esporte e Performance: Desafios, Estratégias e Superação

Etapa: ensino médio

Área do conhecimento: Linguagens e Suas Tecnologias

Apresentação

Essa abordagem incentiva experimentação de modalidades esportivas sob a perspectiva do treinamento, da superação pessoal e do desempenho saudável. Propõe o estudo dos fundamentos técnicos e táticos, preparação física, princípios de treinamento, nutrição e recuperação. Estimula a consciência corporal, o planejamento de metas e o equilíbrio entre rendimento e bem-estar, articulando ciência, ética e autocognição.

Objetivo Geral

- Conhecer princípios básicos do treinamento esportivo e da preparação física.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades motoras e táticas específicas de diferentes modalidades;
- Promover o autoconhecimento, a disciplina e a autossuperação;
- Compreender a importância da alimentação e do descanso na prática esportiva;

Metodologia

- Aulas práticas, desafios esportivos, registros de evolução (diário de bordo esportivo), circuitos de treinamento, análise de vídeos e feedback coletivo.

Avaliação

- Evolução individual, participação, cumprimento de metas, responsabilidade e postura ética.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2018.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Documento Curricular para Goiás -Etapa Ensino Médio (DC-GOEM), Goiânia, 2021.

WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal. Manole, 2013.

TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. Shape, 1992.

BENTO, Jorge Olímpio. O desporto e a educação física na escola. Afrontamento, 1998.

6.1.6. Libras

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Área do conhecimento: Linguagens e Suas Tecnologias

Apresentação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) ao se referir acerca da Educação Especial, endossa à modalidade de educação inclusiva, ofertada aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento/transtorno do espectro autista e altas habilidades/superlotação. De acordo com a legislação brasileira, todo cidadão tem o direito pleno de ser escolarizado em uma escola da rede comum de ensino. A implementação da educação inclusiva perpassa pela garantia dos direitos linguísticos da pessoa surda, tendo como princípio fundamental o uso da Língua Brasileira de Sinais – (Libras) como meio de acesso à educação, à informação e à comunicação. O aprendizado de Libras por parte da comunidade ouvinte, facilita a convivência entre os surdos e ouvintes, ao mesmo tempo que respeita e valoriza os aspectos socioculturais da comunidade surda.

São vários os benefícios de uma pessoa ouvinte aprender Libras. O mais óbvio é que ela conseguirá melhorar sua comunicação com pessoas da comunidade surda no Brasil, mas as consequências dessa aproximação, também, são bem importantes. A pessoa ouvinte vai aprender a respeito da cultura surda, valorizando cada vez mais a diversidade cultural e se aliando às pautas de inclusão. Ainda, vai ajudar a promover uma sociedade menos capacitista independente da sua idade.

Agora, para os estudantes da Rede Estadual, o ensino de Libras é ainda mais positivo. Estudos indicam que, se aprendem desde cedo, a Língua de Sinais é um fator significativo no desenvolvimento cognitivo, melhorando suas habilidades de atenção, a discriminação visual e a memória espacial.

O ensino de Libras é essencial para a promoção da inclusão das pessoas surdas, e de outras que se comunicam por meio da Língua

Brasileira de Sinais. A legislação focada nesse tema está posta. Então, é papel de todos trabalhar para construir uma sociedade e um ambiente educacional de inclusão, e não apenas integração.

Objetivo Geral

Reconhecer a utilização da Língua Brasileira de Sinais - Libras como forma de promoção da acessibilidade nas unidades escolares da Rede Estadual de Educação, reconhecendo a pessoa surda como parte integrante da sociedade em sua organização social e cultural.

Referências e Inspirações

BRASIL, Lei 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Presidência da República. Brasília – Distrito Federal. 2004.

BRASIL, MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas. Caderno 3. Brasília/DF. 1997. FENEIS. Revista da FENEIS N° 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ. 2001.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. VIEIRA-MACHADO, L. M. Educação Bilíngue para Surdos. Ed. Appris. Curitiba/RS. 2015.

MACHADO, F. M. A. Conceitos Abstratos: escolhas interpretativas de Português para Libras. 2 ed. Ed. Appris. Curitiba/PR. 2017.

MACHADO, F. M. A. A comunicação está em suas mãos – Libras. Guia de bolso. Ed. Educus. Caxias do Sul/RS. 2019.

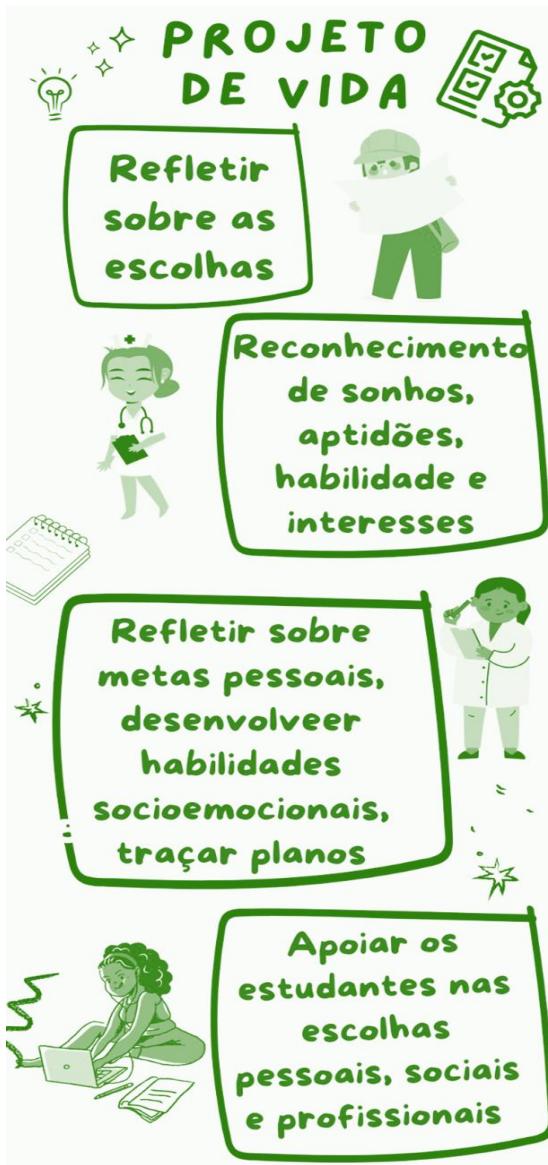
NUNES, Larissa Christine Pinheiro; FILGUEIRAS, Aline da Silva. A Libras como potencializadora de conteúdos interdisciplinares no ensino fundamental. Anais Conedu, Campina Grande. 2019.

SANTOS, Alexandre H. E., Dicionário Ilustrado de Libras—1ª ed. Sorocaba/SP: Ensino Certo, 2019.

6.1.7. Projeto de vida – Ensino Médio em Tempo Parcial

Etapa: ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.



Apresentação

A temática *Projeto de Vida* será ofertada de modo a possibilitar aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de habilidades que os preparem para planejar e direcionar sua vida, tanto pessoal quanto profissional. Nesse sentido, faz-se necessário que as estratégias a serem utilizadas, auxiliem os estudantes a refletirem a respeito de suas escolhas com autoria e protagonismo, visando à construção de seu Projeto de Vida, a partir das experiências de várias e inúmeras decisões, considerando premissa de que “ninguém é autônomo primeiro para depois decidir.” (FREIRE, 2002. p.55).

É necessário oportunizar aos estudantes a busca por suas aspirações e o reconhecimento de seus sonhos, aptidões, habilidades e interesses, auxiliando-os a tomar decisões e fazer escolhas não só acerca do seu futuro, mas também do agora, sendo incentivados a refletir a

respeito de metas pessoais, desenvolver habilidades socioemocionais e promover momentos de discussão, para traçar planos de como alcançar o sucesso escolar e profissional.

Tal componente possui diálogo direto com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo. Somados à Competência Geral 6, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância de os estudantes refletirem acerca dos seus desejos e objetivos, tanto para o presente quanto para o futuro, eles aprendem a se organizar, estabelecer metas e definir estratégias para atingi-las.

Assim, torna-se imprescindível a criação de oportunidades para que o estudante possa compreender o sentido de ser, conjuntamente, com o ambiente escolar, com os profissionais da educação, com a comunidade, com os pais e/ou responsáveis e a totalidade contextual em que o jovem está inserido.

Objetivo Geral

Apoiar os estudantes na construção de um plano de vida pessoal, escolar/acadêmico e profissional, promovendo o autoconhecimento, a reflexão e definição de suas metas, com vistas à tomada de decisões conscientes e responsáveis.

Referências e inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASÍLIA. Caderno Orientador - Unidade Curricular Projeto de Vida 2022. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Caderno_orientador_Projeto_de_Vida_NOVO_ENSINO_MEDIO_1.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Goiânia,

2021. Disponível em: https://site.educacao.go.gov.br/files/documents/PEDAGOGICO/Bimestralizacao%20Formacao%20_Geral%20Basica%20DC%20GOEM.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

PARANÁ. Caderno de Itinerários Formativos 2022. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

Roteiros Pedagógicos propostos pelo Instituto Ânima, para aulas do componente Curricular Projeto de Vida para as turmas de 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} Séries do Ensino Médio. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1Va3zO5hxv_GP3fPnWPg9ISK1vHqRKemW. Acesso em: 22 out. 2024.

SÃO PAULO. Projeto de Vida - 1^a Série - Ensino Médio - 1º bimestre. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/habilidades-essenciais-ensino%20medio%202021/Habilidades%20Essenciais%20de%20Projeto%20de%20Vida%20-%20EM.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

https://site.educacao.go.gov.br/files/documents/PEDAGOGICO/Bimestralizacao%20Formacao%20_Geral%20Basica%20DC%20GOEM.pdf.

Acesso em: 23 out. 2024.

6.1.8. Projeto me Vejo, te Vejo: Construindo Caminhos

Etapa: ensino fundamental

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Linguagens e Ciências da Natureza.

Apresentação

O "Projeto Me vejo, te vejo!" é uma iniciativa transformadora que centra suas práticas no desenvolvimento essencial do autoconhecimento e do respeito mútuo entre os estudantes. Ao longo deste projeto, os estudantes são orientados a mergulhar em uma jornada de descobertas pessoais, permitindo que eles reconheçam, compreendam, e

valorizem suas próprias identidades, interesses e limites.

Simultaneamente, o projeto enfatiza a importância de olhar além de si mesmo, incentivando os estudantes a cultivarem empatia e compreensão das diversas perspectivas e necessidades de seus colegas. Isso é feito por meio de atividades interativas e dinâmicas que promovem a escuta ativa e o diálogo construtivo, elementos fundamentais para a convivência harmoniosa e enriquecedora.

Ao explorar seus próprios espaços e os espaços dos outros, os estudantes aprendem a equilibrar suas aspirações pessoais com o respeito ao ambiente coletivo, desenvolvendo habilidades socioemocionais que são cruciais para a vida em sociedade. No "Projeto Me vejo, te vejo!", cada estudante é encorajado a trilhar um caminho de colaboração e respeito, construindo, assim, uma comunidade escolar mais coesa e respeitosa.

Objetivo Geral

- Identificar interesses pessoais ajudando os estudantes a compreenderem suas emoções e interesses.

Objetivos específicos

- Auxiliar os estudantes a se enxergarem e valorizar as perspectivas dos outros, desenvolvendo habilidades de escuta ativa e comunicação empática;
- Construir um espaço de convivência escolar mais coeso e inclusivo, onde todos se sintam respeitados e valorizados;
- Proporcionar atividades que incentivem a cooperação, a colaboração e o trabalho em grupo, preparando os estudantes para interações positivas no ambiente escolar e na sociedade;
- Promover um ambiente onde os estudantes se sintam incentivados e apoiados a serem agentes

ativos em suas trajetórias educacionais e sociais.

Referências e Inspirações

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Editora Objetiva, 2011.
DWECK, Carol S.; DUARTE, Sérgio. Mindset: a nova psicologia do sucesso. Editora Objetiva, 2017.
CURY, Augusto. Inteligência Socioemocional. Editora Sextante, 2019.
Organização Casel disponível em:
<https://programa-pleno.com.br/blog/casel/>
Projeto de Vida – Instituto Anima disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1aaCwNs0HiQ209rQMk-MqCNd8MDI44ObBO>

6.1.9. Urbanidade: desafios e oportunidades

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias

Apresentação

De acordo com os primeiros resultados do Censo de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o Brasil apresenta uma das maiores taxas de urbanização do mundo, com cerca de 85% da população vivendo em áreas urbanas. A região centro-oeste, em especial, apresentou o maior crescimento populacional do país na última década, registrando 1,23% ao ano, mais que o dobro da média nacional (0,52%). Esse rápido crescimento reforça a necessidade de compreender os fenômenos urbanos e suas consequências no cotidiano dos estudantes.

A cidade é vista como um espaço de interações complexas, resultante da relação entre sistemas de

objetos (infraestruturas) e sistemas de ações (práticas sociais e econômicas). Nessa perspectiva, compreender esses elementos interdependentes é essencial para analisar as transformações urbanas, sua organização espacial e as relações sociais que moldam a vida na cidade (SANTOS, 2009).

Assim, o estudo desse tema deve ser estruturado em um

percurso didático que aborde a origem e o desenvolvimento das cidades, seus aspectos físicos, estruturais e de governança, com ênfase na participação social. Portanto, deve promover reflexões acerca da importância da cidadania ativa, incentivando os estudantes a se engajarem em questões urbanas de sua comunidade, como o planejamento do

Economia

Impulsiona o crescimento e o desenvolvimento urbano por meio de atividades econômicas robustas.

Saneamento

Garante condições de vida limpas e saudáveis por meio de uma gestão eficaz de resíduos.

Meio Ambiente

Foca na manutenção do equilíbrio ecológico e na sustentabilidade em áreas urbanas.

Habitação

Fornece espaços de vida seguros e acessíveis para os residentes urbanos.

Mobilidade Urbana

Melhora a conectividade e a acessibilidade dentro dos ambientes urbanos.



Figura 3 Ramificações da Urbanidade

espaço urbano, a sustentabilidade e a inclusão social (*Figura 3*).

A proposta é que o aprendizado esteja diretamente conectado à realidade do estudante, com foco na cidade em que ele vive, seus arredores e sua comunidade, promovendo o protagonismo juvenil por meio da participação em projetos locais e ações cidadãs, contribuindo para o fortalecimento do senso de responsabilidade e pertencimento social.

Objetivo Geral

- Potencializar o processo de aprendizagem mediante o conhecimento acerca das cidades, possibilitando ao estudante se apropriar de conceitos fundamentais a respeito do território, economia da cidade, moradia e mobilidade urbana.

Referências e Inspirações

BEI Educação. Disponível em: <http://beieducacao.com.br> . Acesso em: 19 dez. 2023.

Cidades: conceitos, funções e sítio urbano - Geografia - Ensino Médio – Canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Q3nD7muVcU>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Cidade inteligente ou *Smart City*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ka9mrG02p70> . Acesso em: 19 dez. 2023.

Dados estatísticos (IBGE). Disponível em: Home | Agência de Notícias (ibge.gov.br). Acesso em: 19 dez. 2023.

Google Earth. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-16.50731251,49.36179843,742.42668277a,143724.48201746d,35y,0h,0t,0r/data=OgMKATA>. Acesso em: 19 dez. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro:

IBGE, 2023. Disponível em: liv102011.pdf (ibge.gov.br). Acesso em: 06 nov. 2023.

Livro PDF: CAVALCANTI, Lana de S. A *geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas-SP: Papirus Editora, 2008. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/_/KXadl-GexMiwC?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em: 19 dez. 2023.

Minicenso. Disponível em: <https://porvir.org/professor-matematica-ibge-estatistica/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SANTOS, M. *A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Tese Doutorado. A Cidade como conteúdo escolar no Ensino Médio. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16657/000704137.pdf>?Acesso em: 19 dez. 2023.

6.2

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



ESTADO
DE GOIÁS

GOVERNADOR
GRACIELA

GOVERNADOR

GRACIELA

6.2. CIÊNCIA E TECNOLOGIA

6.2.1. Biotecnologia

Etapa: ensino médio

Área do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Apresentação

A biotecnologia é uma área multidisciplinar que utiliza organismos vivos ou partes deles para desenvolver produtos e processos que beneficiam a sociedade (Brasil, 1992). Essa área combina conhecimentos da biologia, química, genética, engenharia e outros conhecimentos para criar soluções inovadoras nas áreas da agricultura, saúde, meio ambiente e indústria (Figura 4).

No ensino médio, é importante explorar os conhecimentos a respeito da biotecnologia pois ela está presente em nossa vida cotidiana de diversas maneiras. Ao

Aplicações da Biotecnologia

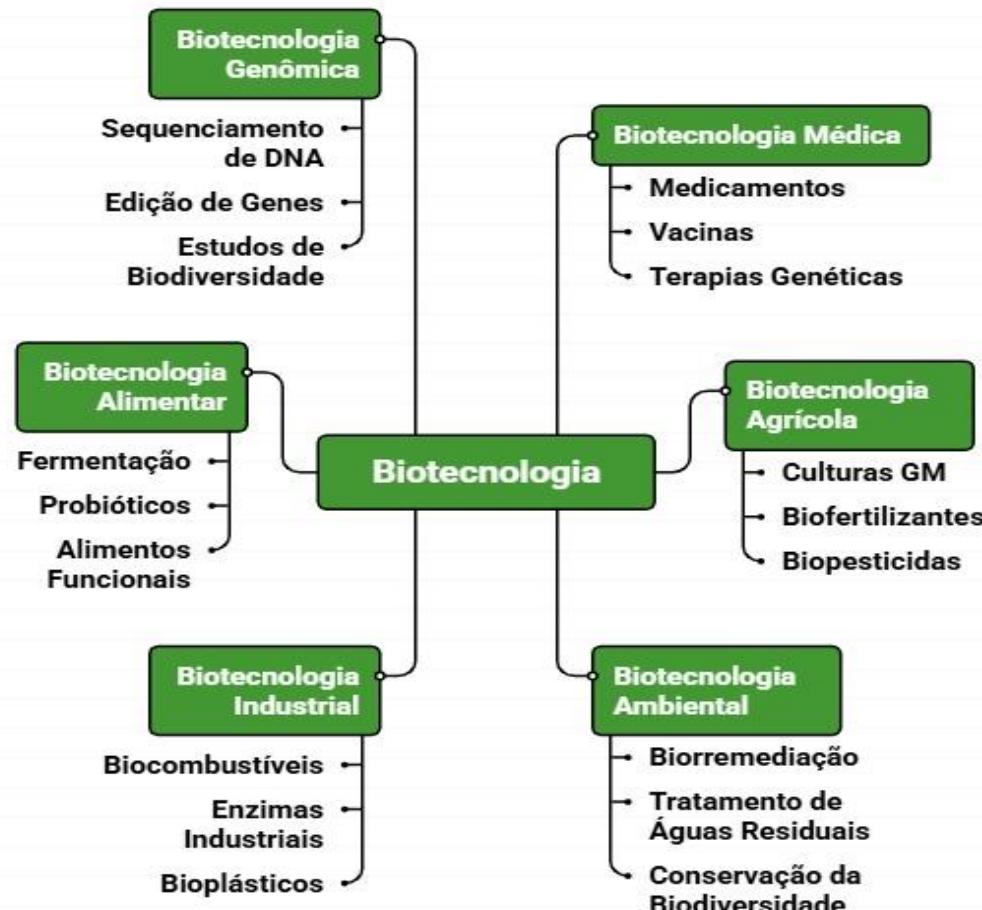


Figura 4 Aplicações da Biotecnologia

compreender os princípios básicos dessa ciência, os estudantes podem entender melhor questões relacionadas à alimentação, saúde e ao meio ambiente. Além disso, o ensino da biotecnologia estimula o pensamento crítico e o interesse pelas ciências naturais.

Ao se aproximarem dos fundamentos da biotecnologia no ensino médio, os estudantes podem desenvolver habilidades importantes como análise de dados científicos, trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, podem se familiarizar com diferentes técnicas laboratoriais utilizadas nessa área.

A importância do ensino da biotecnologia no ensino médio vai além do aspecto científico. Também, promove a conscientização a respeito dos assuntos éticos relacionados ao uso de organismos vivos em pesquisas e produção industrial. Os estudantes aprendem acerca das implicações sociais e ambientais das

tecnologias biológicas e são incentivados a refletir sobre seus impactos.

Portanto, incluir o estudo da biotecnologia no currículo escolar proporciona aos estudantes uma compreensão mais abrangente do mundo ao seu redor e, ajuda a prepará-los para enfrentar desafios futuros e tomar decisões informadas sobre questões relacionadas à saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Objetivo Geral

- Identificar as principais técnicas utilizadas, atualmente, nas áreas de agricultura, pecuária, saúde e produção de medicamentos relacionados a biotecnologia, aplicando estes conhecimentos na resolução de questões contextualizadas e multidisciplinares, frente aos desafios/problemas observados.

Referências e Inspirações

- BRASIL. Decreto Legislativo n. 2, de 3.2.2004. Aprova o texto da Convenção da Diversidade Biológica, assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na cidade do Rio de Janeiro, no período de 5 a 14 de junho de 1992.
- DAHM, Sirlei. Experiências Práticas em Biotecnologia. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/cadernos-pde/pdebusca/produ-coes-pde/2016/2016_pdp_bio_união-sirleidahm.pdf. Acesso: 10 dez. 23.
- FONSECA, V. B.; BOBROWSKI, V. L. Biotecnologia na escola: a inserção do tema nos livros didáticos. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, v. 17, n. 2, p. 496-509, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/1231>. Acesso em: 16 dez. 23 MALAJOVICH,

M. A. O ensino de Biotecnologia. Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Bibiane De Fátima et al. Mão na massa: aprendendo sobre biotecnologia na escola. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88409> Acesso em: 09 dez. 2023

UNIVATES. Oficinas de biotecnologia para o ensino médio. Daiane Heidrich (Org.) - Lajeado: Editora Univates, 2021. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/349/pdf_349.pdf. Acesso: 17 dez. 23.

ABREU, F. C. P. Biotecnologia nas escolas: uma necessidade. Revista Blog do Profissão Biotec, v.10, 2023. Disponível em: <https://profissaobiotec.com.br/bio-tecnologia-nas-escolas-uma-necessidade/>. Acesso em: 14 dez. 23.

6.2.2. Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias

Apresentação

A educação é essencial para o desenvolvimento da sociedade, e as escolas públicas de Goiás devem garantir uma base sólida de conhecimento aos estudantes. No ensino de Ciências da Natureza, as aulas práticas e experimentais são fundamentais, pois enriquecem o aprendizado, facilitam a compreensão de conceitos complexos e despertam o interesse pelas ciências, preparando os estudantes para os desafios do mundo real.

A proposta temática " Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano" busca integrar teoria e prática

na construção do conhecimento científico, promovendo a aproximação entre professores e estudantes em um contexto educacional que valoriza a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade. Os componentes curriculares de Ciências da Natureza e Matemática têm o compromisso de desenvolver o letramento científico e matemático, capacitando os estudantes a compreenderem e transformar o mundo natural, social e tecnológico. A BNCC assegura que os estudantes do ensino fundamental e ensino médio tenham acesso a uma diversidade de conhecimentos e se aproximem dos principais processos da investigação científica, destacando a

experimentação como essencial para o conhecimento científico (Figura 5).

Ciências da Natureza e Matemática no Cotidiano

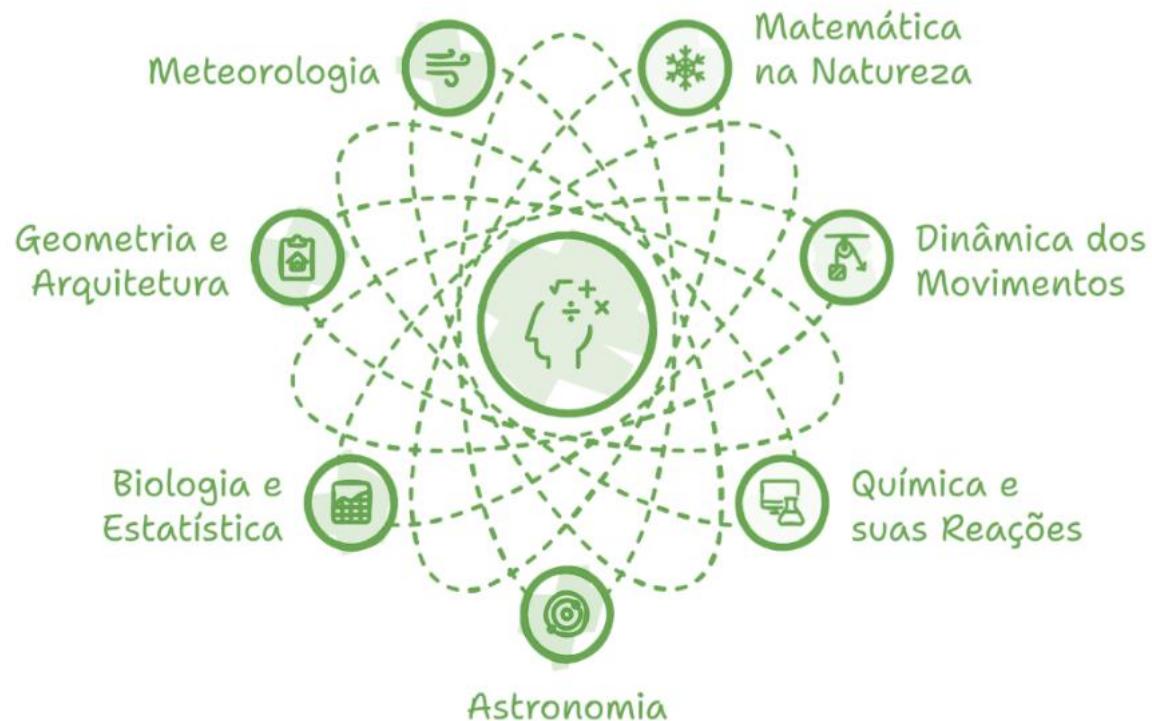


Figura 5 Inspirações Temáticas

Objetivo Geral

- Desenvolver competências e habilidades em Ciências da Natureza e Matemática, por meio de atividades práticas que se interrelacionem com o cotidiano dos(as) estudantes.

Referências e Inspirações

EduCAPES. Matemática na Prática. 2018. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/401653> Acesso em: 03 dez 2025

Matem@tica na Pr@tica. Disponível em:

<https://www.dm.ufscar.br/~sampaio/MatematicaNaPratica.html>

Acesso em: 03 dez 2025

RUVER, V. V.; BARROS, M. P. Guia para atividades práticas no Ensino de Física. Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais – Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível

em https://fisica.ufmt.br/pgecn/index.php/utilidades/arquivos-para-download/doc_download/206-vilson-valdemar-ruver Acesso em: 03 dez 2025

ZELADA, L. A. O. G.; AIDAR, H. S. Vamos ao laboratório? Experiências de Química para o Ensino Médio. Disponível em <https://edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratis/vamos-ao-laboratorio-experiencias-de-quimica-para-o-ensino-medio> Acesso em: 03 dez 2025

SANTOS, U.; RODRIGUES, M. C.; LUNA, A. T. (Orgs.) Manual de Aulas Experimentais para o Ensino de Biologia. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 144p. Disponível em https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/eBook_Manual-aulas.pdf Acesso em: 03 dez 2025

PEREIRA, S. G.; FONSECA, G. A. G.; FELIZ, G. P. et. al. Manual de Aulas Práticas de Ciências e Biologia (COMPÊNDIO). João Pinheiro: 2015. 150p. Disponível em

<https://fcjp.edu.br/pdf/20150619104130fc.pdf> Acesso em: 03 dez 2025
MACHADO, C. P. Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017. Disponível em https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-ensino-ciencias_2.pdf Acesso em: 03 dez 2025
Coletânea Todo dia é dia de ciência. 3 E-books com atividades práticas de ciências organizado por docentes da Universidade Estadual de Goiás. Disponível em <https://ueg.br/editora/referencia/11012> <https://ueg.br/editora/referencia/11013> <https://ueg.br/editora/referencia/11014> Acesso em: 03 dez 2025

6.2.3. Informática Indígena

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas,

Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática.

Apresentação

As tecnologias podem ser utilizadas a serviço do ensino, contribuindo na educação indígena, também, podem ser utilizadas para oportunizar a educação a distância, acessar informações e recursos educacionais, bem como desenvolver materiais didáticos em suas línguas maternas.

Podem ser utilizadas para preservar a sua cultura viva, documentando modos de vida, promover e preservar a língua indígena e criar formas de expressão cultural. As tecnologias podem ser utilizadas para aprimorar a comunicação, a governança e o desenvolvimento econômico das comunidades indígenas. A informática indígena é uma área em expansão que tem o potencial de transformar a vida dos povos indígenas.

Objetivo Geral

- Promover o acesso e o uso das tecnologias da informação e comunicação pelos povos indígenas, com o objetivo de garantir que os indígenas possam usufruir dos benefícios para a sua educação, cultura, economia e desenvolvimento social.

Referências e Inspirações

Indígenas usam tecnologia para manter a língua e cultura vivas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/indigenas-usam-tecnologias-para-manter-lingua-e-cultura-vivas>. Acesso em: 18 out. 2024.

Como a chega da tecnologia nas aldeias. Disponível em: <https://spbrasil.com.br/como-a-chegada-da-tecnologia-nas-aldeias-indigenas-afeta-o-dia-a-dia-dos-indios-no->

brasil/#:~:text=A%20tecnologia%20%C3%A9%20uma%20via,as%20gera%C3%A7%C3%A3o%20e%20futuras. Acesso em: 18 out. 2024.

Hoje, povos indígenas utilizam a tecnologia como arma", diz Txai Suruí. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mQspqVaNaYA> Acesso em: 18 out. 2024.

6.2.4. Tecnologia e Comunicação

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias

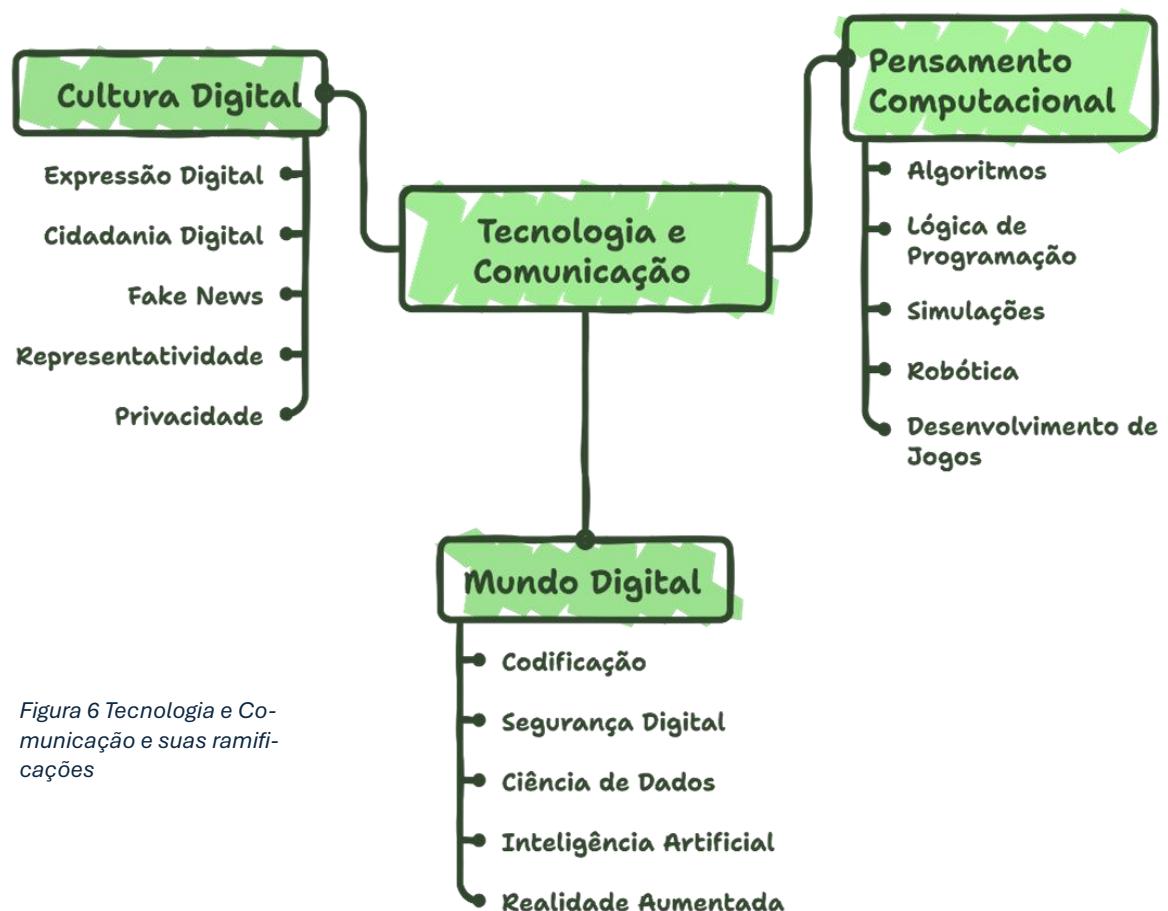
Apresentação

Vivemos em uma sociedade profundamente imersa nas

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e o(a) estudante contemporâneo(a) interage constantemente com essas ferramentas no seu dia a dia. No entanto, o uso frequente das TDICs não necessariamente implica o domínio crítico e consciente dos recursos tecnológicos disponíveis. Isso traz à tona a necessidade de uma formação que vá além da perícia técnica, englobando o letramento digital, que abrange não só o uso, mas a análise crítica, a formação ética e a cidadania digital.

Diante dessa realidade, a escola desempenha um papel fundamental em auxiliar os estudantes a desenvolverem competências e habilidades digitais. Para tornar esse processo educacional mais eficaz, a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) propõe que o ensino da Computação se organize em três grandes

eixos: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital, que podem, ou não, serem abordados de maneira integrada (figura 6).



Nesse sentido, conceitua-se o pensamento computacional como o conjunto de habilidades que contribuem para a resolução de problemas de forma lógica e sistemática, utilizando algoritmos e

decomposição de dados. O mundo digital está relacionado ao ambiente tecnológico no qual ocorrem interações mediadas pela internet e por dispositivos como computadores e smartphones. A cultura digital envolve as práticas e valores que emergem dessas interações no contexto digital, como o uso ético e consciente da inteligência artificial e combate à desinformação.

Objetivo Geral

- Desenvolver competências e habilidades no uso consciente e crítico de tecnologias digitais, capacitando os estudantes a resolverem problemas e criar soluções inovadoras por meio do pensamento computacional, da lógica de programação e do uso ético das TDIC.

Referências e Inspirações

BARROS, D. M. V.; NEVES, C.; MOREIRA, J. A.; SEABRA, F.; HENRIQUES, S. Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. 2011.

VALENTE, J. A. Pensamento computacional, letramento computacional ou competência digital? Novos desafios da educação. Revista educação e cultura contemporânea, v. 16, n. 43, p. 147-168, 2019.

BORBA, M. C.; JUNIOR, V. R. B. O ChatGPT e educação matemática. Educação Matemática Pesquisa, v. 25, n. 3, p. 142-156, 2023.

SCRATCH, linguagem de programação em blocos desenvolvida pelo MIT. Disponível em: <https://scratch.mit.edu/> Acesso em: 03 dez 2025

OPEN ROBERTA LAB. Disponível em: <https://lab.open-roberta.org/> Acesso em: 03 dez 2025

Cartilha com atividades desplugadas para o Ensino Médio. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585927> Acesso em: 03 dez 2025

21 Atividades de Computação Desplugada indicadas pelo Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da UNICAMP. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/atividades.html> Acesso em: 03 dez 2025

BRACKMANN. Computacional: Educação em Computação. 2024. Disponível em: <https://www.computacional.com.br/> Acesso em: 03 dez 2025

Observação

As unidades escolares em tempo parcial e os CEPIs que receberam Kits de Robótica Educacional nos anos de 2024 e 2025 deverão ofertar, **ao menos, uma Eletiva de Robótica aos seus estudantes.**

6.3

ECONOMIA



6.3.1. Cidadãos do futuro: Meu dinheiro, Minhas Escolhas

Etapas: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Matemática e Suas Tecnologias e Ciências Humanas

Período: Anual

Apresentação

A temática, “Cidadãos do futuro: meu dinheiro, minhas escolhas”, será ofertada com duração anual, proporcionando aos estudantes do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio (2ª e 3ª série) uma jornada de aprendizado acerca das dimensões essenciais da Cidadania Financeira: Educação Financeira, Fiscal, Previdenciária e Securitária, fomentando a construção de um

pensamento econômico consciente e responsável.

Essa temática está alinhada à proposta do Programa Na Ponta do Lápis do Ministério da Educação (MEC), na perspectiva de apoiar e fortalecer a implementação dos temas transversais contemporâneos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que compõem a macroárea Economia.

Ao ser ofertada com duração anual, a temática “Cidadãos do futuro: meu dinheiro, minhas escolhas” assegura a profundidade e a continuidade necessárias para o aprendizado efetivo, de modo transversal e integrada ao currículo. Nessa perspectiva, a escola não está apenas cumprindo a obrigatoriedade curricular, mas também respondendoativamente à chamada do MEC para fortalecer a base de conhecimento que prepara os estudantes para um futuro financeiro mais seguro e sustentável.

Para atender a essa chamada, cada unidade escolar deverá ofertar a Eletiva “Cidadãos do futuro: meu dinheiro, minhas escolhas” em pelo menos uma turma anual, de modo que a turma que desenvolver a Eletiva no 1º semestre dará continuidade no 2º semestre. Sua estrutura é apresentada em dois módulos, abrangendo os dois semestres do ano (1º e 2º semestres).

Módulo I: Planeje e conquiste (1º Semestre)

Esse módulo foca nos pilares iniciais da gestão de recursos e na cidadania fiscal:

- **Educação Financeira:** utilização da plataforma *Aprender Valor do Banco Central (BC)* para introduzir conceitos fundamentais de finanças pessoais, orçamento e planejamento.
- **Educação Fiscal:** abordagem acerca da importância dos tributos, a função social do imposto e a

participação do cidadão na gestão dos recursos públicos.

Nesse módulo, a temática abordará, de forma progressiva e contextualizada à realidade discente, os conceitos de renda, despesa, orçamento pessoal e familiar, e a relevância da poupança e do investimento de longo prazo para a sustentabilidade financeira individual. Adicionalmente, será explorada a importância da gestão de dívidas, os riscos inerentes ao consumismo e a distinção entre necessidade e desejo, utilizando-se de ferramentas didáticas interativas, estudos de caso e simulações para estimular a análise crítica e a tomada de decisões financeiras prudentes desde a adolescência. Além disso, será elucidado o papel dos tributos na sociedade e a dinâmica da responsabilidade cívica. Serão apresentados os fundamentos da estrutura tributária nacional, discutindo a origem, a finalidade e a correta aplicação dos impostos, taxas e contribuições como pilares

para o financiamento de bens e serviços públicos essenciais, como saúde, educação e segurança.

Essa temática visa, assim, capacitar o estudante a compreender a relação direta entre o cumprimento das obrigações fiscais e a qualidade da gestão pública, promovendo o exercício da cidadania fiscal e incentivando a participação ativa no controle social dos recursos arrecadados.

Espera-se que, ao término do 1º semestre, os estudantes demonstrem proficiência na aplicação dos conhecimentos adquiridos, habilitando-os a atuar como agentes multiplicadores de boas práticas financeiras e fiscais em seus respectivos núcleos familiares e sociais.

Módulo: Controle Financeiro e Poder de Escolha (2º Semestre)

Esse módulo aprofunda os temas financeiros, adicionando áreas

fundamentais para o planejamento de longo prazo e a proteção de bens:

- **Educação Financeira:** continuação da utilização da plataforma Aprender Valor do Banco Central (BC), avançando para tópicos mais complexos de investimento e controle financeiro.
- **Educação Previdenciária:** entendimento dos sistemas de previdência pública e privada, planejamento para a aposentadoria e a importância da poupança de longo prazo.
- **Educação Securitária:** conceitos básicos de seguros (vida, automóvel, residencial) e sua função como ferramenta de proteção patrimonial e mitigação de riscos.

No 2º semestre, a temática deverá oferecer aos estudantes do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio (2ª e 3ª série), um aprofundamento na jornada de aprendizado acerca das dimensões

essenciais da Cidadania Financeira: Educação Financeira, Previdenciária e Securitária e possibilitará desenvolver uma relação consciente e saudável com o dinheiro.

Serão abordados os temas referentes ao orçamento pessoal e familiar, dívidas e crédito (cartão de crédito, cheque especial, financiamentos), enfatizando o impacto dos juros simples e compostos. Serão discutidas diferentes formas de investimento (renda fixa, ações, fundos) de maneira introdutória e acessível, além dos conceitos de inflação e risco.

O foco será a construção do patrimônio, o planejamento de longo prazo (faculdade, vida profissional e aposentadoria) e na importância do empreendedorismo e da educação continuada na gestão financeira.

Além disso, a temática deverá abranger o entendimento da importância do planejamento para o futuro (Educação Previdenciária) -

Previdência Social (INSS): O que é? Qual a sua importância e como funciona o sistema público no Brasil?; Previdência Privada: Diferenças entre PGBL e VGBL; A escolha do plano e as vantagens tributárias e Planejamento da Aposentadoria: Cálculo de quanto é preciso poupar para manter o padrão de vida desejado e a Proteção e Gerenciamento de Riscos (Educação Securitária), entendendo o que é risco e como o seguro funciona como mitigador; tipos de seguro essenciais: seguro de vida, seguro saúde e seguro residencial/patrimonial e seguro de automóvel: coberturas básicas e adicionais e análise de apólices.

Espera-se que, ao término do 2º semestre, os estudantes demonstrem proficiência na aplicação dos conhecimentos adquiridos, habilitando-os a atuar como agentes multiplicadores de boas práticas financeiras, previdenciárias e securitárias em seus respectivos núcleos familiares e sociais.

Objetivo Geral

- Desenvolver o letramento financeiro, previdenciário e securitário, fomentando a autonomia, o pensamento crítico e o desenvolvimento de hábitos e atitudes que promovam a sustentabilidade e o bem-estar financeiro pessoal e social.

Referências e Inspirações

AIDAR, Flávia; ALVES, Januária Cristina (Coord.). Educação financeira: um guia de valor. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Série "Cidadania Financeira" e materiais do Programa Aprender Valor. Disponível em: <<https://aprendervalor.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/defensoroconsumidor/ENEF>>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

BRASIL. Escola de Administração Fazendária (ESAF); Receita Federal do Brasil. Matriz Curricular de Referência em Educação Fiscal. Disponível em: <<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/revistas/cidadania-fiscal/matriz-curricular>>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

BRASIL. Tesouro Nacional; B3. Caderno do Estudante da Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF) – Tesouros da Educação Financeira. Disponível em: <<https://www.olitef.com.br/>>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás (DC/GO-Ampliado). Disponível em:

<<https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/files/documents/PEDAGOGICO/Vol%20III%20Anos%20Finais.pdf>>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Programa Na Ponta do Lápis. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/na-ponta-do-lapis>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

MODERNELL, Álvaro. O Pé de Meia Mágico: Educação Financeira para Crianças. 10. ed. São Paulo: Mais Ativos Editora, 2021.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (MPS) / INSS - Guias e Manuais: Materiais informativos sobre o funcionamento da Previdência Social, regimes de contribuição e direitos previdenciários.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/cidadania-fiscal/cidadania-fiscal-no-curriculo-escolar>>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

fiscal/cidadania-fiscal-no-curriculo-escolar>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, p. 959-976, 2013.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP) - Materiais Educativos: Documentos e cartilhas informativas da SUSEP sobre os diferentes tipos de seguros (vida, automóvel, residencial) e como analisar apólices.

THEODORO, Flávio R. F.; ALMEIDA, Vera Lia Marcondes Criscuolo de. O uso da matemática para a educação financeira a partir do Ensino Fundamental, 2010. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/>>. 20 de out. de 2025.

Observação

Ao desenvolver a Eletiva “Cidadãos do futuro: Meu dinheiro, minhas escolhas”, a escola tem a oportunidade de participar de competições e premiações por meio: **Do Programa Aprender Valor** - desenvolvimento de projetos e ao engajamento da escola, inclusive com avaliações de aprendizagem (entrada e saída) e demais eventos;

Da Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF) - iniciativa nacional gratuita que busca promover o conhecimento financeiro entre estudantes do 6º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio. Realizada em parceria entre o Tesouro Nacional e a B3, com apoio do MEC, a olimpíada incentiva a educação financeira desde cedo, preparando os estudantes para o futuro com materiais de apoio para potencializar a preparar para essa olimpíada. Esta iniciativa premiará duas escolas públicas por unidade de federação com Kits Educacionais e para professores/diretores, prêmios em Títulos Públicos, que dependem do desempenho, engajamento e participação nos sorteios. A premiação visa melhorias na infraestrutura da própria escola, além de premiação para os estudantes com medalhas e dinheiro.

6.3.2. Empreendedorismo

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Apresentação

O tema Empreendedorismo dialoga diretamente com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente porque estimula o estudante a desenvolver competências fundamentais para o século XXI — entre elas, o pensamento crítico, a resolução criativa de problemas e a colaboração em contextos diversos.

Nesse cenário, a educação empreendedora, conforme discutida por Dolabela (2003), torna-se um eixo formativo relevante. Ela propõe que o estudante desenvolva não

apenas conhecimentos técnicos, mas também competências humanas essenciais, como autoconhecimento, empatia e visão sistêmica. Ao compreender os desafios sociais que o cercam, o educando é convidado a criar soluções inovadoras capazes de promover impacto positivo na vida das pessoas e das comunidades. Essa abordagem fortalece habilidades empreendedoras indispensáveis na sociedade contemporânea, como adaptabilidade, resiliência, iniciativa, liderança, comunicação eficaz, pensamento criativo e a capacidade de aprender continuamente.

Para a realidade contemporânea, trabalhar a temática do empreendedorismo abre espaço para práticas pedagógicas interdisciplinares e orientadas para projetos. Isso significa integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios reais, propondo ao estudante que investigue problemas, formule hipóteses, construa protótipos, organize ações coletivas e apresente soluções.

Para enriquecer as experiências formativas e oferecer uma visão ampla e contemporânea do campo, diferentes modalidades de empreendedorismo podem ser exploradas (figura 7).

Esses subtemas possibilitam múltiplos caminhos pedagógicos, auxiliando os professores a construírem trilhas de aprendizagem que dialoguem com os interesses da turma, com o contexto da escola e com a realidade socioeconômica da comunidade.

Dessa forma, ao assumir um papel ativo nas escolhas que envolvem seu percurso formativo, o estudante desenvolve seu projeto de vida com maior clareza, criatividade e responsabilidade. Além disso, amplia sua capacidade de inserção no mundo do trabalho, compreendendo suas próprias competências e explorando alternativas profissionais de maneira mais consciente e estratégica.

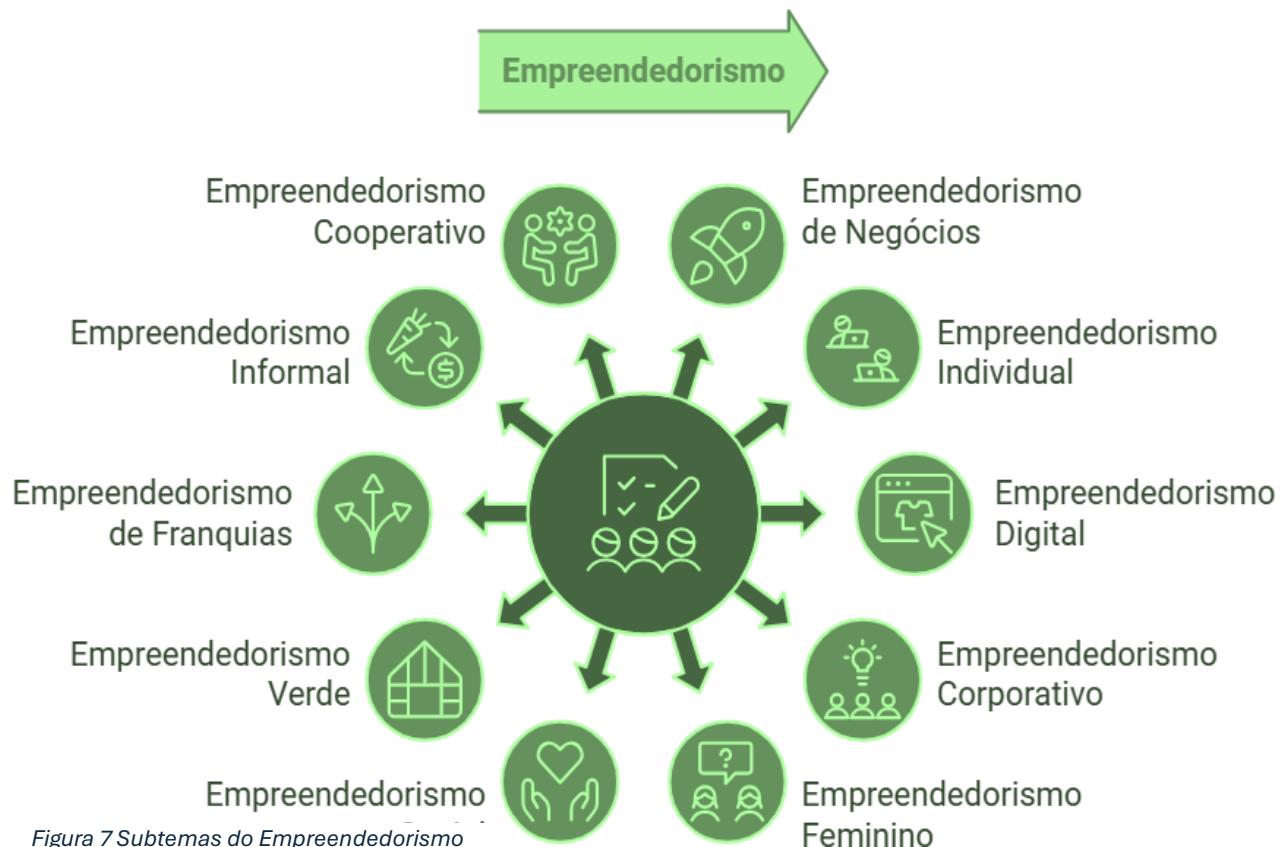
Assim, ao propor uma Eletiva que trata de empreendedorismo, os

professores são convidados a criar experiências que integrem teoria e prática, escola e comunidade, conhecimento e ação. Essa perspectiva contribui para formar estudantes mais preparados para lidar com os desafios de um mercado em constante evolução — e, sobretudo,

cidadãos capazes de transformar realidades.

Objetivo Geral

- Proporcionar aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de uma postura



proativa, pensamento estratégico e habilidades analíticas, estimulando a busca contínua por conhecimentos que os ajudem a resolver problemas complexos de maneira eficiente, integrando esses aprendizados ao seu projeto de vida e fortalecendo seu protagonismo.

Referências e Inspirações

BRIQUEZ, Lucas. *O empreendedorismo na Educação Básica como força motivadora: no desenvolvimento do protagonismo e de demais competências técnicas e comportamentais*. [RMd] Revista Multidisciplinar, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 163–180, 2023. DOI: 10.23882/rmd.23124. Disponível em: <https://revistamultidisciplinar.com/index.php/oj/article/view/124>. Acesso em: 11 out. 2024.

CANVA: Plataforma que permite criar apresentações, cartazes e planos de negócio de maneira visual e

intuitiva, para projetos empreendedores. Disponível em: canva.com

Cursos online Sebrae, disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/bora-empreender,f56b83e98da53710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

SEBRAE. Data Sebrae. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/>. Acesso em: 14 out. 2024.

DOLABELA, F. C. *Pedagogia Empreendedora*. 2. ed. São Paulo: Recurso Digital, 2003. Disponível em: [Pedagogia Empreendedora - Kindle \(amazon.com.br\)](https://www.amazon.com.br/Pedagogia-Empreendedora-Kindle/dp/B000004C00210aRCRD) Acesso em 16 out 2024.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1587> Acesso em: 11 out. 2024.

E-books para a Educação Básica – SEBRAE – Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora/professores> Acesso em: 11 out. 2024.

Khan Academy – Empreendedorismo: Oferece uma série de vídeos e conteúdos educativos sobre empreendedorismo, explicando conceitos básicos e avançados de uma maneira acessível. Disponível em: [khanacademy.org](https://www.khanacademy.org)

Parceiro Seduc - Junior Achievement Goiás – ou JA (“Jota-a”) Goiás. Disponível em: <https://jagoias.org/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Parceiro Seduc – Instituto Natura. Disponível em: <https://www.institutonatura.org/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Plataforma Inspira JÁ - Programas de aprendizagem prática e imersiva em educação empreendedora, financeira e preparação para o mercado de trabalho. Disponível em: <https://inspiraja.app.toolzz.com.br/>

Acesso em: 18 dez. 2023.

Artigo: Empreendedorismo na escola pública: despertando

competências, promovendo a esperança! Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/AR-QUIVOS_CHRO-NUS/bds/bds.nsf/3CBF34B0D06A6941832572B1006F3722/\\$File/NT00035112.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/AR-QUIVOS_CHRO-NUS/bds/bds.nsf/3CBF34B0D06A6941832572B1006F3722/$File/NT00035112.pdf)

Boas práticas: <https://portalcaleidoscopio.com.br/empreendedorismo-sustentavel-na-escola/>

Trello: Aplicativo de gestão de projetos que pode ser utilizado para organizar etapas de um projeto empreendedor, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de planejamento e execução. Disponível em: trello.com

Video: Kung fu panda - Características do empreendedor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kpjwWSojRic>. Acesso em: 18 dez. 2023.

6.3.3. Empreendedorismo e Inovação - Quilombola

Etapa: ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

O empreendedorismo e a inovação são importantes para as comunidades quilombolas, pois podem contribuir para o seu desenvolvimento econômico, social e cultural. Com a criação de novos produtos e serviços, gerando empregos que certamente aumentarão a renda, melhorando a autonomia dos empreendedores. Além disso, o empreendedorismo e a inovação podem ajudar as comunidades quilombolas a preservar sua cultura e identidade.

Assim, ao apoiar o empreendedorismo e a inovação quilombolas, o

governo e a sociedade civil podem ajudar a promover o desenvolvimento das comunidades quilombolas e a construir um Brasil mais justo e equitativo.

Objetivo Geral

- Ajudar as comunidades quilombolas a prosperar com geração de renda e preservação de suas identidades culturais.

Referências e Inspirações

Quilombolas e Empreendedorismo. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oXx2OJGpmCE> .

Acesso em: 18 out. 2024.

Programa de Empreendedorismo Social Comunitário Quilombola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B2v6S2aR2hc> .

Acesso em: 18 out. 2024.

6.3.4. Fruticultura

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

O ensino de fruticultura deve focar nos conceitos básicos da área, de forma a proporcionar aos estudantes uma compreensão geral da fruticultura. Os principais temas que devem ser abordados são:

- conceitos básicos: os estudantes devem aprender sobre a classificação das frutas, as principais regiões produtoras de frutas no mundo, e a importância da fruticultura para a economia.
- fisiologia das fruteiras: os estudantes devem aprender sobre

os processos de crescimento, desenvolvimento e frutificação das fruteiras.

- propagação das fruteiras: os estudantes devem aprender sobre as principais técnicas de propagação das fruteiras.

Além dos conceitos básicos da fruticultura, também, poderão ser abordados temas relacionados à alimentação saudável, como, por exemplo, a importância do consumo de frutas para a saúde.

Objetivo Geral

- Contribuir para o planejamento e execução de produção de frutas, considerando aspectos técnicos econômicos, ambientais e contribuir ainda para formação de profissionais atuantes na produção de frutas em pequenas propriedades rurais.

Referências e Inspirações

Educação do Campo- Iniciação as Práticas Agrícolas- Introdução a Fruticultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V7Y2jlsAl3M>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Aula Introdutória- Fruticultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hPKakWc6q4s>. Acesso em: 18 dez. 2023.

A importância da Fruticultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0-UvqGYRGXY>. Acesso em: 18 dez. 2023.

6.4

MEIO AMBIENTE



6.4. MEIO AMBIENTE

6.4.1. Agroecologia – Escola do Campo

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

A agroecologia contribui para o desenvolvimento do campo de forma sustentável, oferecendo alternativas aos sistemas agrícolas convencionais que são altamente dependentes de insumos externos, poluentes e degradadores do meio ambiente. A agroecologia tem sido adotada por agricultores familiares em todo o país, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis e a conservação do meio. Possui uma

abordagem agrícola que busca promover sistemas produtivos que sejam ecologicamente equilibrados, socialmente justos e economicamente viáveis, com foco na sustentabilidade ambiental.

Objetivo Geral

- Promover a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades para a produção agroecológica como o plantio, a irrigação, a adubação e o controle de pragas e doenças;
- Promover reflexões e propor soluções para os problemas ambientais, sociais e

econômicos causados pela agricultura convencional, apresentando, assim, uma alternativa sustentável;

- Compreender os princípios e práticas da agroecologia, bem como sua importância para a segurança alimentar, a conservação do meio ambiente e a justiça social.

Referências e Inspirações

A Cartilha Agroecológica. Instituto Giramundo Mutuando. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005. Disponível em

<https://www.fca.unesp.br/Home/Extencao/GrupoTimbo/CartilhaAgroecologica.pdf>, acesso em 20 out. 2024.

Fundamentos da Agroecologia – Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso_Agric-Famil-Sust_Fundam-

6.4.2. Educação Ambiental e Sustentabilidade

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Apresentação

A proposição dessa temática implica estabelecer um diálogo dos fundamentos e conhecimentos básicos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, de modo a possibilitar formação cognitiva e o desenvolvimento com ênfase na consciência ambiental. Busca-se, assim, promover e noção de responsabilidade, contribuindo para a formação de sujeitos mais coerentes em suas relações com a natureza.

Desse modo, pretende-se fomentar a consciência socioambiental, despertando o sentimento de pertencimento àquele ambiente, instigando à compreensão dos problemas ambientais, das causas e consequências, tanto em seu bairro e cidade quanto no campo, considerando o seu território local, regional e global. E, ainda podendo avançar para discussões e problematizações mais complexos, até sugerir e participar de ações de proteção e melhoria do meio ambiente, propiciando aos estudantes o protagonismo em sua trajetória na educação, contextualizada a sua própria qualidade de vida presente e futura.

Cabe afirmar que a Sustentabilidade é uma temática abrangente, que abarca a pedagogia de projetos, conceitualmente defendida por Ignacy Sachs (2002), que vai para além das questões naturais e considera as dimensões social, ambiental, ecológica, econômica, espacial, territorial, cultural e política. Entende-se que a

Educação ambiental, pode ser um ser o caminho mais eficaz para dialogar a respeito da Sustentabilidade, considerando essas dimensões.

Assim, Educação Ambiental, pode e deve contextualizar e problematizar a relação com a natureza, a partir do espaço escolar, contribuindo com as mudanças de hábitos e atitudes, ambientalmente mais coerentes e sustentáveis, em que o protagonismo gere ações para além do individual, que sejam coletivas e extrapolam os muros das escolas e canalizem um sólida sociedade mais consciente e sensível, e que atue no sentido de conservar, preservar e utilizar os recursos naturais de forma correta, com ênfase a qualidade de vida.

Objetivo Geral

- Possibilitar a investigação, estudos e análises dos conhecimentos e fundamentos

básicos da Educação Ambiental Escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar os impactos ambientais locais e regionais, em uma perspectiva crítica acerca da realidade socioambiental;
- Desenvolver competências, habilidades e expectativas de aprendizagens, articulando os conhecimentos da Educação Ambiental, em uma perspectiva crítica da realidade socioambiental, com olhar para conservação e preservação dos recursos naturais.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental – publicações. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13639-e-educacao-ambiental-publicacoes>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Educação e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2023. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental.html>

Educação e Cidadania Ambiental — Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (www.gov.br). Acesso em: 23 nov. 2023.

GOIAS. Secretaria de Estado de Educação. Documento Curricular para Goiás - DC-GO. GOIÂNIA, 2018.

SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Livros importantes para a prática de Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Princípios e Práticas. Genebaldo Freire Dias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PdcufPm9eAA>. Acesso em: 23 nov. 2023.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Genebaldo Freire Dias. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_otrYL4PmZo. Acesso em: 23 nov. 2023.

Livros importantes que abordam a Teoria Crítica para a Educação Ambiental e o Educador Ambiental

LOUREIRO, Carlos Frederico. A Teoria Crítica para a Educação Ambiental. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FTB0iGgGcXM>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Leis e materiais básicos sugeridos

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1tvruEX-FOyj50PWgPJ-d1KF2f49tXWnHo8?usp=sharing>.
Acesso em: 20 dez 2023.

Observação

Importante olhar para a Carta da Terra e para o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sececx/dea/3a-jornada-de-educacao-ambiental/material-de-apoio/cartada-terra.pdf>
acesso em 03 dez de 2025

6.4.3. Gestão de Propriedade Rural

Etapa: ensino médio

Áreas do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Apresentação

A Gestão de Propriedade Rural é responsável por garantir a sustentabilidade da atividade agrícola, preservando o meio ambiente e os recursos naturais envolvendo adoção de práticas agrícolas que minimizem os impactos ambientais, como o uso de técnicas de conservação do solo e da água, o manejo integrado de pragas e doenças, e a utilização de insumos e tecnologias sustentáveis.

Os principais temas abordados pela Gestão de Propriedade Rural são: conservação do solo e da água; manejo integrado de pragas e

doença; uso sustentável de insumos e tecnologias.

Objetivo Geral

- Promover a compreensão de um gerenciamento que seja eficiente e sustentável em propriedades rurais.

Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade dos estudantes para análise dados e informações, com vistas à tomada de decisões acertadas;
- Construir relacionamentos interpessoais positivos, favorecendo a colaboração, o diálogo e o trabalho em equipe na gestão de atividades rurais, visando o planejamento sustentável.

Referências e Inspirações

Planejamento e Gestão da Propriedade Rural. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LDKCCKm9XKU> .

Acesso em: 18 out. 2024.

Administração rural. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=J1WQDZvV45Q> .

Acesso em: 18 out. 2024.

Gestão Rural. Senar. Disponível em:

https://www.sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2023/09/PR.0309-Gestao-Rural_web.pdf . Acesso em:

18 out. 2024.

6.4.4. Horta Orgânica com Produção de Hortaliças

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática.

Apresentação

A implementação de uma horta escolar tem o potencial de enriquecer a experiência educacional dos estudantes, promovendo a conscientização a respeito da alimentação saudável, sustentabilidade e o meio ambiente. Este projeto visa criar um espaço em que os estudantes possam aprender na prática, cultivando hortaliças e integrando conhecimentos de diversas disciplinas, propõe a integração do conhecimento das ciências humanas, ciências da natureza e matemática por meio da criação de uma horta orgânica. Este projeto não apenas promove a produção de alimentos saudáveis, mas também aborda o multiculturalismo, incentivando os estudantes a explorarem diferentes culturas alimentares e práticas agrícolas

Objetivo Geral

- Desenvolver a consciência ambiental e a prática de cultivo sustentável, utilizando a horta orgânica como um espaço de aprendizado e troca cultural.

Objetivos específicos

- Compreender a importância das hortaliças na alimentação;
- Conhecer as diferentes culturas, enquanto aprendem as técnicas de cultivo, nutrição e sustentabilidade.

Referências e Inspirações

Documentários acerca da Agricultura Sustentável:

- <https://kissthegroundmovie.com/> “Kiss the Ground” - Documentário que explora a importância da

agricultura regenerativa e seu impacto no meio ambiente.

- <https://www.youtube.com/watch?v=vrsacEsboD8> –

Neste documentário é possível observar a beleza do trabalho desenvolvido e dos protagonistas dessa transformação.

Vídeos Curtos:

- Como fazer uma horta – passo a passo, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=wm6l1OCA-KUk>
- "A Importância das Hortaliças na Alimentação", disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=07mf5NOTJZs>

Livros:

- "A Horta na Escola: Cultivando Conhecimento e Saúde". Esta obra apresenta possibilidades de como

a horta escolar pode ser transformada em ambiente de aprendizado e desenvolvimento.

- "Multiculturalismo e Alimentação: A Influência das Culturas no Prato": Este livro analisa como as práticas alimentares variam entre as culturas e como isso pode ser incorporado na educação.

Atividades Sugeridas:

- Criação da Horta: planejamento e plantio de hortaliças, considerando diferentes culturas e suas preferências alimentares.
- Pesquisas sobre Culturas Alimentares: grupos de estudantes podem investigar como diferentes países cultivam e utilizam hortaliças em sua culinária.
- Aulas Práticas de Ciências: observação do crescimento das plantas, estudo do solo e impactos ambientais da agricultura convencional vs. orgânica.

- Culinária Multicultural: preparação de pratos que utilizem as hortaliças cultivadas, promovendo a troca de receitas entre os estudantes.

6.4.5. Manejo e Conservação do Solo

Etapa: ensino médio

Área do Conhecimento: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Apresentação

O manejo adequado do solo contribui para a manutenção da fertilidade do solo, a melhoria da produtividade agrícola e a conservação do meio ambiente. O manejo e conservação do solo é uma área de conhecimento importante para a agricultura sustentável, pois visa a proteger o solo contra a erosão, a degradação e a contaminação.

Objetivo Geral

- Capacitar os estudantes quanto ao uso de práticas que garantam a produtividade de alimentos e a preservação ambiental

Objetivos específicos

- Conscientizar acerca da importância do manejo e uso do solo de forma sustentável;
- Incentivar a produção agrícola sustentável e de qualidade;
- Contribuir para uma formação cidadã, preocupada com a proteção preservação do solo e do meio ambiente.

Referências e Inspirações

Importância da conservação do solo e da água. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5R8e3Fu9eXw> . Acesso em: 18 out. 2024.

Conservação do Solo. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10 Conservacao_solo.pdf . Acesso em: 18 out. 2024.

Vídeos Curtos:

- Importância da conservação do solo e da água: <https://www.youtube.com/watch?v=5R8e3Fu9eXw>
- Formação e composição do solo: <https://www.youtube.com/watch?v=AKyywp76eZo>
- Técnicas de manejo e conservação dos solos: <https://www.youtube.com/watch?v=o23TOO3pHM>
- Manejo do solo e da água em sistemas orgânicos: <https://www.youtube.com/watch?v=dPRbBP7C-Vq>

Livros:

- Manejo e Conservação do Solo: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/226262/1/cap3-livro-RecomendacaoCalagemAdubacao-AnaLuciaBorges-AINFO.pdf>
- Manejo e Conservação de Água: <https://www.sistema-faep.org.br/livro-manejo-e-conservacao-de-solo-e-agua/>
- Conservação do Solo: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10 Conservacao_solo.pdf

6.5

MULTICULTURALISMO



6.5. MULTICULTURALISMO

6.5.1. Artesanato Afro-Brasileiro

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

O artesanato afro-brasileiro integra uma rica tradição que envolve várias técnicas, bem como diversos materiais e significados culturais. Essa temática está alinhada com o que preconiza a Lei n. 11.645/2008, além de despertar a sensibilidade acerca da história e cultura dos povos afro-brasileiros. Essa Eletiva pretende estabelecer relações entre passado e presente, discutindo

mudanças e permanências de conceitos estruturados nas relações sociais.

Objetivo Geral

- Valorizar e promover o artesanato afro-brasileiro, contribuindo para a preservação dessa riqueza cultural.

Objetivos específicos

- Promover um maior entendimento acerca das diferentes culturas;
- Estimular a criatividade dos estudantes, encorajando a criação de peças originais que respeitem e celebrem a tradição afro-brasileira;
- Conscientizar a respeito da importância do artesanato como

expressão cultural e meio de sustento para comunidades tradicionais.

Referências e Inspirações

Como fazer uma boneca Abayomi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JxLIQ1mAYU0>. Acesso em: 18 out. 2024.

Artesanato na telha. Quadros feitos de papelão. https://www.youtube.com/watch?v=AGh0dRb_g_I. Acesso em: 18 out. 2024.

Máscaras Africanas. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YEKRKcRfeLA>. Acesso em: 18 out. 2024.

6.5.2. Artesanato Indígena Brasileiro

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

A arte indígena brasileira desempenha um papel crucial na compreensão e preservação da diversidade cultural e histórica do Brasil, sendo uma expressão vital da grande diversidade de povos originários do Brasil, refletindo suas tradições, crenças, mitos e valores, transmitindo conhecimentos de geração em geração. A arte indígena oferece oportunidades para o diálogo intercultural. Ao criar e manter formas artísticas tradicionais, as comunidades resistem à assimilação cultural e fortalecem seu sentido de identidade.

Pinturas, esculturas e artesãos frequentemente retratam elementos naturais, refletindo a conexão espiritual e prática que essas

comunidades têm com o meio ambiente. Muitas formas de arte indígena envolvem práticas sustentáveis, como o uso de materiais naturais e técnicas de produção que respeitam o meio ambiente.

Objetivo Geral

- Valorizar e promover o artesano indígena, contribuindo para a preservação da riqueza cultural dos povos indígenas.

Objetivos específicos

- Promover um maior entendimento acerca das diferentes culturas, as tradições, expressões artísticas e formas de organização social;
- Contribuir para a construção de pontes entre as comunidades indígenas e a sociedade em geral, fomentando o diálogo intercultural e

combatendo estereótipos específicos.

Referências e Inspirações

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.) Tematica indígena na escola: novos subsídios para professores de primeiro e segundo graus. Brasília: Mec/Mari/Unesco. 1995.
Enciclopédia dos Povos Indígenas. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1GINA_PRINCIPAL. Acesso em: 18 out. 2024.

6.5.3. Cultura e Dança Indígena

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas,

Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

Os povos indígenas do Brasil possuem uma riquíssima cultura, que se manifesta de diversas formas, incluindo a dança. A dança indígena é uma forma de expressão cultural, social e espiritual, importante para identidade dos povos indígenas. Ela é utilizada para celebrar eventos importantes, como a vida, a colheita, a caça, a pesca, a guerra, bem como para realizar rituais religiosos. Assim, a dança indígena é importante para a preservação da cultura e da identidade desses povos, e ajuda a manter vivos os valores e as tradições ancestrais, usada para transmitir histórias, mitos e lendas de geração em geração, também são uma forma de comunicação e expressão da espiritualidade indígena.

Objetivo Geral

- Valorizar e promover a cultura e a dança indígena, contribuindo para a preservação da riqueza cultural dos povos indígenas.

Objetivos específicos

- Promover um maior entendimento acerca das diferentes culturas, as tradições, expressões artísticas e formas de organização social;
- Contribuir para a construção de pontes entre as comunidades indígenas e a sociedade em geral, fomentando o diálogo intercultural e combatendo estereótipos específicos.

Referências e Inspirações

Danças Indígenas e afro-brasileira. Disponível em: https://educapes.ca pes.gov.br/bitstream/ca pes/430190/2/eBook_Dan%C3%A7as_Ind%C3%ADgenas_e_Afrobrasilei ras_UFBA.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

Dinâmicas Culturais Indígenas e suas relações com lugares de identificação. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178862/Dinamicas-culturais-indigenas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 out. 2024.

6.5.4. Cultura e Dança Qui-lombola

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

A cultura quilombola é uma cultura rica e diversa, que reflete a herança africana, indígena e europeia dos quilombolas. A dança é uma parte importante dessa cultura, e é uma forma de expressão cultural, comunicação, preservação e arte. As danças quilombolas são geralmente acompanhadas de música, que é tocada por instrumentos musicais tradicionais, como tambores, flautas, chocalhos e maracas. As danças também podem incluir cantos e rituais, e são realizadas em uma variedade de ocasiões, como rituais religiosos, festas, comemorações, cerimônias, para celebrar a vida, a morte, a colheita, a pesca, a caça, a guerra ou outros eventos importantes.

Objetivo Geral

- Valorizar e promover a cultura e a dança quilombola,

contribuindo para a preservação da riqueza cultural dos povos quilombolas.

Objetivos específicos

- Promover um maior entendimento acerca das diferentes culturas, as tradições, expressões artísticas e formas de organização social;
- Contribuir para a construção de pontes entre as comunidades quilombolas e a sociedade em geral, fomentando o diálogo intercultural e combatendo estereótipos específicos.

Referências e Inspirações

Dança de roda: ancestralidade, resistência e cuidado: relato de experiência em uma comunidade quilombola. Disponível em:

<https://doity.com.br/anais/erefisi-omaceio/trabalho/82185>. Acesso em: 18 out. 2024.

Danças e Festas na Comunidade Quilombola Kalunga de Teresina de Goiás. Disponível em:

https://files.cer-comp.ufg.br/weby/up/819/o/Dan%C3%A7as_e_festas_na_comunidade_Kalunga.pdf . Acesso em: 18 out. 2024.

6.5.5. Ecoturismo – Quilombola

Etapa: ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de

forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambiental. É uma atividade que promove a interação do homem com a natureza, de forma a respeitar o meio ambiente e a promover o desenvolvimento sustentável. As atividades ecoturísticas podem variar de acordo com o ambiente em que são praticadas, mas geralmente incluem caminhadas, observação da natureza, camping, pesca e rafting, o ecoturismo tem um papel importante na conservação do meio ambiente. Os benefícios do ecoturismo incluem: Conservação do meio ambiente; Promoção do desenvolvimento sustentável; e Educação ambiental.

Assim, essa temática possibilitará ampliar a compreensão dos estudantes acerca da relação entre sociedade, cultura e meio ambiente, favorecendo o reconhecimento e a valorização das comunidades tradicionais.

Objetivo Geral

- Proteger o meio ambiente, ampliando a compreensão acerca do turismo sustentável, despertando para possibilidades de renda para as comunidades locais.

Referências e Inspirações

Ecoturismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/eco-turismo-orientacoes-basicas.pdf> . Acesso em: 18 out. 2024.

O Ecoturismo – Conceitos e Princípios. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/artigos/o_ecoturismo_conceitos_e_principios.html . Acesso em: 18 out. 2024.

Repórter Justiça - Ecoturismo brasileiro. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nSULZTI54Dc> .

Acesso em: 18 out. 2024.

6.5.6. Espanhol para o Enem

Etapa: ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Apresentação

Essa proposta se pauta na importância de oportunizar aos estudantes do ensino médio, possibilidades de ampliar os conhecimentos, especialmente para aqueles que optarem por realizar a prova de espanhol no Exame Nacional para o Ensino Médio – Enem. Desse

modo, ao desenvolver esta temática, entende-se ser necessário a adoção de práticas de leitura, bem como a realização de estratégias que favoreçam a compreensão e análise de textos e gêneros textuais

diversos, visando à apropriação de conhecimentos relacionados a essa temática. Assim, sugere-se o desenvolvimento dessa temática de maneira que os estudantes possam identificar, reconhecer e

relacionar diferentes conhecimentos para ler e compreender textos em espanhol.

Objetivo Geral

- Preparar os estudantes para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, a partir de situações de aprendizagem que favoreçam a apropriação de conhecimentos linguísticos e socioculturais, relacionados ao uso da língua espanhola.

Componentes da Proficiência em Espanhol para o ENEM

06 - Interpretação de Itens

Habilidades na análise de questões melhoram o desempenho em testes.

05 - Insights Socioculturais

Consciência dos contextos culturais aprofunda a apreciação da língua.

04 - Conhecimento Linguístico

Compreender gramática e estrutura auxilia na comunicação eficaz.

01 - Gêneros Textuais

Compreender diferentes tipos de textos aprimora as habilidades de compreensão.

02 - Práticas de Leitura

Interagir com textos melhora as habilidades analíticas e interpretativas.

03 - Repertório Lexical

Familiaridade com o vocabulário enriquece o uso e a compreensão da língua.

Figura 8 Componentes da Proficiência em Espanhol para o ENEM

Objetivos específicos:

- Identificar as finalidades e características dos gêneros textuais em língua espanhola;
- Reconhecer repertório léxico-hispano-americano, compreendendo vocabulário, expressões e estruturas linguísticas mais

- recorrentes;
- Interpretar textos diversos, analisando informações explícitas e implícitas, construindo sentidos a partir de seus elementos linguísticos, estilísticos e socioculturais;
 - Desenvolver estratégias de leitura aplicadas à prova do Enem, como inferência, comparação e identificação de intencionalidades discursivas.

Referências e inspirações

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Org.). Espanhol: ensino médio. Coleção Explorando o Ensino. v. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 191- 220. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril->

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GOIÁS. Documento Curricular para

Goiás – Etapa Ensino Médio. Goiás, 2021.

Notícias: El País: Disponível em: <https://elpais.com/america/> Acesso em: 10 out. 2024.

La Nación: Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/> Acesso em: 10 out. 2024.

Diário Jaén: Disponível em: <https://www.diariojaen.es/> Acesso em: 10 out. 2024.

Revista Ñ (Clarín): Disponível em: <https://www.clarin.com/revista-enie> Acesso em: 10 out. 2024.

Página 12: Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/> Acesso em: 10 out. 2024.

El Universal: Disponível em: <https://www.eluniversal.com/> Acesso em: 10 out. 2024.

El Tiempo: Disponível em: <https://www.eltiempo.com/> Acesso em: 10 out. 2024.

Ciências. National Geographic (em

espanhol), Sinc - . Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/assunto/locais/terra/europa/espanha>. Acesso em: 10 out. 2024. [-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capapdf/file](#). Acesso em: 10 out. 2024.

Leituras complementares

Brasil. Provas e Gabaritos – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Cervantes Virtual - Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Club de Lectura. Disponível em: <https://clubvirtualdelectura.cervantes.es/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Fonte de pesquisa para gramática

española: Gramática de referencia para la enseñanza de español. Disponível em: <https://www.hablando-deele.com/ensenanza-a-adultos/gramatica-de-referencia-para-la-ensenanza-de-espanol/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Instituto Cervantes, Anaya, 2003. Disponível em: <https://www.hablandodeele.com/ensenanza-a-adultos/gramatica-de-referencia-para-la-ensenanza-de-espanol/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Projeto Geral de Política linguística do Conselho da Europa: *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. (2002). Disponível em: (<http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>). Acesso em: 10 out. 2024.

6.5.7. Estética das Artes – Ensino Fundamental

Etapa: ensino fundamental

Área do Conhecimento: Linguagens

Apresentação

Na Educação Básica, o conhecimento artístico, ao se tornar conhecimento escolar, potencializa o desenvolvimento das habilidades relacionadas à comunicação, expressão e linguagem dos/as estudantes. Quando essa forma específica de aprendizagem se encontra alinhada com os fundamentos da arte/educação, as práticas artísticas são competentes para potencializar a percepção e a sensibilidade dos sujeitos sobre a realidade experienciada.

Logo, essa temática propõe uma discussão em relação ao multiculturalismo no contexto escolar. No compromisso com a educação

integral e em conformidade com os referenciais curriculares: nacional (Base Nacional Comum Curricular) e estadual (Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Fundamental), espera-se que as/os estudantes ampliem seu repertório artístico-cultural. Portanto, considerando o exercício protagonista no campo das artes (artes visuais ou dança ou música ou teatro), são apresentadas dez possibilidades para o desenvolvimento da Eletiva:

- Estéticas das Artes Visuais: Visualidades Artísticas;
- Estéticas da Dança: Composição e Repertório;
- Estéticas da Música: Canto Coral;
- Estéticas da Música: Escuta Musical e os Sons do Cotidiano;
- Estéticas da Música: Violão;
- Estéticas do Teatro: Contação de Histórias;

- Estéticas do Teatro: Expressão Cênica;
- Produção Cênica no Ensino Fundamental;
- Produção Textual no Ensino Fundamental;
- Produção Visual no Ensino Fundamental.

6.5.7.1. Estéticas das Artes: Visualidades Artísticas

Apresentação

A proposta *Estéticas das Artes Visuais: Visualidades Artísticas* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a aprendizagem, experimentação e sensibilidade imagética. Ela parte do entendimento de que a arte é uma forma singular de conhecimento, capaz de traduzir modos de ser, sentir e pensar o mundo.

Logo, busca promover experiências estéticas que despertem a imaginação criadora, a percepção

sensível e a reflexão crítica acerca das imagens que compõem a cultura visual na contemporaneidade. Na proposta, o ensino das artes visuais ultrapassa o lugar do fazer técnico ou somente o domínio dos materiais. Trata-se de compreender as visualidades como linguagens mediadoras da experiência humana, presentes nos objetos, símbolos, mídias e práticas sociais. No seu percurso educativo, o olhar passa pela experiência e a criação se torna um ato de pensamento.

A arte é o campo no qual se articulam percepção, emoção, cognição e ação, convidando os/as estudantes para construírem sentidos sobre o mundo e si mesmos/as. Valoriza-se o diálogo entre saber sensível e saber científico, articulando teoria e prática na vivência do processo criador.

O foco está na promoção da autonomia expressiva, incentivando a observar, investigar, experimentar e produzir com liberdade poética. O

processo de criação artística é compreendido como forma de investigação estética, no qual autoria e interpretação se tornam instrumentos de leitura crítica da realidade. Logo, ao reconhecer as visualidades como fenômenos comunicativos, essa temática estimula o desenvolvimento da leitura de imagens, o reconhecimento das materialidades (e imaterialidades) da arte e a compreensão dos contextos sócio-histórico-culturais que as produzem. Assim, o ensino é assumido como um ato de resistência simbólica e de valorização da diversidade cultural, promovendo o encontro entre local e global, popular e erudito, tradição e inovação.

A perspectiva multicultural e decolonial orienta a proposta para uma educação estética que respeita as diferenças e reconhece as múltiplas identidades visuais do Brasil. As produções nacionais, regionais e goianas são valorizadas como expressões legítimas de uma arte que é viva e plural.

Nesse contexto, as *goianidades* emergem, assim, como uma referência para o estudo das estéticas visuais que integram o cotidiano, significando o processo arte/educativo. Ao entender o fazer artístico como linguagem de expressão e instrumento de mediação cultural, capaz de aproximar escola, comunidade e território, o espaço escolar torna-se um ateliê de experimentações visuais e parte do processo criativo.

Ao se trabalhar com a ideia da observação (por exemplo, optando-se pelo desenvolvimento de alguma forma no desenho, pintura, gravura, escultura, colagem, fotografia, audiovisual, instalação, performance etc.), comprehende-se o resultado das expressões artísticas não como produtos finais, mas como caminhos para uma investigação estética.

Dessa forma, estudar as estéticas das artes visuais, oportuniza formar sujeitos críticos, sensíveis e criadores, que saibam apreciar, interpretar e produzir arte como uma forma

de diálogo com o mundo. Ao final da proposta, espera-se que os/as estudantes compreendam a arte como um conhecimento indispensável à sua própria formação humana, sendo capazes de transformar percepções e narrativas em expressões visuais autônomas e conscientes.

Objetivo Geral

- Experienciar bases, elementos e fundamentos das artes visuais, investigando as visualidades artísticas de diferentes contextos para desenvolver sensibilidade estética, pensamento criador e leitura consciente das imagens no cotidiano.

Referências e Inspirações

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução: Ivone Terezinha de Faria. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1980.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação contemporânea. Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

DUARTE JÚNIOR, J. F. *Por que arte-educação?* Campinas, Papirus, 1994. (Coleção Ágere).

EDWARDS, Beth. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Rio de Janeiro: Ediouro. 2000.

GEERTZ, C. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, Vozes, 1997.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. *Documento Curricular para Goiás - Ampliado*. Goiânia: SEE; CONSED; UNDIME, 2018.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa*

educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Observação

Para trabalhar com a temática *Estéticas das Artes Visuais: Visualidades Artísticas*, o/a professor/a deve possuir formação acadêmica relacionada às Artes Visuais ou comprovar experiência docente em Arte/Artes Visuais ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.7.2. Estéticas da Dança: Composição e Repertório

Apresentação

A temática *Estéticas da Dança: Composição e Repertório* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a compreensão da dança como linguagem artística e campo de

conhecimento que permite ao sujeito se reconhecer como um corpo dançante, sensível e criador. Este, entendido como um território de experiências e significações, torna-se ponto de partida para diálogos entre arte, cultura e sociedade.

O ensino se insere numa proposta educativa que busca problematizar os modos de ver, sentir e representar o corpo dançante no mundo. Assim, essa proposta move a vivência da dança enquanto processo de pesquisa, criação e reflexão, favorecendo a construção de um olhar crítico acerca das normas e os padrões que historicamente a definiram. A experiência estética é tomada como caminho de autoconhecimento, liberdade e pertencimento, que amplia as possibilidades expressivas dos/as estudantes no diálogo com diferentes contextos socioculturais.

Enfatiza a importância do movimento como forma de pensamento e comunicação. A dança é entendida

como instrumento de humanização e emancipação, capaz de integrar razão e sensibilidade, técnica e emoção, estética e ética. Desse modo, propicia a investigação das estéticas corporais que atravessam tradições clássicas, modernas e contemporâneas, valorizando a diversidade cultural e os modos plurais de existir no corpo dançante.

A metodologia sugere que o ensino possa se organizar a partir das experiências que unam a prática criativa, apreciação de obras e a reflexão crítica. As aulas privilegiam os processos colaborativos, integrando a improvisação e a composição coreográfica para ampliar o repertório dos/as estudantes.

Cada gesto, movimento e/ou mesmo o silêncio torna-se um potencial criador, articulando saberes corporais, afetivos e simbólicos. A Eletiva busca estimular a autonomia criadora, convidando para o desenvolvimento de composições coreográficas individuais e/ou coletivas

que possam expressar suas vivências e percepções do mundo. O corpo dançante é reconhecido como um arquivo de memórias e histórias. E sua presença em cena, reflete múltiplas narrativas que dialogam com o tempo e o espaço. Logo, a dimensão pedagógica não se limita somente à transmissão de modalidades de dança, mas amplia esse lugar como um processo dialógico de construção de sentidos, onde a arte torna-se mediação para compreender a si mesmo e o outro.

Por meio da dança, os/as estudantes são convidados a ressignificar o corpo dançante como matéria de conhecimento e expressão, reconhecendo-o na sua potência política e transformadora. Espera-se que, durante o percurso formativo em dança, haja contribuições para uma educação estética voltada para a sensibilidade, diversidade e liberdade criadora, entendidos como fundamentos para o exercício da cidadania e a valorização das

múltiplas estéticas do corpo dançante na contemporaneidade.

Objetivo Geral

- Experienciar formas de movimento do corpo dançante, vivenciando processos de experimentação, improvisação e composição coreográfica para desenvolver sensibilidade artística, autonomia criativa e pensamento crítico acerca das estéticas de dança.

Referências e Inspirações

- BARRETO, Débora. *Dança...ensinando sentidos e possibilidades na escola*. Editora: Autores Associados LTDA- 3^a ed. Campinas- SP. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BREGOLATO, R.A. *Cultura corporal da dança*. São Paulo: Ícone, 2006.

DUARTE JR, João Francisco. *Por que arte-educação?* 22^a Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. *Documento Curricular para Goiás - Ampliado*. Goiânia: SEE; CONSED; UNDIME, 2018.

LABAN, Rudolf Von. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone. 1990.

_____. *Domínio do movimento*. São Paulo: SUMMUS, 1978.

MARQUES, Isabel. *Ensino da dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez.1999.

_____. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010

NANNI, Dionísia. *Dança Educação: princípios, métodos e técnicas*. 5 ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2008.

OSSONA, Paulina. *A educação pela dança*. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

PORPINO, Karenine de Oliveira. *Dança é educação: interfaces entre*

corporeidade e estética. Natal, RN: Editora da UFRN, 2006.

STRAZZACCAPA, Márcia; MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. São Paulo: Papirus, 2006.

Observação

O/A professor/a que trabalhará com a temática *Estéticas da Dança: Composição e Repertório* deverá possuir formação acadêmica relacionada à Dança ou comprovar experiência docente em Arte/Dança ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.7.3. Estéticas da Música: Canto Coral

Apresentação

A temática *Estéticas da Música: Canto Coral* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a

experiência artística, em que a voz humana se torna um instrumento sócio-histórico-culturalmente expressivo. Sob a perspectiva da arte/educação, a proposta busca aproximar os/as estudantes da linguagem musical, por meio da prática coral, promovendo experiências significativas que integrem o fazer, o apreciar e o contextualizar a música.

A prática artística de canto coral é compreendida como um processo de criação coletivo em que a escuta, convivência e cooperação constroem sentidos estéticos. Afinal, cantar em grupo é uma prática social que estimula a sensibilidade, disciplina, pertencimento e valorização de identidades culturais. E a experiência em coral favorece o desenvolvimento das habilidades auditivas, expressivas, melódicas e rítmicas, despertando para o reconhecimento da importância da música como forma de linguagem artística.

O ensino articula corpo, voz e pensamento, reconhecendo o/a

estudante como protagonista no processo de aprendizagem. O trabalho com o canto coral propicia a exploração da voz como um material sonoro e poético, estudo do repertório de diferentes estilos (erudito, popular, folclórico, regional etc.), apreciação de obras e contato com manifestações musicais diversas - incluindo as tradições goianas e aquelas de origem indígena e afro-brasileira.

A proposta estimula a reflexão crítica quanto ao papel da música na sociedade, suas relações com a indústria cultural, a mídia e os contextos históricos em que é produzida. Desse modo, o canto coral se torna um campo de mediação cultural, permitindo que os/as estudantes reconheçam as múltiplas estéticas e sonoridades que compõem o patrimônio musical brasileiro e do mundo.

A abordagem metodológica está fundamentada nos princípios da arte/educação que entendem a música como uma experiência

estética. O processo pedagógico, portanto, valoriza a experimentação, improviso, escuta ativa e diálogo entre teoria e prática. O trabalho coral estimula a autonomia, responsabilidade individual e compromisso com o coletivo. Assim, cantar em grupo exige cooperação, atenção e empatia (atitudes essenciais para a formação humana e cidadã).

Assim, o aprendizado musical é também um aprendizado social. Por fim, essa temática propõe a realização de culminâncias arte/educativas como apresentações, mostras e/ou registros audiovisuais, nas quais os/as estudantes possam compartilhar suas produções com a comunidade escolar, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da arte como linguagem.

Ao final do percurso, espera-se que haja o reconhecimento do canto coral como uma experiência cultural que amplia a sensibilidade e o repertório artístico, fortalecendo a escuta

e a expressão da própria voz no mundo.

Objetivo Geral

- Experienciar a expressividade artística por meio da prática coletiva musical, possibilitando o entendimento das potencialidades sobre o uso da voz para executar repertórios musicais no canto coral.

Referências e Inspirações

- BAE, T e PACHECO,C. *Canto equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal*. São Paulo: Irmãos Vitalle, 2020.
- BEHLAU, M; MADAZIO,G. *Voz: Tudo o que você queria saber sobre fala e canto*. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*, 2023. Disponível em: <https://ciranda-daarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 set. 2025.
- DUARTE JR, João Francisco. *Por que arte-educação?* 22^a Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- GOIÁS. *Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais*: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018.
- MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: MusiMed, 1986.
- MULLER, Maryse. ARAÚJO, Ruth Bompet de. *Nossa voz: manual prático de treinamento vocal*.1^a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
- REHDER, Inês. *Higiene vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar com a temática *Estéticas da Música: Canto Coral* deve possuir formação acadêmica relacionada à Música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.7.4. Estéticas da Música: Escuta Musical e Sons do Cotidiano

Apresentação

A temática *Estéticas da Música: Escuta Musical e Sons do Cotidiano* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a experimentação artística e sensível, no reconhecimento do som como linguagem expressiva. A proposta convida os/as estudantes a redescobrirem o ambiente sonoro que os cercam como territórios de escuta, criação e

reflexão estética. Ao compreender que toda experiência sonora é também uma experiência cultural, a Eletiva amplia o entendimento da música para além da partitura tradicional, valorizando a multiplicidade de escutas e as singularidades dos contextos cotidianos.

Sob essa perspectiva, a escuta musical é compreendida como prática artística e pedagógica que envolve perceber, sentir, analisar e transformar o som em experiência estética. Através do contato com as paisagens sonoras e da exploração dos ruídos, vozes, silêncios e ritmos do cotidiano, os/as estudantes são convidados/as a construírem uma escuta crítica e poética, despertando sua consciência em relação à diversidade sonora e ao papel da música como forma de expressão e de leitura do mundo.

O trabalho propõe a investigação dos sons do cotidiano como material artístico, abrindo espaço para processos de improvisação,

composição e performance. As atividades incentivam a observação do entorno e a experimentação de diferentes modos de registro sonoro, desde notações convencionais até grafias contemporâneas. A mediação docente assume um papel de facilitadora das descobertas, promovendo o diálogo entre saberes musicais formais e práticas culturais populares.

A proposta está alinhada aos princípios da educação musical contemporânea que defende a escuta como ato criador e transformador. Assim, o som é tratado não apenas como objeto técnico, mas como manifestação estética, social e ambiental, convidando à reflexão sobre as relações entre arte, natureza e sociedade. Visa, também, à formação da consciência ecológica e cidadã, ao discutir questões de poluição sonora e bem-estar coletivo. A escuta é, portanto, um exercício ético e estético: ouvir o outro, o ambiente e a si mesmo como gesto de empatia e de

pertencimento. Ao mesmo tempo, o processo de criação estimula o protagonismo juvenil, pois cada estudante é instigado/a a se tornar autor/a e ser intérprete de suas próprias paisagens sonoras.

Nesse percurso, o espaço escolar torna-se, assim, um laboratório sonoro, no qual se cruzam escutas, experiências, narrativas pessoais e/ou coletivas. Essa proposta convida, portanto, a um percurso sensível de descoberta do mundo através do som, pela jornada de educação da escuta, consciência estética e ampliação cultural.

Ao final do processo, espera-se que os/as estudantes reconheçam a música como forma de expressão de suas realidades, histórias e identidades, compreendendo o som como matéria viva de arte e conhecimento.

Objetivo Geral

- Experienciar o som como linguagem artística,

promovendo escuta, improvisação e criação de paisagens sonoras do cotidiano para desenvolver sensibilidade estética, consciência ambiental e protagonismo em música.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001

CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*, 2023. Disponível em: <<https://ciranda-daarte.com.br/webzine/>>. Acesso em: 20 set. 2025.

DUARTE JR, João Francisco. *Por que arte-educação?* 22^a Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GOIÁS. *Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais*: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. *Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua*. São Paulo: Educ, 2002.

SCHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1991.

_____. *Afinação do mundo*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Estéticas da Música: Escuta Musical e os Sons do Cotidiano* deve possuir formação acadêmica relacionada à Música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.7.5. Estéticas da Música: Violão

Apresentação

A temática *Estéticas da Música: Violão* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a experimentação artística que compreende a música enquanto linguagem e forma de saber. O ensino do violão é entendido como um processo de formação em que o fazer, o apreciar e o contextualizar se articulam de modo interdependente.

Nessa abordagem, a prática musical se constitui como experiência educativa, ética e social, capaz de mobilizar afetos, expressar identidades e promover a construção coletiva do conhecimento. O projeto propõe o desenvolvimento da apreciação musical e da compreensão histórica e cultural do violão, explorando sua presença em diferentes tempos, espaços e gêneros musicais. A escuta, o estudo do repertório e a

prática instrumental coletiva são compreendidos como momentos de diálogo entre o/a estudante e a cultura sonora que o cerca.

Assim, busca-se criar pontes entre a vivência escolar e o universo musical contemporâneo, favorecendo o reconhecimento da música como patrimônio cultural e linguagem de pertencimento social. O ensino do violão envolve o estudo de notações musicais convencionais e não convencionais, a apropriação de levadas rítmicas populares, o domínio progressivo de técnicas violonísticas e o desenvolvimento de práticas interpretativas e criativas, tais como arranjos, composições e improvisações.

A proposta se ancora na ideia de que todos os/as estudantes são potencialmente criadores/as e que o processo educativo deve estimular a autoria, escuta atenta e autonomia expressiva. A metodologia adotada privilegia o ensino coletivo, inspirado em experiências de uma educação

musical colaborativa, nas quais o grupo se torna espaço de apoio na partilha de saberes.

Assim, cada estudante é reconhecido/a como sujeito protagonista, capaz de aprender com o outro e de contribuir para a construção sonora do coletivo. A prática de conjunto, os recitais didáticos e as apresentações públicas, por exemplo, constituem momentos de síntese e celebração do processo educativo, integrando o aprendizado musical às dimensões culturais da comunidade escolar.

Essa temática valoriza a diversidade das manifestações musicais, considerando tanto o repertório erudito quanto o popular, reconhecendo o violão como instrumento plural, presente em expressões regionais, nacionais e globais.

Nesse sentido, a abordagem multicultural estimula o respeito à diferença, escuta intercultural e reconhecimento das identidades

musicais que formam o tecido sonoro brasileiro.

Ao final do percurso, espera-se que os/as estudantes desenvolvam competências musicais, sensibilidade estética, consciência crítica e autonomia criativa. Mais do que tocar o instrumento, a proposta busca formar ouvintes ativos/as, intérpretes conscientes e criadores/as sensíveis, capazes de compreender a música como uma linguagem artística, social e transformadora.

Objetivo Geral

- Experienciar bases, elementos e fundamentos da linguagem musical, articulando práticas de apreciação, técnica e criação coletiva pelo violão para desenvolver sensibilidade estética, expressão artística e repertório cultural em música.

Referências e Inspirações

- BASTIÃO, Zuraida Abud. *Apreciação musical expressiva: uma abordagem para a formação de professores de música na Educação Básica*. Salvador: EDUFBA, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRAZIL, Marcelo. *Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas*. São Paulo: DIGITEXTO, 2012.
- CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: ICBC, 2005.
- DECKERT, Marta. *Educação musical: da teoria à prática na sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2012.
- GOIÁS. *Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais*. CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018.
- PINTO, Henrique. *Violão: Um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2005.

- SILVA SÁ, Fábio Amaral da. *Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica*. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- WEIZMANN, Cláudio. *Violão Orquestral - Volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões*. São Paulo: Rettec, 2003.

Observação

Para trabalhar a temática *Estéticas da Música: Violão* o/a professor/a deve possuir formação acadêmica relacionada à música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.7.6. Estéticas do Teatro: Contação de Histórias

Apresentação

A temática *Estéticas do Teatro: Contação de Histórias* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a criação, expressão e escuta sensível. O projeto propõe o resgate e a reinvenção da arte de contar histórias, compreendendo-a como uma manifestação artística ancestral e um instrumento potente de mediação cultural, capaz de conectar tempos, vozes e mundos. Contar histórias é um gesto estético, educativo e político que nos aproxima de nossas raízes e, ao mesmo tempo, desperta novas possibilidades de leitura e criação da realidade. A narrativa oral, ao se entrelaçar com a linguagem teatral, torna-se um território de invenção, em que o/a estudante é autor/a, intérprete e público de sua própria experiência estética.

O trabalho propõe vivências práticas e reflexivas que integram o fazer, apreciar e contextualizar a arte, valorizando o protagonismo e a autonomia dos sujeitos no processo de aprendizagem. A arte de narrar, neste contexto, ultrapassa o ato de reproduzir histórias conhecidas; ela se transforma em um exercício de sensibilidade e criação coletiva. Ao narrar, o/a estudante aprende a organizar o pensamento, controlar o tempo da fala, projetar a voz, dominar o gesto e comunicar emoções, mobilizando corpo e palavra como instrumentos expressivos.

A contação de histórias também promove a empatia, convivência e reconhecimento da diversidade, pois cada história contada traz marcas de uma cultura, memória e visão de mundo. As práticas teatrais propostas, a saber: jogos de improvisação, dramatização, exploração vocal e corporal, criação de personagens e atmosferas narrativas, buscam

desenvolver habilidades comunicativas, estéticas e sociais.

Por meio dessas experiências, os/as estudantes ampliam ainda seu repertório literário, valorizando a tradição oral como patrimônio imaterial. A escuta ativa e o respeito pelo outro são princípios que sustentam o processo, permitindo que o grupo se reconheça como comunidade de aprendizes e narradores/as. O trabalho pedagógico se pauta numa abordagem vivencial, colaborativa e interdisciplinar, que dialoga com a literatura, artes visuais e música, promovendo a integração entre linguagens.

Assim, a contação de histórias auxilia na compreensão do mundo e a si mesmo, um laboratório de sensibilidades onde se exercita a imaginação, expressão e criticidade. A cada sessão de contação, um novo palco se abre, e cada voz que se ergue reencena a potência da arte como conhecimento e transformação. A Eletiva, portanto, busca fortalecer a

relação entre arte, educação e cultura, estimulando a capacidade de narrar e escutar o outro.

Ao final do percurso, espera-se que os/as estudantes reconheçam o teatro e a contação de histórias como linguagens que constroem sentidos, que preservam memórias e que inspiram novas formas de existir e aprender em coletividade.

Objetivo Geral

- Experienciar a arte da narrativa oral e teatral, mobilizando jogos, práticas corporais e expressivas que integrem voz, corpo e imaginação para desenvolver sensibilidade estética, comunicação e valorização da diversidade cultural.

Referências e Inspirações

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BEDRAN, Beatriz Martini. Ancestralidade e contemporaneidade das narrativas orais: a arte de cantar e contar histórias. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- BUSATTO, Cléo. *Contar & Encantar – pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- DOHME, Vânia. *Técnicas de contar histórias – um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. Vol. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GOIÁS. *Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais*: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018.

LOPES, Maria da Glória. *Jogos na educação: criar, fazer, jogar*. 4^a ed. Ver. – São Paulo, Cortez, 2001.

MEIRIEU, Philippe. *A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar*. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Regina Stela Barcelos. *Arte educação e o conto de tradição oral: elementos para uma pedagogia do imaginário*. 1989. 414 f. Tese (Doutorado em Arte e Educação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Estéticas Estéticas do Teatro: Contação de Histórias* deve possuir formação acadêmica relacionada ao Teatro ou comprovar experiência docente em Arte/Teatro ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.7.7. Estéticas do Teatro: Expressão Cênica

Apresentação

A temática *Estéticas do Teatro: Expressão Cênica* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a experimentação artística do teatro. O processo teatral é entendido como uma vivência formativa que integra corpo, sensibilidade e criação. A prática teatral permite que o/a estudante descubra a si mesmo/a e o outro, reconhecendo-se como sujeito histórico e cultural capaz de interpretar o mundo e reinventá-lo por meio da cena.

A proposta pedagógica se fundamenta na compreensão do teatro como processo de construção do conhecimento artístico, em que o aprender está articulado ao fazer, apreciar e contextualizar. Assim, propicia aos/as estudantes um campo de pesquisa e criação que ultrapassa

a dimensão técnica, conduzindo à reflexão a respeito dos aspectos sócio-histórico-culturais, ético-políticos e estético-artísticos das artes cênicas. Por meio do trabalho colaborativo e da mediação docente, o grupo teatral se torna um espaço de diálogo e investigação, em que a diversidade de experiências e culturas se converte em fontes de aprendizado.

Inspirada nos princípios da pedagogia do teatro, essa temática propõe metodologias ativas baseadas em jogos teatrais, improvisação, expressão corporal e análise crítica de espetáculos, promovendo a autonomia criativa e o desenvolvimento de competências estéticas. O/a estudante é convidado/a a experimentar o teatro como campo de liberdade expressiva.

A abordagem contempla o estudo da dramaturgia, construção da personagem, relações entre texto, corpo e espaço. O trabalho educativo valoriza a interdisciplinaridade e o

multiculturalismo, reconhecendo as artes da cena como expressão de identidades plurais e como instrumento de resistência e pertencimento. O palco escolar transforma-se em território de experiências significativas, no qual o fazer teatral se torna aprendizagem pela convivência, escuta e criação coletiva.

Ao final do percurso, espera-se que os/as estudantes reconheçam o teatro como forma de expressão, comunicação e reflexão em relação ao mundo.

Objetivo Geral

- Experienciar a prática artística do teatro, analisando seus contextos e práticas sócio-histórico-culturais para estruturar arranjos cênicos de representação e do fazer teatral multifacetado.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *A nova proposta de ensino do teatro*. Sala Preta. n.02, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sala-preta/article/view/57096>. Acesso em: 20 set. 2025.

_____. Colóquio “O que é pedagogia do teatro”. Ingrid Koudela, Ivan Cabral e Maria Thaís. Escola de teatro. São Paulo. Publicado em 29 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XAZ6D6PMatk>. Acesso em: 20 set. 2025.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. 3. ed. Tradução de Jacob Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, [1996] 2011.

SPOLIN, Viola. *Improvização para o teatro*. 5. ed. Tradução de Ingrid

Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, [1963] 2008.

_____. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, [1975] 2012.

Revista Digital WebZine Ciranda da Arte. Disponível em: <https://ciranda-daarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 set. 2025.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar a temática *Estéticas do Teatro: Expressão Cênica* deve possuir formação acadêmica relacionada ao Teatro ou comprovar experiência docente em Arte/Teatro ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.7.8. Produção Cênica no Ensino Fundamental

Apresentação

A temática *Produção Cênica no Ensino Fundamental* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a experimentação artística do teatro. Ela propõe o desenvolvimento do pensamento crítico, da inteligência dramática, da escrita criativa e da produção cênica autoral, em consonância com o princípio do multiculturalismo e com o desenvolvimento de um tema específico.

A proposta busca promover a articulação entre literatura, teatro e mídias contemporâneas, tendo como foco a produção cênica a partir da retextualização de textos autorais em roteiros teatrais (especialmente monólogos, cenas e esquetes) e sua transposição para a cena, com registro audiovisual por meio de gravação e edição em vídeo. Essa abordagem

amplia a comunicação artística, a sensibilidade estética, a autonomia criadora e a reflexão crítica, aprofundando as possibilidades expressivas das linguagens híbridas e dos recursos tecnológicos aplicados ao fazer teatral.

Espera-se que as/os estudantes ampliem seu repertório cultural e estético por meio da experiência artística e da prática teatral autoral.

Objetivo Geral

- Ampliar a prática da leitura, escrita dramática e composição cênica (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão), promovendo a retextualização de produções textuais em obras teatrais e seu registro audiovisual para oportunizar experiências sensíveis e criativas que contribuam para a aprendizagem e o aprimoramento do fazer teatral

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BOAL, A. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1987.

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*, 2025. Página inicial. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 18 out. 2025.

CIRANDA DA ARTE. Caderno de práticas pedagógicas: Linguagens e Multiculturalismo. Goiânia: SEDUC-GO, 2024.

ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO, Joana; ALVES FILHO, Marcos Antonio. *Trajetórias: apropriação de tecnologias por professores da Educação Básica pública*. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2020, 112p. Disponível em:

<https://www.editorauni-jui.com.br/produto/2284>. Acesso em: 18 out. 2025.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KOUDELA, I. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo, Perspectiva;2000.

_____. *O teatro no cruzamento de culturas*. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TELES, J. M. *Dicionário do escritor goiano*. Goiânia: Kelps, 2006.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar a temática *Produção Cênica no Ensino Fundamental* pode realizar seu trabalho educativo integrado com a/s Eletiva/s *Produção Textual no Ensino Fundamental* e/ou *Produção Visual no Ensino Fundamental*, promovendo interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa e/ou Artes Visuais, respectivamente. Para além do curso regular, caso o/a professor/a também opte pela participação no Concurso Cênico-Literário - Reconhecendo Nossas Goianidades (Edição 2026), receberá assessoria pedagógica, por meio de um curso de formação docente, oferecido pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

6.5.7.9. Produção Textual no Ensino Fundamental

Apresentação

A temática *Produção Textual no Ensino Fundamental* propõe o desenvolvimento do pensamento crítico, da escrita criativa e da produção textual autoral, em diálogo com o multiculturalismo, as mídias contemporâneas e um tema.

A proposta se concentra na elaboração de textos autorais em diferentes gêneros textuais, que podem variar conforme cada edição do concurso, e em sua retextualização para o gênero teatral, explorando cenas, esquetes e monólogos. Essa abordagem promove experiências de leitura, escrita e reflexão que valorizam a autoria, a sensibilidade estética e a construção de sentidos por meio da linguagem, articulando literatura, teatro e mídias contemporâneas.

As/Os estudantes participam de práticas de leitura, planejamento,

escrita, revisão e socialização de textos em ambiente colaborativo, ampliando seu repertório cultural, expressivo e artístico.

Objetivo Geral

- Ampliar a capacidade de escrita criativa e crítica, fomentando a produção textual autorais em diferentes gêneros e sua retextualização para o gênero teatral para oportunizar experiências sensíveis e criativas que contribuam para a formação integral dos/as estudantes, na aprendizagem da prática linguística e cênica.

Referências e Inspirações

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2013.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COSSON, Rildo. *Sequência didática: o letramento literário passo a passo*. São Paulo: Contexto, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC, 2013.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MACHADO, Ana Maria. *Textualidade e criatividade: o prazer de escrever*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

CIRANDA DA ARTE. *Caderno de práticas pedagógicas: Linguagens e*

Multiculturalismo. Goiânia: SEDUC-GO, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/webzine/>.

Acesso em: 20 nov. 2025.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. *A escola e a produção textual: Práticas interativas e tecnológicas*. Summus Editora, 2017.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

D'ALMEIDA, Mônica. *A revisão do texto – parte integrante do processo de produção textual*. E-book Kindle, 2020.

ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO, Joana; ALVES FILHO, Marcos Antonio. *Trajetórias: apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública*. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2020, 112p. Disponível em:

<https://www.editorauni-jui.com.br/produto/2284>. Acesso em: 17 out. 2025.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Biblioteca, 2010-2024. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/biblioteca>. Acesso em: 17 out. 2025.

NETTO, Daniela Favero. *Produção textual*. Paco Editorial, 2017.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. *Produção de texto*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/producao-texto.htm>. Acesso em: 06 nov. 2025.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar a temática Eletiva *Produção Textual no Ensino Fundamental* pode realizar seu trabalho educativo integrado às propostas: *Produção Cênica no Ensino Fundamental* e/ou *Produção Visual no Ensino Fundamental*, promovendo interdisciplinaridade com as Artes Visuais e/ou Teatro, respectivamente. Para além do curso regular, caso o/a professor/a também opte pela participação no Concurso Cênico-Literário - Reconhecendo Nossas Goianidades (Edição 2026), receberá assessoria pedagógica, por meio de um curso de formação docente, oferecido pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

6.5.7.10. Produção Visual no Ensino Fundamental

Apresentação

A temática *Produção Visual no Ensino Fundamental* propõe o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência de composição e da autoria imagética, integrando multiculturalismo, literatura, teatro e mídias contemporâneas. Inspirada no princípio da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), a proposta estimula o olhar sensível e crítico das/dos estudantes diante das linguagens visuais e midiáticas que os cercam.

O foco é a produção de imagens autorais relacionadas a um tema, utilizando diferentes técnicas e suportes visuais, que podem variar a cada edição - como fotografia, colagem, desenho, pintura, arte digital, dentre outros. As experiências práticas envolvem leitura e análise de imagens, experimentação visual, processos de

composição e criação, considerando a diversidade cultural, as goianidades e as possibilidades expressivas contemporâneas.

Ao desenvolverem seus projetos visuais, as/os estudantes são convidados a refletir acerca do que produzem, consomem e compartilham, promovendo o diálogo entre estética, cultura e cidadania, por meio das artes visuais e das mídias.

Objetivo Geral

- Ampliar a capacidade de pensamento crítico e composição de imagem, fomentando a produção de imagens para oportunizar experiências sensíveis e criativas que contribuam para a formação integral das/dos estudantes, na aprendizagem da prática artística.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/webzine/>.

Acesso em: 20 out. 2025.

ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO, Joana; ALVES FILHO, Marcos Antônio. *Trajetórias: apropriação de tecnologias por professores da Educação Básica pública*. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2020, 112p. Disponível em: <https://www.editorauni-jui.com.br/produto/2284>. Acesso em: 17 out. 2025.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Tradução de Ricardo Silveira. 8º edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Biblioteca, 2010-2024. Disponível em:

<https://www.palavraaberta.org.br/biblioteca>. Acesso em: 17 out. 2025.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNESCO. *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias(AMI)*: disponível – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso: 17 out. 2025.

WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual*. São Paulo: Callis, 2008.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Produção Visual no Ensino Fundamental* pode realizar seu trabalho educativo integrado às seguintes propostas: *Produção Cênica no Ensino Fundamental* e/ou *Produção Textual no Ensino Fundamental*, promovendo interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa e/ou Teatro, respectivamente. Para além do curso regular, caso o/a professor/a também opte pela participação no Concurso Cênico-Literário - Reconhecendo Nossas Goianidades (Edição 2026), receberá assessoria pedagógica, por meio de um curso de formação docente, oferecido pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

6.5.8. História Afro e Indígena

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

A história afro e indígena é proposta para que os estudantes compreendam o processo de construção da identidade e formação do Brasil, reconhecendo a importância dos povos indígenas e africanos, bem como suas contribuições culturais e sociais, suas lutas pela superação do racismo e das desigualdades, reconhecimentos e valorizações de elementos fundamentais e alicerçais de nossa história. Essa temática além de estar sintonizada com as leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008, desperta a

sensibilidade acerca da histórica e cultura dos povos afro e indígenas. Embora tal contribuição seja trabalhada de maneira esparsa ao longo de outras áreas de conhecimento, entende-se que seja de grande valia a concentração historiográfica, teórica e metodológica deste campo de estudos em uma Eletiva.

Objetivo Geral

- Conhecer e compreender aspectos, significativos da história e da cultura dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros valorizando suas contribuições para a formação da nação brasileira, bem com fomentar e consolidar práticas pedagógicas antirracistas capazes de formar cidadãos que compreendem e respeitam a si mesmos e aos outros.

Referências e Inspirações

Fundamentos e Práticas no Ensino de História - Cultura afro-brasileira e indígena no ensino. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y5-23t-txfE>.

Acesso em: 18 out. 2024.

A obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena - Brasilianas.org. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_QE6ppxk0vQ.

Acesso em: 18 out. 2024.

6.5.9. Horta Orgânica e Medicinal – Indígena

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

Os povos indígenas do Brasil têm uma longa história de cultivo de hortas orgânicas e medicinais. Essas hortas são uma parte importante de sua cultura e fornecem alimentos, remédios e outros produtos essenciais para a sua subsistência.

As hortas orgânicas e medicinais indígenas são uma parte importante da cultura e da saúde desses povos. Elas contribuem para a sua subsistência, bem-estar e preservação da biodiversidade e da identidade dos povos indígenas. As hortas orgânicas e medicinais oferecem uma série de benefícios, como alimentação mais saudáveis, redução da poluição, preservação da biodiversidade, entre outros benefícios.

Objetivo Geral

- Contribuir para a preservação da cultura e do meio

ambiente. É importante que as comunidades indígenas estejam envolvidas no planejamento e na implementação das hortas. Isso ajudará a garantir que as hortas atendam às necessidades e aos interesses das comunidades.

Referências e Inspirações

Horta orgânica na aldeia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G-UBwmsF_-8. Acesso em: 18 out. 2024.

ANCIÃO INDÍGENA ENSINA PLANTAS MEDICINAIS - TRIBO FULNIÔ. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uma_aHk31UK. Acesso em: 18 out. 2024.

Horta família Indígena. Disponível em: <https://iieb.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Cartilha-sobre-Horta-Familiar-Ind%C3%ADgena.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

6.5.10. Jogos de Tabuleiro - EJA

Etapa: ensino fundamental

Área do Conhecimento: Linguagens

Apresentação

A proposta é de uma abordagem dinâmica e prática para estudantes, visando estimular habilidades cognitivas, estratégicas e sociais por meio de jogos tradicionais e contemporâneos com vistas em despertar compreensão de que a aprendizagem, quando alinhada ao prazer e à ludicidade, se torna mais eficaz e duradoura, integrando estratégias que envolvem o cotidiano ao ambiente de aprendizado, proporcionando uma abordagem pedagógica atrativa; além de consolidar conhecimentos acadêmicos, buscamos aprimorar habilidades cognitivas, como raciocínio lógico e tomada de

decisões, e promover o desenvolvimento social por meio da interação e trabalho em equipe.

Objetivos Gerais

- Desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e estratégicas dos educandos, por meio da prática, compreensão e criação de jogos de tabuleiro. Promover a socialização, o raciocínio lógico, o respeito às regras, a interação, a comunicação e o engajamento.

Referências e Inspirações

- FINKEL, R. Jogo e Cultura: Uma Análise Antropológica do Lúdico. Editora da Unicamp, 2001.
- SOARES, A. R. Jogos de Tabuleiro: Contribuições para a Aprendizagem. Editora Vozes, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Física. 2018.

6.5.11. Jogos e Brincadeiras: Socializando e Aprendendo

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Apresentação

Ao longo do curso “Jogos e Brincadeiras: Socializando e Aprendendo”, os estudantes poderão, por meio de uma abordagem prática e teórica, focada na vivência lúdica, na criação, adaptação e compreensão dos jogos e brincadeiras, na participação ativa dos estudantes e na construção coletiva de conhecimento, alcançar o desenvolvimento integral de habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais.

Objetivo Geral

- Desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos estudantes por meio da construção, adaptação e análise de jogos e brincadeiras, incentivando a criatividade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a valorização da cultura lúdica, abordando competências e habilidades. Explorar e ampliar repertório motor por meio da criação de jogos que estimulem habilidades específicas.

Referências e Inspirações

- BROTTO, F. O Jogo e a Educação Infantil. Loyola, 2001.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. Cortez, 2010.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Física. 2018.

6.5.12. Narrativas e Mitos Indígenas

Etapa: ensino fundamental e médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

Os povos indígenas do Brasil possuem uma riquíssima cultura que é transmitida oralmente de geração em geração por meio de narrativas e mitos. Essas narrativas são importantes para a preservação da

cultura e da identidade dos povos indígenas.

As narrativas e mitos indígenas são um tesouro cultural que deve ser preservado, elas são uma parte importante da história e da identidade do Brasil. No Brasil, existem milhares de mitos indígenas diferentes, eles são contados por povos indígenas de todo o país, cada um com suas próprias histórias e tradições. Os mitos e narrativas indígenas são geralmente ricos em simbolismo e significados, eles podem ser usados para explicar o mundo natural, transmitir valores culturais e ensinar lições morais.

Assim, essa temática poderá contribuir para a compreensão acerca da diversidade cultural brasileira e da importância dos povos originários na formação do país.

Objetivo Geral

- Conhecer e compreender aspectos, significativos da história, narrativas e mitos da

cultura dos povos indígenas. Essas narrativas e mitos indígenas valorizam suas contribuições para a formação da nação brasileira, bem como fomentam e consolidam práticas pedagógicas antirracistas capazes de formar cidadãos que compreendem e respeitam a si mesmos e aos outros.

Referências e Inspirações

Vem que te Conto um Conto - Contação de História Indígena. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l1EXRv13DPA>.

Acesso em: 18 out. 2024.

Lendas Indígenas. Disponível em: https://www.editoradobrasil.net.br/wp-content/uploads/2012/04/lendas-indigenas_suplemento-prof.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

Lendas Indígenas. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-indigenas/>. Acesso em: 18 out. 2024.

6.5.13. Percussão

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

A percussão desempenha um papel importante na cultura quilombola. Ela é utilizada em uma ampla variedade de contextos, desde cerimônias religiosas até festas e celebrações. Os tambores são os instrumentos de percussão mais comuns nas comunidades quilombolas. Eles

são usados para marcar o ritmo de danças, canções e rituais. outrora os tambores também já foram usados para se comunicar, pois seus sons podem ser ouvidos a longas distâncias, além dos tambores, outros instrumentos de percussão são utilizados nas comunidades quilombolas, como chocalhos, maracas, guizos e pandeiros. A percussão é uma forma de expressão cultural, de comunicação e de preservação das tradições.

Objetivo Geral

- Preservar a cultura e as tradições quilombolas. Promover a inclusão social e o desenvolvimento econômico das comunidades quilombolas. O ensino da percussão pode ajudar a encaminhar os estudantes para oportunidades de emprego e renda, e pode ajudar a promover a autoestima e a confiança da comunidade.

Referências e Inspirações

Tambor de crioula - Oficina 1. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=L6o0MKY4SS4>.

Acesso em: 18 out. 2024.

História do Tambor de Criola. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y1T4xvzWXZ4>.

Acesso em: 18 dez. 2023.

PUNGA - UM FILME SOBRE O TAMBOR DE CRIOWLA DO MARANHÃO (2017). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=92f2CFYbe74>.

Acesso em: 18 out. 2024.

6.5.14. Poética das Artes - Ensino Médio

Etapa: ensino médio

Área do Conhecimento: Linguagens e Suas Tecnologias

Apresentação

Para a formação escolar de nível médio, o compromisso com a educação integral e o desenvolvimento de competências são essenciais para que as juventudes tenham condições de exercer um protagonismo histórico-social. Logo, ao ser tornado conhecimento escolar, o conhecimento artístico contribui com o desenvolvimento de habilidades que potencializam formas distintas de se comunicar e expressar. E as práticas artísticas podem dialogar com as poéticas da contemporaneidade, na perspectiva da arte/educação, relacionando-se com a sensibilidade e percepção dos sujeitos no mundo experienciado.

Logo, a proposta *Poéticas das Artes* advém da necessidade de aprofundamento da discussão acerca da diversidade cultural, considerando o tema do multiculturalismo no contexto escolar. Em conformidade com os referenciais

curriculares: nacional (Base Nacional Comum Curricular) e estadual (Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Médio- (DC-GOEM), espera-se que as/os estudantes aprofundem seu repertório artístico-cultural.

Portanto, considerando o exercício protagonista no campo das artes (artes visuais ou dança ou música ou teatro), são apresentadas dez possibilidades para o desenvolvimento dessa temática:

- Expressões Artísticas dos Povos Originários do Brasil e Afro-Brasileiras;
- Poéticas das Artes Visuais: Cultura Visual;
- Poéticas da Dança: Artes do Corpo;
- Poéticas da Música: Canto Coral;
- Poéticas da Música: Trilha Sonora;
- Poéticas da Música: Violão;

- Poéticas do Teatro: Artes da Cena;
- Produção Cênica no Ensino Médio;
- Produção Textual no Ensino Médio;
- Produção Visual no Ensino Médio.

6.5.14.1. Expressões Artísticas dos Povos Originários do Brasil e Afro-Brasileiras

Apresentação

A temática *Expressões Artísticas dos Povos Originários do Brasil e Afro-Brasileiras* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a investigação, criação e reflexão a respeito do diálogo ativo entre o conhecimento artístico e a riqueza dos saberes ancestrais das matriz indígenas e africanas, reconhecendo-os como pilares fundamentais na

construção de identidades e das brasilidades. Ela suscita uma abordagem decolonial, interdisciplinar e sensível, em que os/as estudantes são convidados a atuar como sujeitos criadores. Desse modo, a arte passa a ser vivenciada como processo e experiência, na forma de compreender o mundo, narrar histórias e expressar modos de existir.

Nesse sentido, o fazer artístico torna-se também o fazer político, ao mesmo tempo em que fortalece o diálogo entre tradição e contemporaneidade. Fundamentada nas Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, a proposta assume compromisso com a efetivação de uma educação que reconheça e valorize as matrizes indígenas e africanas como parte indissociável do patrimônio cultural do país.

A arte, nesse contexto, é o eixo condutor para a construção de práticas educativas que promovam o letramento racial, o respeito à diversidade e o combate ao racismo

estrutural. Mais do que um estudo das expressões artísticas, busca compreender essas produções como sistemas complexos de pensamento e linguagem.

Os saberes ancestrais são abordados como epistemologias vivas, que revelam visões de mundo e modos de resistência. Ao explorar as materialidades no campo das artes, o/a estudante é levado/a à desenvolver sua percepção estética, a empatia e o reconhecimento do outro como parte integrante da própria identidade cultural.

O percurso pedagógico privilegia o diálogo interdisciplinar entre as áreas do conhecimento de Linguagens e Suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, incentivando o trabalho colaborativo, contextualização histórico-social e leitura crítica das produções artísticas. O processo de ensino e aprendizagem será construído a partir de práticas investigativas, experiências criativas e reflexões coletivas que

estimulem a autonomia, a expressividade e a consciência do pertencimento. As linguagens artísticas (artes visuais ou dança ou música ou teatro) podem ser exploradas nas suas dimensões, buscando estabelecer pontes entre o fazer artístico e a vida cotidiana.

A integração entre local e global, tradicional e contemporâneo, individual e coletivo será o fio condutor das atividades, permitindo compreender as manifestações culturais brasileiras (e goianas) como expressões vivas da memória. Ao longo da proposta, é previsto o desenvolvimento de projetos que articulem pesquisa, criação e socialização de saberes. As produções artísticas ganham formas distintas de exposição para a comunidade escolar, valorizando os processos de aprendizagem e ampliando o diálogo entre escola e sociedade. Essa culminância não se restringe à exibição de resultados, mas se constitui como uma experiência pedagógica de autoria,

partilha e reconhecimento das diversidades culturais.

Em síntese, propõe uma educação estética comprometida com a inclusão, a equidade e o respeito às diferenças. Busca formar sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de seu papel social, capazes de compreender a arte como território de pertencimento, de afirmação identitária e de resistência política.

A escola se torna espaço de reencantamento e transformação, onde o ensino da arte revela o poder das expressões culturais dos povos originários e afro-brasileiros na construção de um Brasil plural, solidário e decolonial.

Objetivo Geral

- Experienciar expressões artísticas e saberes ancestrais dos povos originários do Brasil e afro-brasileiros, articulando processos criativos numa perspectiva poética e crítica para

promover a valorização da diversidade cultural, consciência identitária e o pensamento de-colonial no campo das artes.

Referências e Inspirações

- BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. *Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- DE OLIVEIRA FELINTO, Renata (org.). *Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula*. Saberes para os professores, fazeres. Fino Traço Editora; 1^a edição, 2012.
- GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. *Documento Curricular para Goiás - Ampliado*. Goiânia: SEE; CONSED; UNDIME, 2018.
- MUNDURUKU, Daniel. *Mundurukando 1: Sobre Saberes e Utopias*. 2^o Edição. Lorena: Editora UK'A, 2020.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. Companhia Das Letras, 2019.

SANTOS, Chiara. *Contribuições da diáspora africana na cultura brasileira* [livro eletrônico] : volume 1/Chiara Santos, Christiane Ayumi Kuwae, Luana Villas Boas Fernandes. - Goiânia, GO: Ed. das Autoras, 2021.

SOARES PINHEIRO, Bárbara Carine. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta Brasil, 2023.

WAHUKA, S. Saberes Indígenas na Escola. In: *Articulando e construindo saberes*, Goiânia, v. 1, n. 1, 2016. DOI: 10.5216/racs.v1i1.43004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/racs/article/view/43004>. Acesso em: 17 set. 2025.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Expressões Artísticas dos Povos Originários do Brasil e Afro-Brasileiras* deve possuir formação acadêmica relacionada ao campo das artes (artes visuais ou dança ou música ou teatro) ou comprovar experiência docente em Arte (artes visuais ou dança ou música ou teatro) ou possuir cursos de formação continuada em alguma prática artística.

6.5.14.2. Poéticas das Artes Visuais: Cultura Visual

Apresentação

A temática *Poéticas das Artes Visuais: Cultura Visual* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a pesquisa, experimentação e reflexão estética das visualidades. Parte do reconhecimento de que

vivemos em uma sociedade cada vez mais permeada por imagens (visuais, midiáticas e tecnológicas) que moldam percepções, valores, afetos e modos de estar no mundo.

Nesse contexto, compreender as poéticas visuais como linguagens expressivas, comunicativas e políticas torna-se essencial para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis à pluralidade cultural e simbólica que compõem a experiência humana.

A proposta busca transformar o espaço escolar num laboratório de leitura, criação e fruição estética, no qual as imagens deixam de ser apenas objetos de observação e passam a ser compreendidas como discursos visuais que expressam identidades e memórias. Assim, o ensino das artes visuais é entendido como um processo ativo de mediação cultural, em que o/a estudante constrói sentidos e desenvolve autonomia estética por meio da experimentação com diferentes materialidades, técnicas e

tecnologias. Nessa proposta, o fazer artístico é compreendido como campo de invenção e autoria; o apreciar, como um exercício de percepção e diálogo com o outro; e o contextualizar, como forma de leitura crítica da realidade e dos modos de produção da cultura visual na contemporaneidade.

O percurso formativo propõe o diálogo entre as artes visuais e as mídias digitais, reconhecendo as intersecções entre arte, ciência, tecnologia e sociedade. A investigação das imagens do cotidiano como as propagandas, memes, fotografias, filmes, redes sociais e produções artísticas, constitui um potente campo de estudo a respeito dos modos de ver (e ser visto), problematizando as relações entre estética, poder, gênero, raça e território - por exemplo.

Ao analisar e criar imagens, o/a estudante torna-se sujeito ativo na produção de cultura, capaz de compreender criticamente o universo simbólico em que está inserido. As

práticas pedagógicas incluem vivências artísticas, projetos de criação autoral, exposições e ações colaborativas que promovem a interação entre escola e comunidade.

O processo avaliativo valoriza a reflexão acerca do percurso criativo, registro do processo e compartilhamento das experiências estéticas, compreendendo que aprender arte é, também, olhar, sentir, pensar e transformar o mundo.

Assim, a proposta busca ampliar o repertório cultural dos/as estudantes, estimulando o pensamento crítico e o protagonismo criador, para que possam compreender e atuar na sociedade de forma ética, sensível e consciente, reconhecendo o poder das imagens na construção das subjetividades e das narrativas do nosso tempo.

Objetivo Geral

- Experienciar os fundamentos da Cultura Visual, analisando

criticamente relações entre arte, sociedade, tecnologia e identidade para desenvolver autonomia estética, pensamento crítico e capacidade de intervenção consciente no contexto sociocultural contemporâneo em artes visuais.

Referências e Inspirações

- ARNHEIM, R. *Arte & Percepção Visual*. Nova Versão. São Paulo: Pioneira, 2005.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BARBOSA. Ana Mae. Arte: perspectivas multiculturais. A multiculturalidade na educação estética.
- CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*. Disponível em: <https://ciranda-daarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 set. 2025.

<https://ciranda-daarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 set. 2025.

DONDIS, A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2^a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTINS, R. Das belas artes à cultura visual: enfoques e deslocamentos. In: (org.) *Visualidades e Educação*. Goiânia: Funape, 2008.

MASON, Rachel. *Por uma arte-educação multicultural*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar Eletiva *Poéticas das Artes Visuais: Cultura Visual* deve possuir formação acadêmica relacionada às Artes Visuais ou comprovar experiência docente em Arte/Artes Visuais ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.14.3. Poéticas da Dança: Artes do Corpo

Apresentação

A temática *Poéticas da Dança: Artes do Corpo* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a experiência estética, sensível e reflexiva de compreensão da dança como linguagem artística do corpo em movimento. A proposta reconhece o

corpo dançante como território de criação, comunicação e conhecimento, capaz de expressar emoções, narrativas e identidades culturais.

Assim, a dança é compreendida não apenas como técnica ou espetáculo, mas como parte do processo de formação humana que mobiliza afetos, memórias, saberes e práticas sociais. O componente busca integrar o fazer, apreciar e contextualizar como dimensões indissociáveis da aprendizagem em arte, favorecendo a vivência da dança em suas múltiplas linguagens e contextos socio-culturais. Nessa abordagem, o corpo dançante é pensado como instrumento expressivo e poético, cuja singularidade se manifesta nas relações com o tempo, espaço, energia e intenção do movimento.

A proposta pedagógica propicia o diálogo entre prática e teoria, de modo que o/a estudante se reconheça como sujeito criador e intérprete da própria corporeidade. As experiências são desenvolvidas de

forma processual, investigativa e colaborativa, promovendo a autonomia criativa e o pensamento crítico acerca das artes do corpo. A dança é entendida como um campo que articula arte, cultura e educação, atraíssado por aspectos históricos, simbólicos e sociais que refletem a diversidade brasileira.

Essa proposta se fundamenta na ideia de que a aprendizagem artística deve possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade, imaginação e capacidade de significar o mundo. O ensino da dança promove a reflexão sobre o corpo dançante como presença estética e política na contemporaneidade. As práticas artísticas buscam ampliar a consciência corporal, fortalecer a autoestima, escuta e o respeito ao outro, bem como incentivar o protagonismo dos/as estudantes nos processos de criação coreográfica.

As investigações poéticas em dança são construídas a partir de temas sociais, culturais e subjetivos,

considerando a diversidade corporal como valor estético e educativo, reconhecendo nela diferentes modos de dançar e ser no mundo. Nesse sentido, o corpo dançante é visto como um texto cultural em constante transformação, no qual se inscrevem histórias, ancestralidades e memórias coletivas. O ensino de dança, portanto, contribui para a formação de sujeitos críticos e sensíveis, conscientes de que a arte é um meio de transformação individual e social.

Ao final do percurso, espera-se que os/as estudantes sejam capazes de compreender a dança como uma forma de expressão poética, desenvolver processos criativos autorais, dialogar com outras linguagens artísticas e apreciar a multiplicidade de manifestações corporais presentes na sociedade. O fazer artístico se torna, assim, um ato de resistência, pertencimento e construção de sentido.

Objetivo Geral

- Experienciar o movimento como forma de linguagem artística e poética do corpo dançante, vivenciando processos de criação, apreciação e reflexão estética para desenvolver a sensibilidade, consciência corporal e protagonismo criativo em dança.

Referências e Inspirações

- BARRETO, Débora. *Dança...ensinando sentidos e possibilidades na escola*. Editora: Autores Associados LTDA- 3^a ed. Campinas- SP. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BREGOLATO, R.A. *Cultura corporal da dança*. São Paulo: Ícone, 2006.
- DUARTE JR, João Francisco. *Por que arte-educação?* 22^a Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERREIRA, Maria Zita. *Dança negro, ginga a história*. Belo Horizonte: MazzaEdições, 1998. Associados, 2004.

LABAN, Rudolf Von. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone. 1990.

_____. *Domínio do movimento*. São Paulo: SUMMUS, 1978

MARQUES, Isabel. *Ensino da dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez.1999.

_____. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010

NANNI, Dionísia. *Dança Educação: princípios, métodos e técnicas*. 5 ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2008.

PORPINO, Karenine de Oliveira. *Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética*. Natal, RN: Editora da UFRN, 2006.

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. *Corpo e Ancestralidade*. Ed. Edufba. 2002.

STRAZZACCAPA, Márcia; MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: a*

formação do artista da dança. São Paulo: Papirus, 2006.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Poéticas da Dança: Artes do Corpo* deve possuir formação acadêmica relacionada à Dança ou comprovar experiência docente em Arte/Dança ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.14.4. Poéticas da Música: Canto Coral

Apresentação

A temática *Poéticas da Música: Canto Coral* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a vivência coletiva musical na qual a voz humana é compreendida como

instrumento expressivo, cultural e identitário. O canto coral é concebido enquanto processo pedagógico que articula o fazer, o apreciar e o contextualizar a música. Mais do que reproduzir sons, o canto coral constitui um exercício de escuta, convivência e criação compartilhada, em que a aprendizagem se realiza na coletividade, na troca e no respeito às singularidades vocais e culturais de cada estudante.

A prática coral propicia o desenvolvimento da musicalidade e da sensibilidade estética, estimulando a percepção auditiva, consciência corporal e domínio técnico da voz. Ao mesmo tempo, amplia o repertório cultural e o entendimento da música como linguagem artística. Nesse contexto, a proposta reconhece a diversidade musical como elemento formador de identidades, acolhendo expressões da música brasileira, regional e/ou mundial, em diálogo com as diferentes matrizes culturais

que compõem a sociedade contemporânea.

Essa proposta busca consolidar o canto coral como um meio de valorização da experiência coletiva, expressão pessoal e ação criadora. O trabalho coral permite o reconhecimento do som como um fenômeno físico e simbólico, abrindo espaço para o estudo dos elementos constitutivos da música, integrados às práticas de escuta, improvisação e performance.

A partir de metodologias participativas e interdisciplinares, os/as estudantes experimentam a música como linguagem que comunica afetos, histórias e culturas. A proposta articula teoria e prática, permitindo compreender o canto coral como uma expressão poética.

Nesse sentido, valoriza o protagonismo estudantil, autonomia criadora e exercício da cidadania cultural, promovendo o diálogo entre o conhecimento musical formal e os saberes empíricos, comunitários e

escolares. Assim, o aprendizado ultrapassa a dimensão técnica, ampliando-se para a formação integral do sujeito sensível, crítico e colaborativo.

O ensino do canto coral, portanto, insere-se na perspectiva de uma educação que educa pela arte e com a arte, reconhecendo o potencial da música para desenvolver ainda escuta e empatia, elementos fundamentais para a vida em sociedade.

Objetivo Geral

- Experienciar a linguagem musical e a técnica vocal, vivenciando práticas de canto coral colaborativas para promover expressão artística, sensibilidade estética e desenvolvimento criativo em música.

Referências e Inspirações

- BAE, T e PACHECO, C. *Canto equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal*. São Paulo: Irmãos Vitalle,2020.
- BEHLAU, M; MADAZIO, G. *Voz: Tudo o que você queria saber sobre fala e canto*. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*, 2025. Disponível em: <https://ciranda-daarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 set. 2025.
- DUARTE JR, João Francisco. *Por que arte-educação?* 22^a Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- GOIÁS. *Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais*: CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018.
- MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: MusiMed, 1986.

MULLER, Maryse. ARAÚJO, Ruth Bompet de. *Nossa voz: manual prático de treinamento vocal*.1^a ed.Rio de Janeiro: Revinter,2017.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

REHDER, Inês. *Higiene vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro: Revinter,1997.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Poéticas da Música: Canto Coral* deve possuir formação acadêmica relacionada à música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.14.5. Poéticas da Música: Trilha sonora

Apresentação

A temática *Poéticas da Música: Trilha Sonora* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a compreensão das relações entre som, imagem e cultura.

A proposta busca aproximar as juventudes do Ensino Médio do universo das trilhas sonoras, compreendendo-as não apenas como elementos técnicos de suporte audiovisual, mas como manifestações artísticas que comunicam emoções, narrativas e identidades culturais. Sob a perspectiva da arte/educação, propõe que a música seja entendida como linguagem expressiva na construção de significados no cotidiano das mídias contemporâneas.

O trabalho pedagógico articula teoria e prática, estimulando a experiência estética e o pensamento

crítico a partir da escuta ativa, experimentação sonora e criação coletiva. Com base em uma abordagem que analisa de que modo as trilhas sonoras contribuem para a construção de narrativas e a expressividade audiovisual, essa proposta contempla o diálogo com múltiplas linguagens de mídias como o cinema, televisão, games, publicidade, redes sociais e plataformas de *streaming*. O trabalho com o campo da tecnologia amplia o repertório artístico dos/as estudantes, permitindo compreender como softwares de edição, instrumentos digitais e inteligência artificial participam da produção musical contemporânea.

A trilha sonora é compreendida como um território poético e político. Nesse sentido, o componente busca despertar a escuta crítica frente às produções culturais midiáticas, promovendo reflexões acerca dos modos de produção, circulação e consumo da música na sociedade atual.

A proposta incentiva a leitura de mundo por meio da escuta e da criação, estabelecendo pontes entre os sons do cotidiano e a construção de sensibilidades estéticas. Ao vivenciar experiências de composição, improvisação e ambientação sonora, os/as estudantes desenvolvem habilidades cognitivas, afetivas e sociais, ampliando o entendimento da música como fenômeno cultural e comunicacional.

A proposta, também, reconhece o papel da música na economia criativa e na construção de identidades profissionais, discutindo as oportunidades e desafios do mercado de trilhas sonoras, como direitos autorais, licenciamento, monetização e o uso ético de ferramentas digitais.

Assim, valoriza o diálogo entre a arte e as tecnologias contemporâneas, estimulando a leitura crítica da cultura sonora, o respeito à diversidade estética e a ampliação do repertório cultural das juventudes.

Ao final do percurso, espera-se que os/as estudantes possam compreender o papel da trilha sonora na construção de sentidos na sociedade, reconhecendo-se como criadores e mediadores culturais, capazes de usar o som como forma de expressão, comunicação e transformação social

Objetivo Geral

- Experienciar processos de criação e significação das trilhas sonoras nas diversas mídias, vivenciando escuta, composição e experimentação sonora para desenvolver sensibilidade estética, leitura crítica e autoria artística em música.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*, 2023. Disponível em: <https://ciranda-daarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 set. 2025.

DUARTE JR, João Francisco. *Por que arte-educação?* 22ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FLÔRES, Virginia. *O cinema: uma arte sonora*. São Paulo: Annablume Editora, [s.d.].

MARTINO, Guilherme De. *Trilhas sonoras: a música no cinema em 100 compositores*. São Paulo: Clube de Autores, [s.d.].

RADICETTI, Felipe. *Trilhas sonoras: o que escutamos no cinema, no teatro e nas mídias audiovisuais*. Curitiba: InterSaberes, [s.d.]. UBC. Mercado de trilha sonora: otimismo para 2023. Disponível em:

<https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/21214/mercado-de-trilha-sonora-otimismo-para-2023..>

Acesso em: 14 out. 2025.

Compositor de trilhas sonoras. Disponível em:

[https://www.guiadasprofissões.info/profissoes/compositor-de-trilhas-sonoras/#:~:text=O%20compositor%20de%20trilhas%20sonoras,%C3%A9%20dif%C3%ADcil%20p%C3%83e%C3%83er%20o%20porqu%C3%AA!](https://www.guiadasprofissoes.info/profissoes/compositor-de-trilhas-sonoras/#:~:text=O%20compositor%20de%20trilhas%20sonoras,%C3%A9%20dif%C3%ADcil%20p%C3%83e%C3%83er%20o%20porqu%C3%AA!)

Acesso em: 14 out. 2025.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. *Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua*. São Paulo: Educ, 2002.

SCHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1991.

_____. *Afinação do mundo*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Poéticas da Música: Trilha Sonora* deve possuir formação acadêmica relacionada à música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.14.6. Poéticas da Música: Violão

Apresentação

Poéticas da Música: Violão se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a vivência, reflexão e criação musical pela prática do violão. Entendida como linguagem artística e manifestação cultural, a música se apresenta como um campo de experiências estéticas, cognitivas e sensíveis que articulam o fazer, o apreciar e o contextualizar.

O violão, instrumento de grande relevância histórica e popular, torna-se mediador entre a expressão individual e o diálogo coletivo, promovendo escuta, convivência e construção de sentidos partilhados. A proposta busca desenvolver uma escuta crítica e sensível das juventudes, valorizando a pluralidade de gêneros, estilos e tradições musicais. O processo educativo se ancora na compreensão de que o

aprendizado musical é, antes de tudo, uma vivência sociocultural e afetiva. Assim, a prática instrumental não se restringe à técnica, mas amplia-se em direção à percepção estética, consciência histórica e reconhecimento da diversidade cultural. Ao estudar o violão, o/a estudante é convidado/a a compreender o papel social da música e o modo como diferentes povos e comunidades constroem suas sonoridades.

A apreciação de repertórios populares, eruditos e híbridos possibilita o contato com múltiplos modos de produção artística e amplia o repertório expressivo e cultural. Cada som, ritmo e/ou harmonia revela um fragmento da identidade de um povo, configurando a música como linguagem viva, de resistência e de memória. Ao adotar o ensino coletivo do violão - inspirado em experiências colaborativas que priorizam a cooperação, diálogo e escuta mútua; favorece o protagonismo dos/as estudantes, que aprendem uns com os

outros, compartilham descobertas e constroem repertórios comuns. O processo de ensino-aprendizagem valoriza tanto a dimensão técnica (dedilhados, acordes, levadas, leitura musical) quanto a dimensão criativa (composição, improvisação, arranjo e performance).

O estudo do violão é compreendido como uma prática artística e social que desenvolve competências cognitivas, motoras e emocionais. Ao mesmo tempo, incentiva o respeito às diferenças culturais, promovendo a formação de sujeitos sensíveis, críticos e participativos. O trabalho com repertórios diversos amplia horizontes estéticos e estimula a valorização das identidades musicais.

Essa temática propõe o desenvolvimento de recitais didáticos na unidade escolar, nos quais os/as estudantes exercitam a expressão cênico-musical e compartilham seus processos de criação com a comunidade. Essas apresentações consolidam a dimensão social da arte,

transformando a escola em um espaço de fruição, encontro e celebração da cultura.

Assim, assume o compromisso de integrar técnica, sensibilidade e reflexão, estimulando o reconhecimento da arte como forma de conhecimento, comunicação e pertencimento. Aprender violão, nesse contexto, é aprender a ouvir o outro, a compreender a história dos sons e a reinventar-se artisticamente no mundo.

Objetivo Geral

- Experienciar bases, elementos e fundamentos (artísticos, culturais e técnicos) do violão, promovendo práticas musicais colaborativas para desenvolver sensibilidade estética, consciência crítica e protagonismo criativo em música.

Referências e Inspirações

- BASTIÃO, Zuraida Abud. *Apreciação musical expressiva: uma abordagem para a formação de professores de música na Educação Básica*. Salvador: EDUFBA, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRAZIL, Marcelo. *Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas*. São Paulo: DIGITEXTO, 2012.
- CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: ICBC, 2005.
- DECKERT, Marta. *Educação musical: da teoria à prática na sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2012.
- GOIÁS. *Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DCGO-Ampliado) – Anos Finais*. CONSED/UNDIME. Goiânia. Goiás, 2018.

PINTO, Henrique. *Violão: Um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2005.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. *Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica*. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

WEIZMANN, Cláudio. *Violão Orquestral - Volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões*. São Paulo: Rettec, 2003.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Poéticas da Música: Violão* deve possuir formação acadêmica relacionada à música ou comprovar experiência docente em Arte/Música ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.14.7. Poéticas do Teatro: Artes da Cena

Apresentação

A temática *Poéticas do Teatro: Artes da Cena* se constitui como um espaço formativo, no campo da arte/educação, voltado para a experiência estética, reflexão crítica e criação coletiva teatral. O teatro, compreendido como linguagem artística, é tomado aqui não apenas como forma de expressão cênica, mas como campo de conhecimento capaz de integrar pensamento, emoção, corporeidade e criação.

A proposta se fundamenta na concepção de que o fazer teatral constitui um processo educativo no qual o/a estudante é protagonista de sua própria aprendizagem, construindo saberes por meio do jogo, experimentação e convivência. Sob essa perspectiva, essa temática propõe a investigação das poéticas cênicas contemporâneas e de suas

interfaces com outras linguagens das artes da cena, como a performance, intervenção urbana e teatro híbrido. O processo formativo privilegia o diálogo entre teoria e prática, entre pensar e fazer artístico, compreendendo o teatro como território de múltiplas expressividades e práticas culturais que emergem da diversidade social, histórica e política.

O trabalho pedagógico se ancora em metodologias colaborativas, no qual a pesquisa de repertórios e matrizes culturais alimenta a criação cênica. O corpo, a voz e o espaço são explorados como instrumentos de comunicação, expressão e construção simbólica.

A partir da experimentação de jogos teatrais, improvisações, leituras dramatizadas e criações autorais, os/as estudantes são convidados/as a vivenciar o teatro como experiência sensível e investigativa, que desperta a consciência estética e crítica. Busca, ainda, promover o encontro entre arte e cidadania,

reconhecendo o teatro como prática social. A cena teatral, neste contexto, torna-se um lugar das vozes e corpos historicamente silenciados, permitindo às juventudes a ampliação de seus repertórios e a valorização de suas identidades culturais. Assim, o teatro é abordado como linguagem inclusiva e plural, que contribui para a formação de sujeitos sensíveis, críticos e criativos, capazes de transformar o mundo a partir da arte.

O ensino do teatro é compreendido como prática de liberdade, cujas abordagens ressaltam o jogo, autonomia e experimentação como caminhos para o aprendizado artístico.

O fazer teatral torna-se um ato pedagógico que une estética e ética, ampliando as possibilidades expressivas e a compreensão das relações entre corpo, tempo, espaço e sociedade. O processo educativo se constrói, assim, de modo dialógico, inclusivo e sensível.

Dessa forma, essa proposta se configura como um campo fértil de

invenção e conhecimento, em que o educar pela arte é, também, um educar para a sensibilidade, coletividade e reflexão crítica.

Objetivo Geral

- Experienciar poéticas teatrais e suas expressões, analisando repertórios artístico-culturais e práticas cênicas colaborativas para promover o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e consciência crítica em teatro.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
KOUDELA, Ingrid Dormien. A nova proposta de ensino do teatro. Sala Preta. n.02, 2002. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57096>. Acesso em: 20 set. 2025.

_____. Colóquio “O que é pedagogia do teatro”. Ingrid Koudela, Ivan Cabral e Maria Thaís. Escola de teatro. São Paulo. Publicado em 29 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XA76D6PMatk>. Acesso em: 20 set. 2025.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 3. ed. Tradução de Jacob Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, [1996] 2011.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, [1963] 2008.

_____. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, [1975] 2012.

Revista Digital WebZine Ciranda da Arte. Disponível em:

<https://ciranda-daarte.com.br/webzine/>. Acesso em: 20 set. 2025.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Poéticas do Teatro: Artes da Cena* deve possuir formação acadêmica relacionada ao Teatro ou comprovar experiência docente em Arte/Teatro ou possuir cursos de formação continuada nessa prática artística.

6.5.14.8. Produção Cênica no Ensino Médio

Apresentação

A temática *Produção Cênica no Ensino Médio* possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas no campo teatral, promovendo um espaço de experimentação e construção de significados, no qual o exercício do olhar crítico e a

potência da leitura são integrados ao processo de criação cênica.

O intuito recai sobre a investigação de produções literárias e dramaturgicas a partir de uma perspectiva histórica, estética e cultural, estimulando a análise de como diferentes obras e autores/as contribuem para a construção de suas próprias dramaturgias. Essa abordagem crítica permite que compreendam e contextualizem a história do teatro goiano, refinando suas habilidades de leitura, análise e criação. Sua abordagem não se limita ao estudo teórico, mas incorpora uma prática constante e ativa, propondo a apresentação de cenas teatrais, performances, *slams*, leituras dramáticas e contação de histórias no ambiente escolar.

O trabalho educativo da prática artística oportuniza uma compreensão crítica da realidade e incentiva a valorização da diversidade cultural brasileira, em diálogo com o legado literário de autores goianos (como Bariani Ortêncio e Bernardo Élis) e

com a tradição oral que inspira novas formas de expressão no teatro contemporâneo.

Espera-se que os/as estudantes possam aprofundar-se nos saberes culturais por meio da experiência artística e pedagógica do teatro, desenvolvendo sensibilidade estética, pensamento crítico e autonomia criativa.

Objetivo Geral

- Proporcionar às juventudes do Ensino Médio o desenvolvimento de habilidades artísticas, realizando estudos teórico-práticos sobre o fazer teatral para direcionar sua apreciação e experimentação à produção cênica.

Referências e Inspirações

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com*

vontade de dizer algo através do teatro. São Paulo: Civilização Brasileira, 1987.

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CIRANDA DA ARTE. *Revista Digital WebZine Ciranda da Arte*, 2025. Página inicial. Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/webzine/>.

Acesso em: 20 out. 2025.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. *Arte da composição: teatro do movimento*. Brasília: LGE, 2008.

MEIRA, Marly R. *Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. Trad. José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

NICOLETE, Adélia. *Criação coletiva e processo colaborativo: algumas semelhanças e diferenças no trabalho colaborativo*. *Revista Sala Preta*, São Paulo, 2001.

- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. *O teatro no cruzamento de culturas*. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- RIOS, Rafael; RIDOLFI, Eloy. *Teatro com materiais ressignificados na imagem teatral*. Rio de Janeiro: Odysseus, 2011.
- SILVEIRA, André. *O lugar do autor teatral e os processos de criação do espetáculo*. 2004. Monografia (Graduação em Artes Cênicas) – UDESC, Florianópolis, 2004.
- SINISTERRA, José Sanchis. *Dramaturgia da recepção*. Revista Folhetim, n. 13. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2001.
- SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o ficheiro de Viola Spolin*. Trad. Ingrid

- Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- TAVARES, Gilead Marchezi; ARAÚJO, Vivianni Barcellos de. *A relação ator-palco-plateia: um estudo da aprendizagem do devir-consciente no teatro. Psicologia: teoria e prática*, v. 13, n. 3, São Paulo, dez. 2011. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.provafaci-inaweb.com.br/blog/metodos-de-avaliacao/>. Acesso em: 14 set. 2025.
- TELES, José Mendonça. *Dicionário do escritor goiano*. Goiânia: Kelps, 2006.
- VIEIRA, Marcílio de Souza. *A estética da Commedia Dell'arte: contribuições para o ensino das artes cênicas*. Natal, 2005.
- VITEZ, Antoine. *A arte do teatro*. Revista Folhetim, n. 16. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2003. ISSN 1415-370X.

Observação

O/A professor/a que for trabalhar *Produção Cênica no Ensino Médio* pode realizar seu trabalho educativo integrado com a/s Eletiva/s *Produção Textual no Ensino Médio* e/ou *Produção Visual no Ensino Médio*, promovendo interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa e/ou Artes Visuais, respectivamente. Para além do curso regular dessa Eletiva, caso o/a professor/a também opte pela participação no Concurso de Redação Bariani Ortençio (Edição 2026), receberá assessoria pedagógica, por meio de um curso de formação docente, oferecido pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

6.5.14.9. Produção Textual no Ensino Médio

Apresentação

A temática *Produção Textual no Ensino Médio* tem como propósito valorizar e divulgar a produção literária goiana, estimulando o olhar sensível dos estudantes para as expressões culturais, históricas e simbólicas que compõem o imaginário do Estado.

A proposta busca promover o encontro entre tradição e contemporaneidade, reconhecendo na palavra um meio de preservar e reinventar a memória coletiva. Inspirada no legado de Bariani Ortêncio, cuja obra destaca a força da oralidade e da cultura popular, a iniciativa amplia o diálogo com outras vozes significativas da literatura goiana, como Bernardo Élis, Carmo Bernardes, Regina Lacerda, Thaise Monteiro e Sinvaline Pinheiro. Em suas produções, ressoam paisagens, histórias e modos de vida

que dão forma a um patrimônio cultural vivo e plural.

Nesse contexto, o trabalho com a linguagem é compreendido como um exercício de escuta, expressão e pertencimento. Ao integrar leitura, escrita e reflexão crítica, essa abordagem busca fomentar o protagonismo juvenil e o reconhecimento das diversas identidades sociais e culturais que se manifestam na literatura e na vida cotidiana em Goiás.

Objetivo Geral

- Promover a leitura e a análise crítica de textos literários de autoras e autores goianos, valorizando a diversidade de perspectivas sociais, culturais e históricas que compõem a literatura do Estado, para inspirar a produção autoral de estudantes do Ensino Médio. Busca-se, assim, estimular o diálogo entre tradição e contemporaneidade, fortalecendo

a expressão criativa e o reconhecimento das vozes que traduzem, em palavra e memória, o modo de ser e viver em Goiás.

Referências e Inspirações

- ORTENCIO, Bariani. *Contos da Terra e do Povo*. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1990.
- ÉLIS, Bernardo. *Veranico de Janeiro*. São Paulo: Martins, 1966.
- BERNARDES, Carmo. *Chão de Catinga*. Goiânia: Kelps, 2001.
- LACERDA, Regina. *Lendas, Contos e Causos do Cerrado*. Goiânia: Editora Kelps, 2010.
- MONTEIRO, Thaise. *Sobressaltos, Quedas e Outros Voos*. Goiânia: Patuá, 2023.
- PINHEIRO, Sinvaline. *Trieiros: Coletânea da Obra de Sinvaline Pinheiro*. Ceres: Edição Independente, 2022.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Dalvi; COSSON, Rildo (orgs.). *Leitura e Escrita na Educação Básica: práticas, concepções e mediações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

HOOKS, bell. *Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). *Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (DCGO)*. Goiânia: SEDUC, 2021.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). *Revisa Goiás: Matriz de Habilidades e Competências*. Goiânia: SEDUC, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2018.

6.5.14.10. Produção Visual no Ensino Médio

Apresentação

A Eletiva *Produção Visual no Ensino Médio* propõe explorar a relação entre cinema, cultura e identidade goiana. O intuito é estimular a produção de documentários que abordam diferentes perspectivas, experiências e modos de viver em Goiás, valorizando o patrimônio material e imaterial, bem como as dimensões urbanas e rurais do estado.

A proposta busca integrar saberes acadêmicos e ancestrais, favorecendo a escuta e o registro das múltiplas vozes e histórias que compõem o imaginário goiano. A prática educativa no campo do audiovisual estimula a compreensão crítica da realidade, convidando os/as estudantes a construírem narrativas sensíveis e autorais que refletem a diversidade cultural e humana do território. Inspirada pela tradição oral

Observação

O/A professor/a que for desenvolver a temática *Produção Textual no Ensino Médio* pode realizar seu trabalho educativo integrado com a/s Eletiva/s *Produção Cênica no Ensino Médio* e/ou *Produção Visual no Ensino Médio*, promovendo interdisciplinaridade com as Artes Visuais e/ou Teatro, respectivamente. Para além do curso regular, caso o/a professor/a também opte pela participação no Concurso de Redação Bariani Ortêncio (Edição 2026), receberá assessoria pedagógica, por meio de um curso de formação docente, oferecido pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

presente nas obras de Bariani Ortêncio, a proposta fomenta o diálogo entre arte, memória e identidade, possibilitando aos/as estudantes aprofundar-se em saberes culturais e linguagens contemporâneas por meio da produção artística em audiovisual.

Objetivo Geral

- Explorar a relação entre audiovisual, cultura e identidade goiana, estimulando a criação de documentários que registram e refletem as diversas experiências, expressões e modos de vida em Goiás (o patrimônio material e imaterial, bem como as dimensões de urbanidade e ruralidade do estado), para promover a valorização das identidades e dos espaços habitados pelas pessoas goianas, evidenciando a riqueza cultural e a pluralidade

de narrativas que compõem o território.

Referências e Inspirações

- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reproducibilidade técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.
- HOOKS, Bell. *Olhares negros: raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2006.
- ORTENCIO, Bariani. *Lendas e contos populares de Goiás*. Goiânia: Kelps, 2001.
- COUTINHO, Eduardo. *Cabra marcado para morrer*. [Filme-vídeo]. Rio de Janeiro: Mapa Filmes, 1984.
- COUTINHO, Eduardo. *Jogo de cena*. [Filme-vídeo]. Rio de Janeiro: Videofilmes, 2007.
- VARDA, Agnès. *Os catadores e eu*. [Filme-vídeo]. França: Ciné-Tamaris, 2000.
- VARDA, Agnès; JR. *Visages Villages*. [Filme-vídeo]. França: Ciné-Tamaris, 2017.
- CARVALHO, Vladimir. *Conterrâneos velhos de guerra*. [Filme-vídeo]. Brasil: CPC – UMES Filmes, 1991.
- COSTA, Petra. *Elena*. [Filme-vídeo]. Brasil: Busca Vida Filmes, 2012.

LATA, Aline; PAIVA, Lívia de (Dir.). *Precisamos falar do assédio*. [Filme-vídeo]. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2016.

Observação

O/A professor/a que for ministrar *Produção Textual no Ensino Médio* pode realizar seu trabalho educativo integrado com a/s Eletiva/s *Produção Cênica no Ensino Médio* e/ou *Produção Visual no Ensino Médio*, promovendo interdisciplinaridade com as Artes Visuais e/ou Teatro, respectivamente. Para além do curso regular, caso o/a professor/a também opte pela participação no Concurso de Redação Bariani Ortêncio (Edição 2026), receberá assessoria pedagógica, por meio de um curso de formação docente, oferecido pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

6.5.16. População em Situação de Itinerância

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

O termo “população em situação de itinerância” é uma designação ampla e pode abranger uma variedade de grupos diferentes, cada um com suas próprias tradições, modos de vida e desafios específicos, tais como: ciganos, circenses, indígenas, imigrantes, refugiados, apátridas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, artistas e trabalhadores de parque de diversão, de teatro mambembe, dentre

outros povos.

O Estado de Goiás conta com uma realidade cada vez mais crescente: a mobilidade dos estudantes itinerantes em contexto urbano nas unidades escolares regulares da rede, como indígenas, quilombolas, ciganos, trabalhadores e deslocados internos e, vale ressaltar, os imigrantes e refugiados vindos de outros países ou nacionalidades.

Objetivo Geral

- Reconhecer e promover a interculturalidade e o multilinguismo como formas de fortalecimento das identidades individuais/coletivas e culturais desses estudantes, propiciando a troca de experiências e o enriquecimento entre os pares.

Objetivos específicos

- Criar espaços de diálogo, como

- contribuição para relações humanas mais construtivas, de respeito ao outro
- Reforçar a importância da valorização, preservação de suas ancestralidades e seu vínculo de pertencimento.

Referências e Inspirações

BRASIL. Resolução nº1/2020. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro. Brasil, Brasília. Diário Oficial.

BRASIL. Resolução nº3/2012. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância. Brasil. Brasília. Diário Oficial, 2012.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina:

entre concepções, tensões e proposas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

6.5.17. Pluralidades Culturais Afro-brasileiras e Indígenas

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Áreas do Conhecimento: Línguas e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Apresentação

A *Pluralidades Culturais Afro-brasileira e Indígena* é uma proposta para que os estudantes tenham espaço de estudar, pesquisar, dialogar e aprofundar na história da construção da sua identidade no contexto da formação do Brasil, sob o olhar dos povos indígenas, as populações afro-brasileira e

toda a diversidade cultural reconhecendo as lutas pela superação dos racismos e das desigualdades. Além de estar sintonizada com o que preconiza as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, desperta a sensibilidade acerca da história e cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas.

Objetivo Geral

- Conhecer e compreender aspectos, significativos da história e da cultura dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros.

Objetivos específicos

- Estabelecer relações entre as pluralidades culturais perpassando pelas línguas faladas dos estudantes, artesanatos, jogos praticados, danças, rituais, saberes e fazeres discutindo as relações em

- contextos de interculturalidades;
- Fomentar e consolidar práticas pedagógicas antirracistas capazes de formar cidadãos que compreendem e respeitam a si mesmos e aos outros.

Referências e Inspirações

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639. Brasília: SECAD/MEC, 2005.

BRASIL. Orientações e ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD/MEC, 2006.

6.5.18. Redação para o Enem

Etapa: ensino médio

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Apresentação

A temática *Redação para o Enem* deverá possibilitar aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de habilidades necessárias à realização da prova de redação. Essa proposta abre espaço para a compreensão dos conceitos de língua, tipos de texto (narrativo, descritivo, injuntivo/explicativo, dissertativo e argumentativo), gêneros textuais escritos, de modo a fomentar, em sala de aula, análises, reflexões e compreensão a acerca das competências e habilidades avaliadas na redação do Enem e das

temáticas já abordadas em exames anteriores.

O Exame Nacional para o Ensino Médio – Enem tem por objetivo avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica e oportunizar o ingresso ao ensino superior. Essa avaliação exige conhecimentos das quatro áreas do conhecimento, bem como a elaboração de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, que tem por objetivo expor opinião/posicionamento acerca de determinado tema, que pode ser de ordem social, científica, cultural ou política. Ressalta-se que os aspectos a serem avaliados se relacionam às habilidades desenvolvidas, durante os anos de escolaridade, cumpridos no decorrer da educação básica.

Assim, no intuito de oportunizar aos estudantes do ensino médio situações de aprendizagem, a

partir dos estudos dos gêneros textuais¹ (Marcuschi, 2008), espera-se que sejam trabalhadas em sala de aula, propostas de atividades que permitam aos estudantes além de desenvolver habilidades de compreensão e interpretação, ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente (Solé, 1998), necessárias à prática de escrita, que eles possam, com base

nos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, construir um projeto de texto com direção propositiva e produtiva que atenda ao tema proposto, fundamentado em argumentos pertinentes e legítimos, organizados de forma coesa e coerentes, que conduzam à construção de uma proposta de intervenção para a problemática levantada.

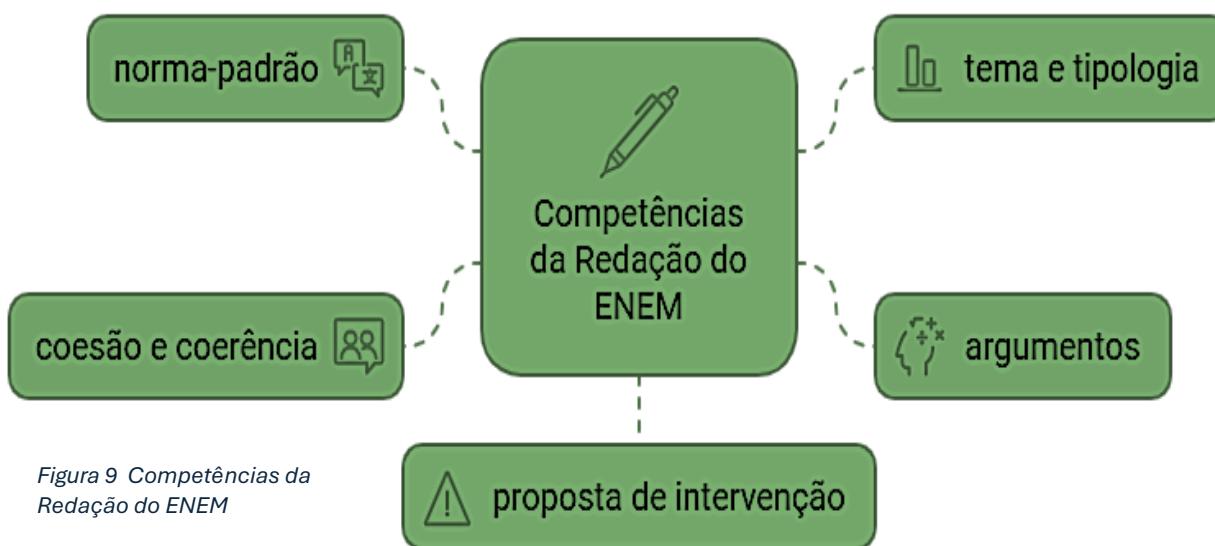


Figura 9 Competências da Redação do ENEM

¹ São textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e

que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos comunicativos e estilos

Nesse sentido, faz-se necessário promover atividades que favoreçam o desenvolvimento da prática escrita, estabelecendo uma sequência de atividades que envolvam diferentes leituras, perpassando pelo planejamento, execução, revisão/avaliação e reescrita, observando a aplicação adequada dos conhecimentos linguísticos, conforme a norma-padrão da língua, uma vez que, segundo (Koch, p.7, 2022):

“[...] a construção do texto exige a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas que vão dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas, os quais, em seu inter-relacionamento, serão responsáveis pela produção de sentidos.”

Desse modo, destacamos, ainda, a importância de se

concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

considerar as competências trazidas pela Matriz de Referência Redação do Enem (Figura 9).

Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e produção textual, a fim de prepará-los para realizar a redação do Enem, a partir de situações de aprendizagem que favoreçam a consciência crítica e reflexiva, a autonomia, necessários para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Referências e inspirações

AUSUBEL, D. P Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A Redação do Enem 2024: cartilha do participante. Disponível

em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf Acesso em: 09 out. 2024. Brasília, 2024.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997,1998).

CAED. Marcos de Desenvolvimento. Disponível em: <https://recursos-module.caeddigital.net/projetos/sp/biblioteca/V%C3%ADdeo%20Marcos%20de%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Redação Nota Mil. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/component/sppage-builder/133-radacao-nota-1000-material-de-abril.html>. Acesso em: 09 out. 2024.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Goiânia, 2021.

Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/documentos/PEDAGOGICO/Bimestralizacao%20Formacao%20Geral%20Básica%20DC%20GOEM.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2022.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NUNES, D. L. Estudar em casa: Guia completo para redação do Enem. Instituto Claro. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-aprender/roteiros-de-estudo/estudar-em-casa-guia-completo-para-a-reda-cao-do-enem/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas.s, 1998.

6.6

SAÚDE



6.6. SAÚDE

6.6.1. Desenvolvimentos Através dos Jogos Coletivos

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Apresentação

Em um contexto mundial dinâmico, interconectado e em constante renovação tecnológica e social, a educação física desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes. O tema “Desenvolvimento através dos Jogos Coletivos”, surge como uma proposta inovadora para os estudantes do ensino fundamental e ensino médio, rompendo fronteiras tradicionais do ensino ao integrar elementos físicos, sociais, cognitivos, criativos e lúdicos. Reconhecer e valorizar a importância da cultura do movimento

humano e da atividade física para o bem-estar global, hoje em dia é de suma importância. O curso “Desenvolvimento Através dos Jogos Coletivos” visa não apenas o desenvolvimento físico, mas também das habilidades sociais, lógico-estratégicas e da criatividade na participação ativa em jogos coletivos.

Objetivo Geral

- Aprimorar as capacidades físicas, habilidades sociais e lógico-estratégicas, promovendo saúde e bem-estar;

Objetivos específicos

- Estimular a cooperação, a empatia e o respeito mútuo por meio da prática coletiva;
- Desenvolver raciocínio lógico, a tomada de decisões e estratégias;

- Estimular a criação e adaptação de jogo, fomentando a expressão coletiva e individual além de proporcionar novos espaços de práticas corporais e de inclusão;
- Promover o desenvolvimento de habilidades inerentes à prática de jogos coletivos;
- Perceber os jogos coletivos como forma de expressão cultural e lúdica;
- Promover a autonomia, a tomada de decisões, o protagonismo, o espírito de liderança, a colaboração e o trabalho em equipe;
- Promover o pensamento crítico e reflexivo nas tomadas de decisões e escolha de estratégias.

Referencias e Inspirações

GRÉHAN, B. Jogos e esportes coletivos: do jogo ao esporte. Editora Artmed, 2006.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Física. 2018. LUCK, Heloísa e MARQUES, Francisco Rodrigues. Cultura Corporal e Educação Física: Abordagens Críticas. Editora Cortez, 2015.

RODRIGUES, Mário Sérgio. Práticas Corporais e Esportes no Mundo: Um Olhar Global. Editora Manole, 2017. Instituto Península: Impulsiona. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/iniciativas/impulsiona/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Avaliação e Monitoramento. Disponível em: <https://sae.digital/co-mo-avaliar-no-novo-ensino-medio/#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20no%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20prop%C3%A9%C5%85e%20considerar%20toda%20a,al%C3%A9m%20da>

%20atri-bui%C3%A7%C3%A3o%20de%20notas. Acesso em: 18 dez. 2023.

Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41554/3/01d19t08.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

6.6.2. Horta Medicinal

Etapa: ensino fundamental

Áreas do Conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática

Apresentação

A horta orgânica e medicinal pode ser considerada uma área de conhecimento multidisciplinar, pois abrange conhecimentos de diversas áreas, é uma forma de cultivo de plantas que utiliza métodos e práticas sustentáveis, sem o uso de agrotóxicos, fertilizantes químicos ou outros insumos artificiais.

A horta orgânica e medicinal se baseia em alguns princípios básicos, como: presença de biodiversidade; Uso de adubos orgânicos; Controle biológico de pragas e doenças; Conservação dos recursos naturais; e Educação ambiental.

Objetivo Geral

- Promover a compreensão dos princípios e práticas da horta orgânica e medicinal, bem como sua importância para a saúde, a segurança alimentar e o meio ambiente, além de incentivar a prática da horta como atividade educativa e social.

Referências e Inspirações

Hortas em pequenos espaços. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/176051/1/HORTA->

[EM-PEQUENOS-ESPACOS-4-IMP-2017.pdf](https://www.em-pequenos-espacos-4-imp-2017.pdf). Acesso em: 18 out. 2024.

Plantas Medicinais e cultivo de hortas. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/file/arquivos/cartilha%20plantas%20medicinais%20e%20cultivos%20de%20hortas%20saud%C3%A9%202018.pdf> . Acesso em: 18 out. 2024.

O cultivo de plantas medicinais orgânicas como recurso para o ensino de ciências. Disponível em: http://www.diaadiaeduacao.pr.gov.br/portals/cadernos_pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_cien_artigo_jose_amanso_oliveira_santos.pdf . Acesso em: 18 out. 2024.

6.6.3. Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida

Etapa: ensino fundamental e ensino médio

Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Apresentação

A temática “Saúde Bem-estar e Qualidade de Vida” foi desenvolvida para oferecer aos estudantes do ensino fundamental e médio, a oportunidade de compreender e praticar hábitos saudáveis, promovendo o bem-estar físico e mental, visando uma experimentação e difusão de hábitos e práticas saudáveis. No curso “Saúde Bem-estar e Qualidade de Vida”, os estudantes do ensino fundamental e médio terão a possibilidade de promover intervenções na comunidade não apenas com a prática de atividades físicas, mas também o entendimento mais

abrangente da saúde e seus aspectos relacionados à qualidade de vida.

Objetivo Geral

- Proporcionar aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos que promovam a adoção de um estilo de vida saudável física e mentalmente, destacando a importância da atividade física, da alimentação saudável e balanceada, do sono de qualidade, práticas de relaxamento, do equilíbrio emocional, gerenciamento do stress e da ansiedade, na prevenção de doenças.

Objetivos específicos

- Promover o interesse e a motivação pela adoção de práticas corporais saudáveis, evitando, assim, o impacto do sedentarismo na saúde, optando por hábitos de higiene e prevenção de doenças infecciosas; e

- Conscientizar acerca do uso e abuso de substâncias nocivas, incentivando a reflexão a respeito da relação entre saúde, qualidade de vida e escolhas individuais.

Referências e inspiração:

GUEDES, Dartagnan P. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida. Editora Artmed, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde, 2014.

HERTENSTEIN, Matthew J. The Handbook of Touch: Neuroscience, Behavioral, and Health Perspectives. Springer, 2018.

KABAT-ZINN, Jon. Full Catastrophe Living: Using the Wisdom of Your Body and Mind to Face Stress, Pain, and Illness. Bantam Books, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing Chronic Diseases: A Vital Investment. World Health Organization, 2005.

BARROS, Mauro Virgilio Gomes de. Promoção da saúde e prevenção de doenças. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Física.

HADDAD, Marcelo. BNCC na prática: Educação Física. Editora Moderna, 2018.

BNCC - <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação

